N.º 1057 MARÇO DE 1991 Cr$ 500,00

TODAS AS TAÇAS DO MUNDO

O guia com todos os grandes campeonatos pelo Brasil e pelo mundo em 1991. Tabelas, regulamentos e a história da Libertadores, Copa do Brasil, Copa América, Estaduais, Eurocopa e muito mais

Copa Européia de Clubes Campeões

Copa América

Copa do Brasil

Copa Mundial Interclubes

Taça Libertadores da América

Se você procura nas horas mais intimas...

...um lugar onde o prazer, a sensualidade e o luxo fazem parte do ambiente, você precisa conhecer a novíssima suíte triplex Vegas Imperial, muito conforto e sofisticação. Almoço executivo.

AV. NAÇÕES UNIDAS, 16.091 - TEL.: (011) 522-9222 - SÃO PAULO - SP

Aceitamos cartão de crédito

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Diretor-Presidente: Roberto Civita
Diretores: Angelo Rossi, Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Placido Loriggio, Raymond Cohen, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa

DIVISÃO REVISTAS
Diretor: Thomaz Souto Corrêa
Diretores de Área: Carlos Roberto Berlinck, Eduardo Frezza, Miguel Sanches, Oswaldo de Almeida, Ricardo Vieira de Moraes, Roberto Dimbério, Vanderlei Bueno

Diretor Editorial: Juca Kfouri
Diretor de Arte: Carlos Grassetti

REDAÇÃO
Redator-Chefe: Álvaro Almeida
Editores: Divino Fonseca (Colaborador), Lédio Carmona

Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres

Editores de Arte: Afonso Grandjean, Walter Mazzuchelli (Colaboradores)
Diagramadores: Graziela Iacocca (Colaboradora), José Jonas de Lima, José da Luz Tenório, José Dionísio Filho

Secretários de Produção: José Batista de Carvalho, Renê Santos Filho
Preparador de Texto: Ronaldo Barbosa da Silva
SERVIÇOS EDITORIAIS
Abril Press - Gerente: Judith Baroni
Escritório Nova York: Dorrit Harazim (gerente), Frances Furness (assistente)
Escritório Paris: Pedro de Souza (gerente), Álvaro Teixeira (assistente)
Buenos Aires: Odillo Licetti (correspondente)
Departamento de Documentação - Gerente: Susana Camargo
Serviços Fotográficos - Diretor: Pedro Martinelli
Automação Editorial - Gerente: Júlio Bartolo
PUBLICIDADE
Diretor: Meyer Alberto Cohen
Gerentes: Adilson Colucci (SP), Aldano Alves (RJ)
Contatos: Reginaldo Gomes de Andrade, Ronaldo Dimas Lipparelli, Selma F. Souto (SP); Andrea Veiga, Jussara Vilela, Marcela B. Martins, Maria Emília Albuquerque, Maria Luciene R. Lima, Ricardo Rohloff (RJ)

Diretores Regionais: Angelo A. Costi (Região Centro); Elcenho Engel (Região Sul); Geraldo Nílson de Azevedo (Região Nordeste)
Escritórios Regionais: Valter Cruz Gonçalves (Belo Horizonte); Gilberto Amaral de Sá (Brasília); Abel Augusto (Campinas); Lilica Mazer (Curitiba); Francisco Gorgonio (Florianópolis); A. Simone R. Souto (Fortaleza); Rosangela Isoppo da Cunha (Porto Alegre); Sílvio Provazzi (Recife); Elizabeth Silveira (Salvador)
Representantes: Fênix Propaganda (MT); Intermídia (Ribeirão Preto); Luca Consultoria de Comunicação e Marketing (MS); Multi-Revistas (PB e RN); Vallemidia - Representações e Publicidade (São José dos Campos); Via Goiânia (GO)
PLANEJAMENTO E MARKETING
Gerente de Planejamento e Controle: Carlos Herculano Ávila
Gerente de Produto: Arnaldo Dratwa

Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes
Diretor Responsável: Osvaldo Franco Domingues Jr.

Placar é uma publicação mensal da Editora Abril S.A. Pedidos pelo Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP — Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

ANER

IMPR. NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

EM CADA TAÇA UM SONHO

Responda rápido: você prefere ver o seu time campeão mundial ou a Seleção Brasileira? Agora, depois de responder, faça, por favor, essa mesma pergunta a seus amigos. Você vai ficar surpreso com o que ouvirá. E não pense que é por falta de patriotismo, não. Até porque, em futebol, não há lugar para patriotismo. O fato é que a maior parte dos torcedores fanáticos quer mais as cores do clube de coração que o verde-amarelo da Seleção, com o perdão pela rima, sem intenção.

Pois foi pensando na paixão pelos clubes que PLACAR preparou esta edição sobre as taças mais disputadas do mundo, dando especial realce a competições como a Taça Libertadores e a Taça Mundial Interclubes, embora sem esquecer da Copa América e da Eurocopa de Seleções.

Afinal, não fosse por outro motivo, pela primeira vez os dois clubes mais populares do país — Flamengo e Corinthians, é claro — estão juntos brigando pela Libertadores.

Novamente o colorado Divino Fonseca, o são-paulino Afonso Grandjean e os palmeirenses Ricardo Corrêa Ayres e Walter Mazzuchelli produziram a edição, agora com o reforço do vascaíno Lédio Carmona, que, assim, se associa à nova fase de sucesso de PLACAR.

JUCA KFOURI

Com a raça dos gringos

Timão e Mengo entram no espírito de argentinos e uruguaios

Quando querem explicar por que seus times ganharam tantas vezes a Taça Libertadores da América, os argentinos, que já a conquistaram em quinze ocasiões, e os uruguaios, com oito taças nos armários, invariavelmente recorrem a uma frase: *"Tenemos equipos coperos"*. Com apenas cinco conquistas em 31 edições *(veja quadro na página 8)*, um desempenho superior apenas ao de paraguaios e colombianos, os brasileiros construíram uma imagem da qual é possível deduzir que esse torneio não foi feito para eles. À primeira vista, pode-se achar que nada mudou. Mas, embora incipientes, há indícios de que este ano as coisas talvez se tornem diferentes, e que, ao final da competição, corintianos ou rubro-negros possam bater no peito e afirmar: "Temos uma equipe copeira".

O primeiro deles é o cuidado com que o Corinthians encara seus adversários uruguaios, o Nacional e o Bella Vista. Desde janeiro, o técnico Nelsinho dispõe de teipes de jogos dessas equipes e tem estudado suas jogadas exaustivamente. Mais: desde a abertura da temporada, o técnico corintiano faz a cabeça de seus jogadores para a importância da Libertadores. "O mal dos nossos clubes tem sido o de não imitar argentinos e uruguaios, isto é, não privilegiar a competição que pode levar ao título mundial", diz Nelsinho. "Conosco não vai ser assim."

O Flamengo também emite bons sinais. O técnico Wanderley Luxemburgo garante que, se passar dessa primeira fase, o clube dará preferência total à Libertadores. "Se a competição nacional tem como função abrir caminho para a internacional, não tem sentido se concentrar outra vez na primeira e desprezar a segunda", raciocina ele. Um dos motivos que levam Luxemburgo a ter esperanças é o estilo que procura imprimir ao Flamengo, onde o espírito de competição e o auxílio mútuo entre os setores do time dão o tom. "No fundo, o tipo de futebol que prego é aquele que tem levado argentinos e uruguaios a tantos títulos", afirma. "Mesmo o grande Flamengo de 1981 só

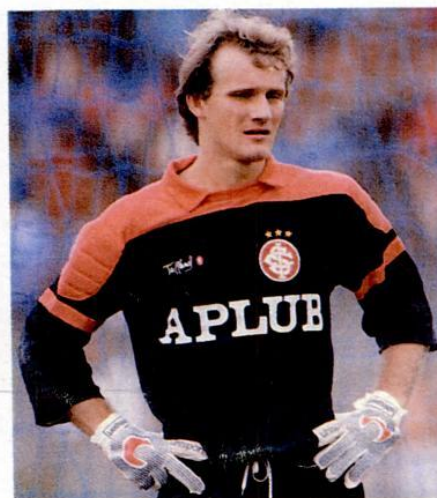
Júnior: experiência de quem foi campeão na guerra contra o Cobreloa, em 1981

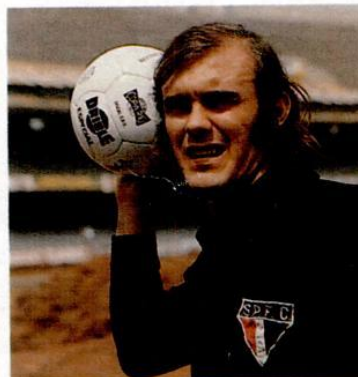
Neto: a vantagem de ter um cobrador de faltas num torneio onde a violência impera

RICARDO CORREA

ARI GOMES

O inferno dos goleiros

Dois goleiros brasileiros têm péssimas lembranças da competição, e não só por não terem ganhado o título: Waldir Peres e Taffarel. Em 1974, num jogo contra o Independiente, em Avellaneda, uma bolinha de gude lançada de estilingue abriu a testa de Waldir, então no São Paulo. Em 1989, contra o Peñarol em Montevidéu, o ainda goleiro do Inter levou várias pedradas nas costas.

MARCO A. CAVALCANTI

Taffarel

LEMYR MARTINS

Waldir Peres

Um juiz muito macho

Sem dúvida, o juiz mais valente da história do torneio é o uruguaio Luis de la Rosa. Em 1983, ele apitou Estudiantes x Grêmio em La Plata, Argentina, e expulsou quatro jogadores do time da casa — um dos quais, Camino, antes de o jogo começar. (Mesmo com sete homens, o Estudiantes empatou, 3 x 3.)

venceu aquele torneio porque os jogadores botaram o coração em campo."

De fato, nunca foi fácil — nem nos áureos tempos de Pelé. Em 1961, ano de seu primeiro título nessa copa, o Santos venceu o Peñarol por 2 x 1 em pleno Estádio Centenário. Mas na partida de volta, na Vila Belmiro, deixou de liquidar a fatura ao perder por 3 x 2. Foi necessário um jogo-desempate em Buenos Aires, quando a magia das tabelinhas entre Pelé e Coutinho se impôs sem contestação. Foi 3 x 0, com um show de bola.

No ano seguinte, o campeão entrou já nas semifinais eliminando o Botafogo com um empate no Pacaembu (1 x 1) e uma vitória no Maracanã (4 x 0). A final, contra o argentino Boca Juniors, contudo, teve dois jogos dramáticos. No primeiro, no Maracanã, o Santos vencia por 3 x 0, sofreu dois gols e precisou se retrancar para não permitir o empate. Em Buenos Aires, o Boca largou na frente, e só abaixo dos gritos de seu raçudo capitão, Zito, o Santos reagiu e virou para 2 x 1.

Passaram-se doze anos e um time brasileiro enfim voltou a botar a mão na taça. O Cruzeiro de 1976 era um timaço, com Palhinha, Jairzinho, Zé Carlos, Joãozinho. Na decisão contra o River Plate, no Mineirão, venceu ao natural por 4 x 1. Mas não resistiu à força dos argentinos em Buenos Aires, perdendo por 2 x 1. Na terceira partida, em Santiago do Chile, a raça e a malandragem foram fundamentais, e os mineiros ganharam por 3 x 2.

Com o Flamengo, em 1981, não foi diferente. Após fazer 2 x 1 no chileno Cobreloa, no Maracanã, perdeu em Santiago por 1 x 0. Foi necessário um terceiro jogo, dessa vez em Montevidéu, Uruguai. Uma terrível batalha campal, com muitos socos e pontapés, a exemplo do que já acontecera na capital chilena. Mas, com garra e superação, o Flamengo fez 2 x 0.

E chegamos ao nosso último campeão, o Grêmio, em 1983. Uma história parecida: o símbolo dessa conquista é De León erguendo a taça e sangrando — ele que três anos antes fizera o mesmo gesto pelo uruguaio Nacional, na final contra o Inter. Importado pelo Grêmio, sua experiência nesse tipo de competição foi fundamental, sobretudo nas finais contra o Peñarol. Em Montevidéu foi 1 x 1. Em Porto Alegre, o Grêmio ganhou por 2 x 1 nos últimos minutos, num esforço comovente e inesquecível.

Nem Corinthians nem Flamengo tem gringo em suas equipes. Mais importante

Verdades e fantasias

Ao longo de suas 31 edições anteriores, a Taça Libertadores da América alimentou uma imagem real — a de um torneio mau-caráter, em que imperam a catimba, a violência e a pressão direta de dirigentes e torcidas enfurecidas, tudo temperado pelo fato de só haver exame antidoping a partir das semifinais. Mas ao redor dela também se criaram algumas fantasias, produzidas sobretudo por times brasileiros eliminados. Algumas dessas lendas: por falarem a mesma língua — o espanhol — juízes e adversários das equipes brasileiras armam cambalachos dentro de campo; os times do Brasil são prejudicados porque a Confederação Sul-Americana de Futebol não quer o crescimento político da CBF no continente. A seguir, o que é verdade e o que é invenção na Libertadores.

MARCO ANTONIO CAVALCANTI

Luxemburgo: sem acreditar em cambalachos

REALIDADE

- A Libertadores é um torneio violento. Ela reflete não apenas o nível disciplinar do futebol de cada país mas também o caráter de vida ou morte que as equipes de alguns deles atribuem a cada jogo. As rivalidades nacionais também contam — insuflados, os torcedores completam o estrago atirando pedras e garrafas nos jogadores adversários.

- A Libertadores é uma competição sob suspeita, aumentada a cada ano pelas demonstrações de violência nos gramados. A Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) alega "dificuldades operacionais" para não realizar exames antidoping em todas as partidas. Na verdade, as altas taxas cobradas pela Confederação são usadas para sustentar as mordomias de seus dirigentes. Todas as universidades das capitais sul-americanas têm condições de fazer os exames. E não seria demais lembrar o aspecto moral: a lisura de uma competição deve ser assegurada a qualquer preço.

- Os clubes argentinos e uruguaios dão a devida importância à Libertadores. Ou seja, vêem-na como ela é — o único lugar em que se visa o passaporte para Tóquio, onde um clube pode conquistar o maior de seus títulos. Não lamentam que ela seja deficitária, promovem o próprio prejuízo com prazer. Quando têm o mando da partida, dão toda a renda para seus jogadores. Suspeitas à parte, pode-se dizer que dopam o time com grandes boladas.

FANTASIA

- A Libertadores é um torneio feito por e para quem fala espanhol. "Se fosse assim, os times brasileiros nunca teriam ganhado", opina Wanderley Luxemburgo, técnico do Flamengo. "Com um bom time e muita garra, não há quem segure."

- A Conmebol arma as derrotas das equipes brasileiras para impedir a ascensão de dirigentes da CBF. "Na realidade a CBF não acha nem um pouco importante que um clube brasileiro ganhe a Libertadores", afirma Luxemburgo. E cita a inflexibilidade das datas do Campeonato Brasileiro, que, combinadas com a do torneio sul-americano, atira os clubes numa maratona infernal.

- As torcidas acham mais importantes os títulos estaduais e nacionais, resumem os dirigentes de clubes. Basta perguntar ao torcedor se ele gostaria de ser campeão do mundo para derrubar mais essa lenda.

ABRIL

Decisão de 1963 na Bombonera: Coutinho marca o primeiro do Santos contra o Boca

O GLOBO

O Santos bicampeão de 1962/63: nem o time do "Atleta do Século" encontrava facilidades

J.B. SCALCO

Cruzeiro campeão de 1976: o título veio no sacrifício, ao final da terceira batalha

Tortura pelo barulho

Em alguns estádios da Argentina e da Colômbia, a violência não chega a ser explícita, mas exaspera os agredidos. O banco de reservas do adversário é colocado sob as torcidas organizadas, que batem bumbo o tempo todo e impedem a comunicação do técnico com os jogadores.

NICO ESTEVES

Anselmo, o vingador

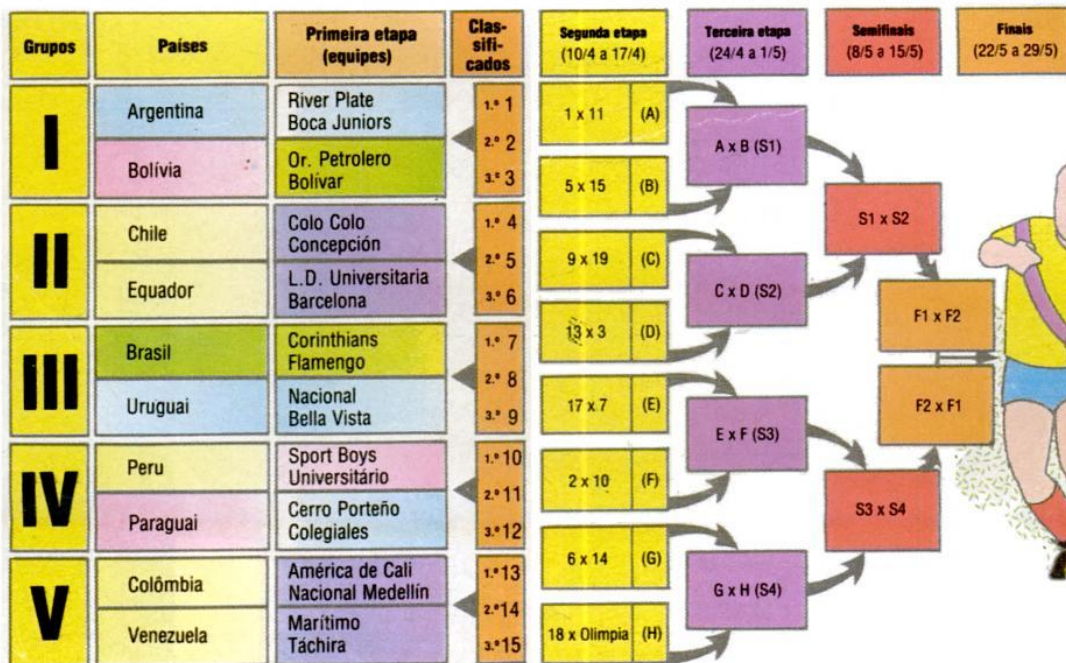
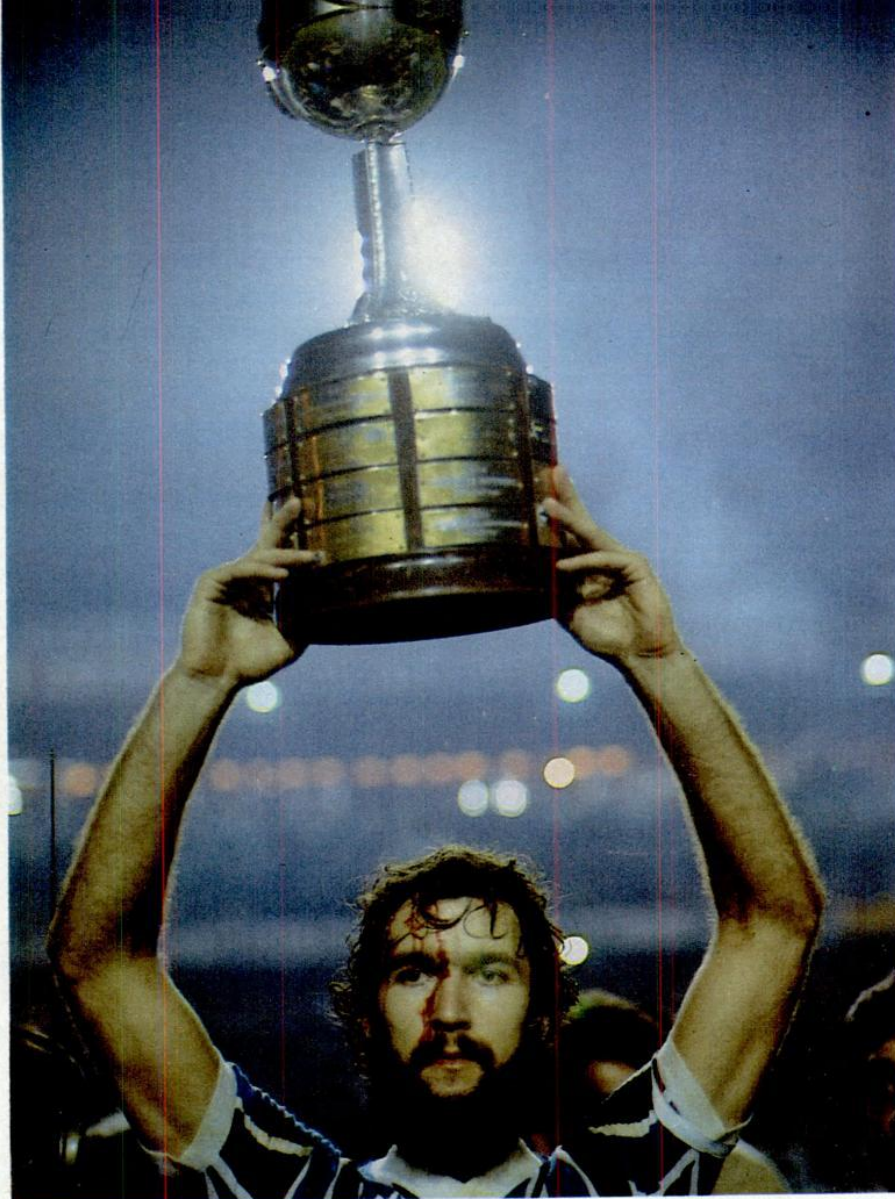
Um obscuro reserva do Flamengo na Libertadores de 1981 jamais será esquecido pela torcida. Na decisão com o Cobreloa, com a vitória garantida, o técnico Carpegiani chamou Anselmo e ordenou: "Vai lá e dá uma porrada no Mario Soto". Era um chileno que já havia batido em quase todo o time do Flamengo. Anselmo assinou a súmula, entrou, acertou um murro em Mario Soto e foi expulso. Saiu sob os aplausos dos rubro-negros.

do que dispor da presença de um estrangeiro, segundo seus técnicos, é entrar na Libertadores sabendo separar a realidade das lendas que a cercam *(veja o quadro na página 6)*. Quanto ao nível técnico, Nelsinho e Luxemburgo exibem graus diferentes de satisfação. O treinador do Corinthians confia no elenco campeão brasileiro, uma feliz combinação em que dez jogadores suam em campo e Neto faz gols de falta. Já o técnico do Flamengo dá a entender que espera mais da determinação do grupo que em sua criatividade para resolver partidas. "É preciso montar time para ganhar", prega ele, esperando que na segunda fase os dirigentes lhe dêem os dois reforços permitidos pelo regulamento.

"Com qualquer time, confio muito no Flamengo", diz Júnior, único remanescente das batalhas de 1981. "Se não temos a mesma qualidade técnica daquela época, os gringos também não, pois a Europa também leva os melhores deles." Dedução: a Libertadores vai ser decidida mesmo na raça e na malandragem, ingredientes fundamentais na história de seus campeões. Para corintianos e rubro-negros, há ainda uma esperança extra. No Paulistão 90, o Bragantino de Luxemburgo e o Novorizontino de Nelsinho fizeram a final, contra a previsão de todos os entendidos. Quem sabe os entendidos da Argentina e do Uruguai, que se orgulham de possuir *equipos coperos*, também não quebram a cara?

OS CAMPEÕES E OS GOLEADORES

ANO	CLUBE/PAÍS	ARTILHEIRO/CLUBE/GOLS
1960	Peñarol (Uruguai)	Spencer (Peñarol) — 7
1961	Peñarol (Uruguai)	Perazzo (Independiente) — 5
1962	Santos (Brasil)	Coutinho (Santos) — 6
1963	Santos (Brasil)	Sanfilipo (Boca Juniors) — 7
1964	Independiente (Argentina)	Rodriguez (Independiente) e Mora (Cerro Porteño) — 6
1965	Independiente (Argentina)	Pelé (Santos) — 7
1966	Peñarol (Uruguai)	D. Onega (River Plate) — 17
1967	Racing (Argentina)	Raffo (Racing) — 16
1968	Estudiantes (Argentina)	Tupãzinho (Palmeiras) — 12
1969	Estudiantes (Argentina)	Ferrero (Wanderers) — 7
1970	Estudiantes (Argentina)	Bertocchi (Liga Universitaria) — 9
1971	Nacional (Uruguai)	Artime (Nacional) e Castronovo (Peñarol) — 10
1972	Independiente (Argentina)	Toninho (São Paulo) e Cubillas (Alianza de Lima) — 6
1973	Independiente (Argentina)	Caszely (Colo-Colo) — 9
1974	Independiente (Argentina)	Terto e Pedro Rocha (S. Paulo) e Morena (Peñarol) — 7
1975	Independiente (Argentina)	Morena (Peñarol) e Ramirez (Universitario) — 8
1976	Cruzeiro (Brasil)	Palhinha (Cruzeiro) — 13
1977	Boca Juniors (Argentina)	Scotta (Deportivo Cali) — 5
1978	Boca Juniors (Argentina)	Scotta (Deportivo Cali) — 8
1979	Olimpia (Paraguai)	Miltão (Guarani) e Ore (Universitario) — 6
1980	Nacional (Uruguai)	Victorino (Nacional, Uruguai) — 6
1981	Flamengo (Brasil)	Zico (Flamengo) — 11
1982	Peñarol (Uruguai)	Morena (Peñarol) — 7
1983	Grêmio (Brasil)	Luzardo (Nacional, Uruguai) — 8
1984	Independiente (Argentina)	Tita (Flamengo) — 8
1985	Argentinos Juniors (Argentina)	Sanchez (Blooming) — 11
1986	River Plate (Argentina)	De Lima (Deportivo Quito) — 9
1987	Peñarol (Uruguai)	Gareca (América de Cali) — 7
1988	Nacional (Uruguai)	Iguarán (Millonarios) — 5
1989	Nacional de Medellín (Colômbia)	Aguilera (Peñarol) e Amarilla (Olimpia) — 10
1990	Olimpia (Paraguai)	Samaniego (Olimpia) — 7

Na primeira etapa classificam-se três equipes. Se dois times de um mesmo país chegarem à terceira fase, a tabela será remanejada para que eles se enfrentem nesta etapa

PEDRO MARTINELLI

Grêmio, 1983: Hugo De León ergue a taça

RODOLPHO MACHADO

Flamengo, 1981: campeão em cima do chileno Cobreloa. Dois jogos sangrentos

Tabela

GRUPO 3

20/2 Corinthians x Flamengo
Nacional x Bella Vista
26/2 Bella Vista x Flamengo
28/2 Nacional x Flamengo
12/3 Bella Vista x Corinthians
14/3 Nacional x Corinthians
20/3 Flamengo x Corinthians
Bella Vista x Nacional
26/3 Flamengo x Bella Vista
28/3 Corinthians x Bella Vista
2/4 Flamengo x Nacional
4/4 Corinthians x Nacional

GRUPO 1

27/2 Boca Juniors x River Plate
Bolívar x Or. Petrolero
5/3 Bolívar x River Plate
8/3 Or. Petrolero x River Plate
12/3 Bolívar x Boca Juniors
15/3 Or. Petrolero x Boca Juniors
20/3 River Plate x Boca Juniors
Or. Petrolero x Bolívar
26/3 River Plate x Bolívar
29/3 Boca Juniors x Bolívar
2/4 Boca Juniors x Or. Petrolero
5/4 River Plate x Or. Petrolero

GRUPO 2

20/2 Concepción x Colo-Colo
Barcelona x L.D. Universitaria
26/2 Concepción x Barcelona
1/3 Colo-Colo x Barcelona
5/3 Barcelona x Concepción
8/3 L.D. Universitaria x Concepción
13/3 Colo-Colo x Concepción
L.D. Universitaria x Barcelona
19/3 Concepción x L.D. Universitaria
22/3 Colo-Colo x L.D. Universitaria
2/4 Barcelona x Colo-Colo
5/4 L.D. Universitaria x Colo-Colo

GRUPO 4

20/2 Universitario x Sport Boys
Colegiales x Cerro Porteño
26/2 Universitario x Colegiales
1/3 Sport Boys x Colegiales
5/3 Universitario x Cerro Porteño
8/3 Sport Boys x Cerro Porteño
13/3 Sport Boys x Universitario
Cerro Porteño x Colegiales
19/3 Colegiales x Universitario
22/3 Cerro Porteño x Universitario
2/4 Colegiales x Sport Boys
5/4 Cerro Porteño x Sport Boys

GRUPO 5

20/2 Nacional x América
23/2 Marítimo x Táchira
26/2 Marítimo x América
1/3 Táchira x América
5/3 Marítimo x Nacional
8/3 Táchira x Nacional
13/3 América x Nacional
16/3 Táchira x Marítimo
19/3 América x Marítimo
22/3 Nacional x Marítimo
2/4 América x Táchira
5/4 Nacional x Táchira

E para o Brasil, nada?

Nossos times nunca ganharam o torneio de campeões da Libertadores

NELIO RODRIGUES

O Mineirão estava cheio, mas o Cruzeiro errou muito e, dentro de casa, perdeu para o Racing a Supercopa de 1988

A Supercopa já teve três edições, a partir de 1988, e, por conta de uma sina mineira, o Brasil não tem nenhum título nesse torneio, também chamado "Supercopa João Havelange". Em junho de 1988, na única vez em que uma equipe brasileira chegou à final, o Cruzeiro perdeu o título para o Racing. Confirmava-se um tabu. Tirando os estaduais, não tem jeito de as equipes de Belo Horizonte festejarem título no Mineirão (o Cruzeiro ganhou a Taça Brasil de 1966 no Pacaembu e a Libertadores de 1976 em Santiago do Chile; e o Atlético conquistou o Brasileiro de 1971 no Maracanã).

Por maldição ou o que seja, a Supercopa começa a traçar para os nossos clubes um destino semelhante ao que lhes tem reservado a Libertadores da América. Na verdade, Santos, Cruzeiro, Flamengo e Grêmio dedicam ainda menos atenção a esse torneio do que à maior competição interclubes do continente.

Enquanto isso, argentinos, paraguaios e uruguaios quase não fazem distinção entre as duas. Em parte, o pouco entusiasmo de alguns dos clubes brasileiros se deve ao fato de que a Supercopa não permite a disputa de um título maior, como a Libertadores. Todos os anos, a Federação Sul-Americana promete promover um jogo com o campeão da Recopa, mas os europeus não estão nem aí.

A saída talvez fosse reformular a Supercopa: ela seria disputada por campeões de copas nacionais (como a Copa do Brasil), ficando a Libertado-

A tabela

Oitavas-de-final
9 a 16 de outubro
Quartas-de-final
23 a 30 de outubro
Semifinais
6 a 13 de novembro
Finais
20 e 27 de novembro

EQUIPES

Brasil: Flamengo, Cruzeiro, Grêmio e Santos.
Argentina: Argentinos Juniors, Estudiantes de La Plata, Independiente, Boca Juniors, Racing e River Plate.
Uruguai: Peñarol e Nacional.
Paraguai: Olimpia.
Colômbia: Nacional de Medellín.
Obs.: o sorteio da tabela será feito em junho.

NELIO RODRIGUES

O veterano Ubaldo Fillol comemorou muito a conquista da Supercopa pelo Racing

res apenas para o primeiro colocado do campeonato de cada país. Do jeito que está, a "João Havelange" é pouco mais do que um desfile de saudosismo, pois muitas vezes uma equipe que já foi campeã da Libertadores passa por fase técnica lamentável.

Ainda assim, ela é capaz de mobilizar torcedores. Em janeiro passado, 45 000 fanáticos paraguaios foram ao Defensores del Chaco, em Assunção, para assistir ao Olimpia se tornar campeão de 1990. O dono da casa empatou em 3 x 3 com o Nacional do Uruguai. Na verdade, o Nacional jogou com os reservas, pois não tinha esperanças, após perder a primeira por 0 x 3. Quando, numa Libertadores, um clube uruguaio deixaria de acreditar que é capaz de mover montanhas? Esse fato ilustra bem a diferença entre a Supercopa e a sua matriz.

OS CAMPEÕES E OS GOLEADORES

ANO	CLUBE/PAÍS	ARTILHEIRO/CLUBE/GOLS
1988	Racing (Argentina)	Alzamendi (River Plate) — 4
1989	Boca Juniors (Argentina)	Airez (Argentinos Juniors), Insua (Independiente) e Trellez (Nacional de Medellín) — 3
1990	Olimpia (Paraguai)	Amarilla (Olimpia) — 7

A violência é a mesma

Pelo menos num ponto a Supercopa tem tudo a ver com a Libertadores: a violência. O encontro entre Estudiantes e Grêmio em La Plata, em novembro passado, por exemplo, foi uma verdadeira carnificina. O juiz Enrique Marin teve que expulsar sete jogadores — três argentinos e quatro brasileiros. Enquanto isso acontecia, a torcida atirava garrafas, paus e pedras no campo. A Confederação Sul-Americana não teve outra saída: interditou o estádio para jogos internacionais por tempo indeterminado.

NELSON COELHO

Batista está de molho

O volante Batista, do Argentinos Juniors, presença obrigatória nas últimas seleções de seu país, está suspenso de jogos internacionais até novembro. Na partida contra o Nacional do Uruguai, pela última Supercopa, ele ficou inconformado com uma marcação do juiz Gastón Castro e o agrediu a socos e pontapés.

A torcida ficou a pé

Em meio a 67 000 silenciosos cruzeirenses, cinqüenta torcedores do Racing desceram a rampa do Mineirão festejando o título da primeira competição, em 1988. Mas sua alegria durou até a chegada ao estacionamento. O ônibus no qual eles viajaram de Buenos Aires tinha sido roubado.

Atalho para a América

A curta trajetória de um torneio questionado até no nome

SERGIO SADE

Um fato para a história: o rápido Assis comemora o primeiro gol do Grêmio na final da Copa do Brasil (89), contra o Sport

A realização da terceira Copa do Brasil é mais uma tentativa da CBF para consolidar essa competição no calendário nacional. Uma tarefa, pelo menos até agora, indigesta. A começar pela simples identidade do torneio, que, a cada ano que passa, tem seu nome de batismo colocado em discussão. Agora, por exemplo, apareceu uma corrente de dirigentes disposta a rebatizá-la como Copa dos Campeões. A mudança só não foi consumada por causa da intervenção de Eduardo José Farah, presidente da Federação Paulista de Futebol, que, por ironia do destino e de acordo com o confuso regulamento do Campeonato Paulista do ano passado, relacionou para participar da competição duas equipes que nem de longe disputaram o título regional, ou seja, XV de Piracicaba e Corinthians, campeões do primeiro turno em seus respectivos grupos.

Confusões e polêmicas à parte, a Copa do Brasil até tem um trunfo capaz de motivar os 32 times que dela fazem parte — à exceção de São Paulo, este ano têm direito de participar todos os campeões e alguns vice-colocados dos principais Estados. A CBF decidiu que, a partir da implantação da competição, em 1989, quem ficasse com o título estaria automaticamente classificado para a Taça Libertadores da América — o outro representante brasileiro seria aquele que vencesse o Campeonato Brasileiro.

Esse simples dispositivo não serviu para entusiasmar os torcedores — a média de renda e público nos dois primeiros torneios foi insignificante — mas foi suficiente para animar os clubes. "Se não formos bem no Brasileiro vamos nos dedicar à Copa do Brasil", admite o técnico do Vasco.

A história da Copa do Brasil tem poucos, porém importantes, capítulos. O Grêmio, primeiro campeão, teve uma campanha brilhante. Numa competição baseada em jogos eliminatórios, no sistema de turno, o hexacampeão gaúcho foi capaz de façanhas inesquecíveis, como a histórica goleada de 6 x 1 sobre o Flamengo, dentro do Olímpico. Na final, contra o Sport Recife, um empate sem gols no território inimigo e, na partida de volta, uma apertada vitória de 2 x 1, em Porto Alegre, selaram a conquista de um time comandado por Cláudio Duarte no banco e o jovem Assis no campo. Uma campanha impecável, resumida em nove jogos, sete vitórias, dois empates, 25 gols pró e quatro contra.

No ano seguinte, a vingança rubronegra foi fulminante. Com um elenco

Triste realidade

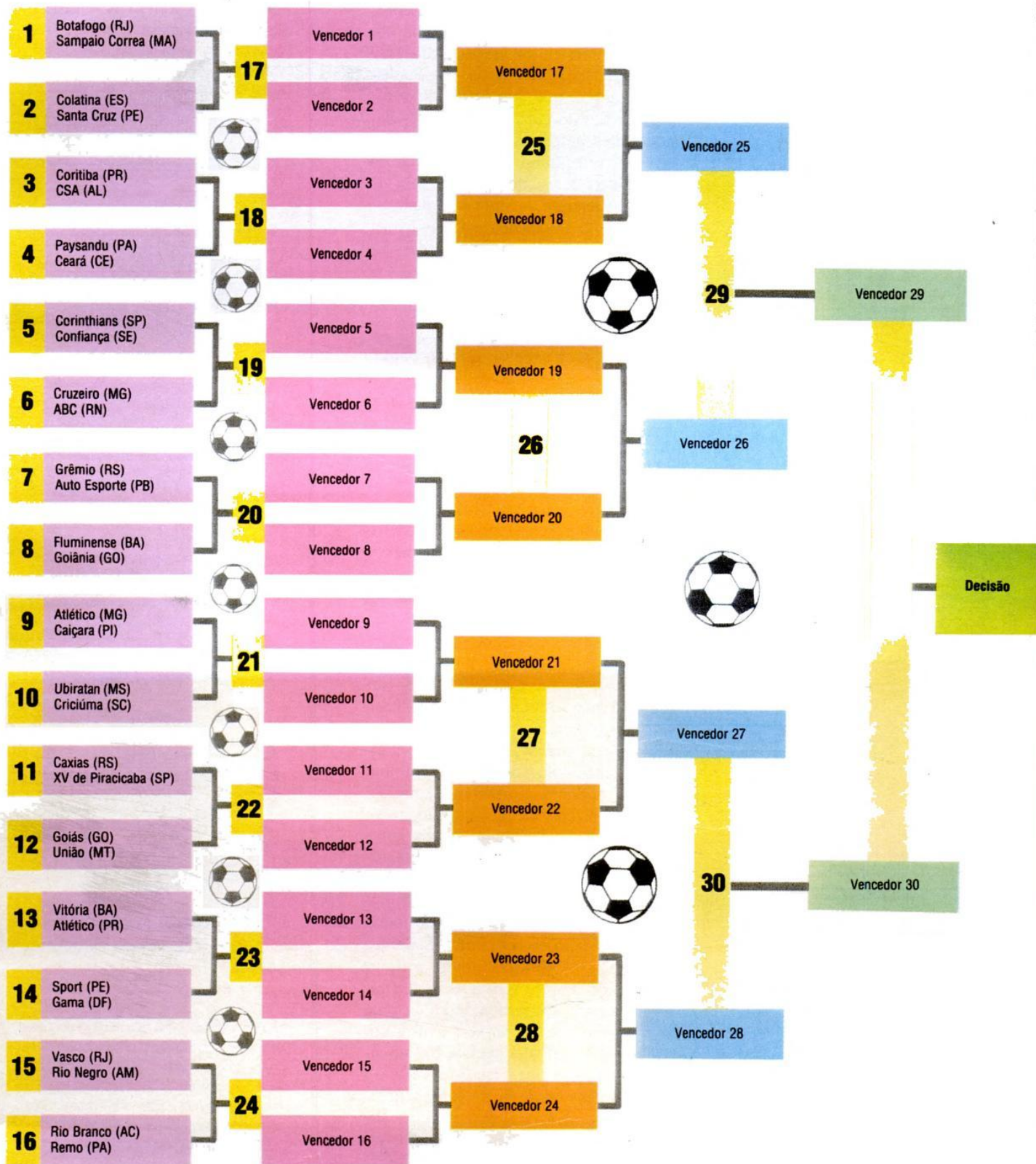
Sinal dos tempos. A vexatória campanha do respeitado Internacional de Porto Alegre no último Campeonato Gaúcho — ficou em terceiro lugar — lhe tirou qualquer possibilidade de participar da Copa do Brasil. A vaga ficou com o Caxias, que, após muitos anos, tirou o vice-campeonato do Inter.

Overdose de futebol

Disputar a Copa do Brasil será um verdadeiro sacrifício para o Corinthians. Tudo porque, ao mesmo tempo, o atual campeão brasileiro estará em busca do bicampeonato e também da inédita Taça Libertadores da América. Haja fôlego!

Burocracia implacável

O Cruzeiro já tem dois desfalques certos para toda a Copa do Brasil. Os atacantes Ramon e Luís Gustavo, cedidos à Seleção Brasileira de Juniores durante o mês de fevereiro para a disputa do Campeonato Sul-Americano de Juniores, em Caracas, na Venezuela, não foram inscritos a tempo e perderam qualquer chance de participar. É a força da burocracia no futebol brasileiro.

O CAMINHO PARA A GLÓRIA

limitado, mas disposto a chegar à Taça Libertadores pelo atalho, o Flamengo atropelou Capelense, Taguatinga, Náutico e Bahia, para, na final, garantir o título num dramático 0 x 0 contra o Goiás, no Serra Dourada — os cariocas haviam vencido a primeira por 1 x 0, gol de Fernando, em Juiz de Fora. Uma conquista merecida retratada em dez jogos, seis vitórias e quatro empates; enfim, um verdadeiro campeão invicto.

Este ano, a batalha já começou. Os favoritos já são conhecidos — Grêmio, Botafogo, Vasco, Corinthians, Atlético e Cruzeiro —, contra azarões dispostos a tudo por um lugar ao sol, casos de Confiança, Gama, Dom Bosco e Caiçara. Agora, é só fazer suas apostas e esperar para ver quem chega na frente e leva para casa a discutida, porém concorrida, Copa do Brasil.

RENATO DE SOUZA

Bizu, artilheiro da última Copa do Brasil

Regulamento

O regulamento da Copa do Brasil foi feito nos moldes das Copas Européias. São 32 times, que, na primeira fase, disputam dezesseis jogos eliminatórios em ida e volta. Na segunda fase, o número cai para a metade e assim sucessivamente, até o momento em que os dois melhores clubes chegam à decisão, prevista para os dias 16 e 23 de maio. Participam os campeões de todos os Estados, além dos vice-campeões de Rio, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia, Paraná, Goiás e São Paulo, que, neste campeonato, preferiu dar oportunidade aos campeões do primeiro turno. Bragantino e Novorizontino, campeão e vice de fato e de direito, foram obrigados a chupar o dedo...

OS CAMPEÕES E OS GOLEADORES

ANO	CLUBE	ARTILHEIRO/CLUBE/GOLS
1989	Grêmio	Gérson (Atlético) — 7
1990	Flamengo	Bizu (Náutico) — 7

CARLOS COSTA

Mais de 50 mil torcedores goianos lotaram o Serra Dourada e sofreram com o título ganho ano passado pelo Flamengo de Júnior

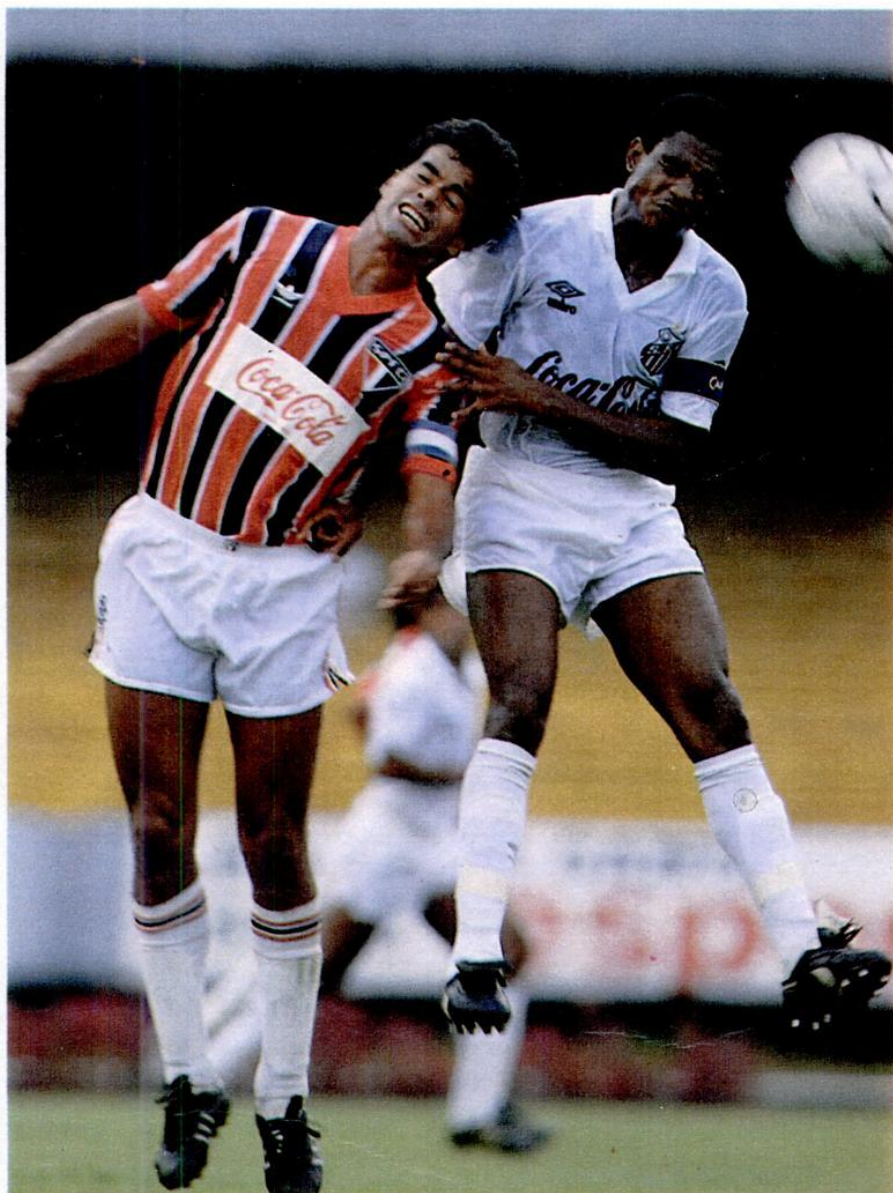
Festa regada a emoção

Passado e futuro de uma competição disputada há quase 90 anos

Basta uma rápida passada de olhos sobre qualquer material relacionado à história do Campeonato Paulista para se chegar à conclusão do quanto ele marcou na história do futebol brasileiro. Foi nessa competição que, antes de qualquer coisa, o lendário Santos de Pelé mais se exibiu. No mesmo torneio, desfilaram craques do mais alto quilate, capazes de enfeitiçar o mais exigente dos torcedores. Para os que duvidam, uma rápida lista de nomes famosos pode acabar com qualquer discussão: Friedenreich, Leônidas da Silva, Feitiço, Sócrates, Rivelino, Ademir da Guia, Rui, Bauer e Noronha, sem contar Zizinho, Jair da Rosa Pinto e Teleco. Isso sem falar em algumas partidas que, ricas de emoção mesclada a fortes doses de dramaticidade, se transformaram em antologias do esporte no país.

Enfim, tantos detalhes preciosos são mais que significativos para encobrir a falta de organização dos últimos Campeonatos Paulistas. O próximo, por exemplo, abandonou de vez o padrão de qualidade e, graças à megalomania do presidente da Federação Paulista, Eduardo José Farah, será disputado por 28 times. Pior: ao contrário de outras épocas, ainda não existe tabela, muito menos regulamento ou fórmula de dis-

NELIO RODRIGUES

O clássico entre Corinthians e Palmeiras é sinônimo de estádio cheio, torcedores empolgados e muita rivalidade no Campeonato Paulista

NELSON COELHO

Os confrontos entre São Paulo e Santos costumam ser muito disputados e imprevisíveis

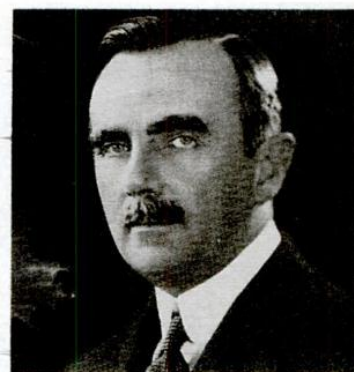
REGULAMENTO

O Campeonato Paulista ainda não tem data para começar, tabela e sequer regulamento. Tudo será definido após o Campeonato Brasileiro. Por enquanto, a única novidade é que nenhum clube que participou do estadual do ano passado foi rebaixado e que outros quatro subiram para a Primeira Divisão, totalizando 28 times. Os caçulas são Olímpia, Sãocarlense, Rio Branco e Marília, enquanto os 24 remanescentes são América, Botafogo, Bragantino, Catanduvense, Corinthians, Ferroviária, Guarani, Internacional, Ituano, Juventus, Mogi-Mirim, Noroeste, Novorizontino, Palmeiras, Ponte Preta, Portuguesa, Santo André, Santos, São Bento, São José, São Paulo, União São João, XV de Jaú e XV de Piracicaba.

Campeões pela metade

Portuguesa e Santos têm a mania de dividir títulos do Campeonato Paulista. A primeira igualdade aconteceu em 1935 e a segunda, mais recente, em 1973. O jogo decisivo terminou empatado e, na decisão por pênaltis, o juiz Armando Marques confundiu-se na contagem e decretou o título para o Santos, quando a Lusa ainda poderia empatar. Resultado: Armandinho só reconheceu o erro no vestiário e, como já era tarde, a federação foi obrigada a decretar os dois times como campeões.

Mais um recorde real

Não poderia ser diferente. Charles Miller *(foto)* foi o primeiro goleador do Campeonato Paulista, mas ficou muito atrás do maior recordista da competição, o eterno Pelé. O Rei do futebol foi goleador da competição em onze oportunidades (nove delas seguidas) e, no cômputo geral, marcou 379 gols. Coisas de gênio...

ABRIL

Sofrimento corintiano

O Corinthians sofreu muito na época do grande Santos de Pelé. A máquina do time da Vila Belmiro conservou longo tabu durante onze anos e 22 jogos nos confrontos entre as duas equipes. A escrita começou em 1957 e chegou ao fim apenas no dia 6 de março de 1968, no Pacaembu, quando a Fiel comemorou uma vitória por 2 x 0, gols de Flávio e Paulo Borges.

Corinthians, 20 vezes campeão

Palmeiras, 18 vezes campeão

São Paulo, 16 vezes campeão

Santos, 15 vezes campeão

OS CAMPEÕES E OS GOLEADORES

ANO	CLUBE	ARTILHEIRO/CLUBE/GOLS
1902	São Paulo Athletic	Charles Miller (São Paulo A.) - **10**
1903	São Paulo Athletic	Álvaro (Paulistano) e Boyes (S.P.A.) - **4**
1904	São Paulo Athletic	Charles Miller e Boyes (São Paulo A.) - **9**
1905	Paulistano	Herman Friese (Germânia) - **14**
1906	Germânia	Leo (Inter), Friese e Fuller (Germânia) - **6**
1907	Internacional	Leo (Inter), Friese e Fuller (Germânia) - **6**
1908	Paulistano	Peres (Paulistano) e Leo (Inter) - **7**
1909	A.A. das Palmeiras	Bibi (Paulistano) - **9**
1910	A.A. das Palmeiras	Boyes (S.P.A.) e Rubens Salles (Paulistano) - **10**
1911	São Paulo Athletic	Décio (Americano) - **9**
1912	Americano	Friedenreich (Mackenzie) - **16**
1913	Americano e Paulistano (1)	Décio (Americano) - **7**
1914	Corinthians e São Bento (1)	Neco (Corinthians) - **12** Friedenreich (Ypiranga) - **12**
1915	Grêmio e A.A. das Palmeiras (1)	Fachini (Campos Elíseos) - **17** Nazareth (A.A. das Palmeiras) - **13**
1916	Corinthians e Paulistano (1)	Apparício (Corinthians) - **7** Mariano (Paulistano) - **16**
1917	Paulistano	Friedenreich (Ypiranga) - **20**
1918	Paulistano	Friedenreich (Paulistano) - **23**
1919	Paulistano	Friedenreich (Paulistano) - **26**
1920	Palestra Itália	Neco (Corinthians) - **24**
1921	Paulistano	Friedenreich (Paulistano) - **33**
1922	Corinthians	Gambarotta (Corinthians) - **19**
1923	Corinthians	Feitiço (São Bento) - **18**
1924	Corinthians	Feitiço (São Bento) - **14**
1925	São Bento	Feitiço (São Bento) - **10**
1926	Palestra Itália e Paulistano (2)	Heitor (Palestra Itália) - **13** Filó (Paulistano) - **16**
1927	Palestra Itália e Paulistano (2)	Araken Patuska (Santos) - **31** Friedenreich (Paulistano) - **13**
1928	Internacional e Corinthians (2)	Heitor (Palestra Itália) - **16** Friedenreich (Paulistano) - **29**
1929	Paulistano e Corinthians (2)	Feitiço (Santos) - **12** Friedenreich (Paulistano) - **16**
1930	Corinthians	Feitiço (Santos) - **37**
1931	São Paulo	Feitiço (Santos) - **39**
1932	Palestra Itália	Romeu (Palestra Itália) - **18**
1933	Palestra Itália	Waldemar de Brito (São Paulo) - **21**
1934	Palestra Itália	Romeu (Palestra Itália) - **18**
1935	Santos e Portuguesa de Desportos (3)	Teleco (Corinthians) - **9** Figueiredo (Ypiranga) - **10**
1936	Portuguesa de Desportos e Palestra Itália	Teleco (Corinthians) - **9** Carioca (Portuguesa) - **19**
1937	Corinthians	Teleco (Corinthians) - **15**
1938	Corinthians	Elyseo (São Paulo) - **13**
1939	Corinthians	Teleco (Corinthians) - **32**
1940	Palestra Itália	Peixe (Ypiranga) - **21**
1941	Corinthians	Teleco (Corinthians) - **26**
1942	Palmeiras (4)	Milani (Corinthians) - **24**
1943	São Paulo	Milani (Corinthians) - **20**
1944	Palmeiras	Luizinho (São Paulo) - **22**
1945	São Paulo	Passarinho (São Paulo Railway) e Servílio (Corinthians) - **17**
1946	São Paulo	Servílio (Corinthians) - **19**
1947	Palmeiras	Servílio (Corinthians) - **20**
1948	São Paulo	Cilas (Ypiranga) - **19**
1949	São Paulo	Friaça (São Paulo) - **24**
1950	Palmeiras	Pinga (Portuguesa) - **22**
1951	Corinthians	Carbone (Corinthians) - **30**
1952	Corinthians	Baltazar (Corinthians) - **27**
1953	São Paulo	Humberto (Palmeiras) - **22**
1954	Corinthians	Humberto (Palmeiras) - **36**
1955	Santos	Del Vecchio (Santos) - **23**
1956	Santos	Zezinho (São Paulo) - **18**
1957	São Paulo	Pelé (Santos) - **17**
1958	Santos	Pelé (Santos) - **58**
1959	Palmeiras	Pelé (Santos) - **45**
1960	Santos	Pelé (Santos) - **33**
1961	Santos	Pelé (Santos) - **47**
1962	Santos	Pelé (Santos) - **37**
1963	Palmeiras	Pelé (Santos) - **22**
1964	Santos	Pelé (Santos) - **34**
1965	Santos	Pelé (Santos) - **49**
1966	Palmeiras	Toninho (Santos) - **27**
1967	Santos	Flávio (Corinthians) - **21**
1968	Santos	Téia (Ferroviária) - **20**
1969	Santos	Pelé (Santos) - **26**
1970	São Paulo	Toninho (São Paulo) - **13**
1971	São Paulo	César (Palmeiras) - **18**
1972	Palmeiras	Toninho (São Paulo) - **17**
1973	Santos e Portuguesa	Pelé (Santos) - **11**
1974	Palmeiras	Geraldo (Botafogo) - **23**
1975	São Paulo	Serginho (São Paulo) - **22**
1976	Palmeiras	Sócrates (Botafogo) - **14**
1977	Corinthians	Serginho (São Paulo) - **22**
1978	Santos	Juary (Santos) - **29**
1979	Corinthians	Luís Fernando (América) - **21**
1980	São Paulo	Edmar (Taubaté) - **17**
1981	São Paulo	Jorge Mendonça (Guarani) - **38**
1982	Corinthians	Casagrande (Corinthians) - **28**
1983	Corinthians	Serginho (Santos) - **22**
1984	Santos	Serginho (Santos) e Chiquinho (Botafogo) - **16**
1985	São Paulo	Careca (São Paulo) - **23**
1986	Internacional de Limeira	Kita (Inter de Limeira) - **23**
1987	São Paulo	Edmar (Corinthians) - **19**
1988	Corinthians	Evair (Guarani) - **19**
1989	São Paulo	Toni (São José) e Toninho (Portuguesa) - **13**
1990	Bragantino	Volnei (Ferroviária) e Alberto (Ituano) - **12**

(1) Cisão: Liga Paulista de Futebol e Associação Paulista de Esportes Atléticos
(2) Cisão: Associação Paulista de Esportes Atléticos e Liga de Amadores de Futebol
(3) Cisão: Liga Paulista de Futebol e Associação Paulista de Esportes Atléticos
(4) Palestra Itália passou a ser chamado de Palmeiras

puta. Mais grave ainda é que um possível conselho arbitral para resolver esses problemas nem sequer foi marcado pelos dirigentes.

Dessa maneira, é quase impossível traçar perspectivas a respeito do Campeonato Paulista deste ano se nada foi feito para lhe dar um mínimo rumo. Sabe-se, é claro, que o Bragantino de Nabi Abi Chedid lutará pelo bicampeonato e para solidificar de vez a força do futebol no interior do Estado. Afinal, depois da Ponte Preta, vice-campeã em 1977 e 1979, do Guarani, segundo lugar em 1988, e da Inter de Limeira, campeã em 1986, fica claro que a festa tem sido igual para caipiras e metropolitanos.

O primeiro Campeonato Paulista foi disputado em 1902 e o principal jogador da época chamava-se Charles Miller, o mesmo filho de ingleses nascido no bairro do Brás, introdutor do futebol em terras brasileiras. Foi ele o artilheiro da competição (dez gols) e também em 1904 (nove gols). Jogava no São Paulo Athletic Club, equipe de colônia inglesa, tricampeã nas primeiras temporadas.

Charles Miller trocou de profissão em 1910 — resolveu ser juiz de futebol — e livrou-se de acompanhar a confusão da fase amadora do futebol paulista. Havia várias ligas e associações. E cada uma delas anunciava seu campeão. Ao mesmo tempo, iam se fortalecendo aqueles que, daquele período em diante, iriam dar as cartas. O Corinthians nasceu em 1910; o Palestra Itália surgiu quatro anos depois; o Santos já dava os primeiros passos; enquanto, em 1920, surgia a Portuguesa de Desportos. Por último, o São Paulo, que deu o ar da graça em 1935.

O Corinthians foi o dono da década de 20. Tinha um grande time, superior a qualquer adversário. Era tão forte que, numa mesma temporada, para deleite da já enorme Fiel, conquistou o campeonato estadual e a Taça Centenário da Independência, em 1922. Passaram-se anos, o Palestra virou Palmeiras, Feitiço, atacante do modesto São Bento, foi artilheiro do campeonato durante três anos consecutivos, Leônidas chegou para o São Paulo e, em curto espaço de tempo, o tricolor pagou o alto investimento, sendo campeão cinco vezes em oito anos e consagrando a célebre linha média formada por Rui, Bauer e Noronha.

MANOEL MOTTA

ABRIL

No grande Santos da década de 60, Pelé era o Rei, enquanto, como súditos da melhor categoria, brilhavam Dorval, Mengálvio, Coutinho, Pagão, Pepe...

CARLOS FENERICH

Ao lado do Flamengo de Zico, o São Paulo foi eleito o grande time da década de 80

MANOEL MOTTA

Os torcedores do Palmeiras até hoje têm saudade da "Academia" de Ademir da Guia

AE

JOSÉ PINTO

O time campeão paulista de 1954 e o histórico gol de Basílio são detalhes saudosos e certamente inesquecíveis para o Corinthians e a enlouquecida Fiel

Grandes jogos também marcaram a trajetória do Campeonato Paulista. Afinal de contas, ninguém jamais esqueceu a decisão do IV Centenário da cidade de São Paulo, em 1954. A final não poderia ser mais atraente. Corinthians, treinado por Oswaldo Brandão, e Palmeiras, comandado pelo matreiro Aymoré Moreira. Apesar da vantagem do empate, o time do Parque São Jorge foi melhor. E ganhou o título histórico com um 1 x 1, beneficiado por bela cabeçada do atacante Luisinho.

Depois surgiu Pelé e, com ele, o grande Santos. Em quinze anos, o Santos ganhou onze títulos e Pelé foi artilheiro outras tantas vezes. Não havia jeito. Tudo girava em torno daquele exército de uniformes brancos, que, a cada noventa minutos, dava aulas de futebol. Depois, outros dois grandes times marcaram época. A "Academia de Futebol" do Palmeiras, ministrada por Ademir da Guia, e o São Paulo de Müller, Silas, Pita e Careca.

É impossível negar o carisma do Campeonato Paulista. Muito menos esquecer o gol de Ronaldo para o Palmeiras na decisão do Paulistão de 1974 — nesse jogo, Rivelino caiu em desgraça no Corinthians —, e a apoteótica festa dos corintianos após o gol de Basílio, que derrubou a Ponte Preta em 1977 e acabou com o jejum de 22 anos sem ser campeão. Coisas do Campeonato Paulista, que, apesar de tudo, será sempre inesquecível.

Inchado mas atraente

Com o dobro de times, o Rio quer manter a tradição do estadual

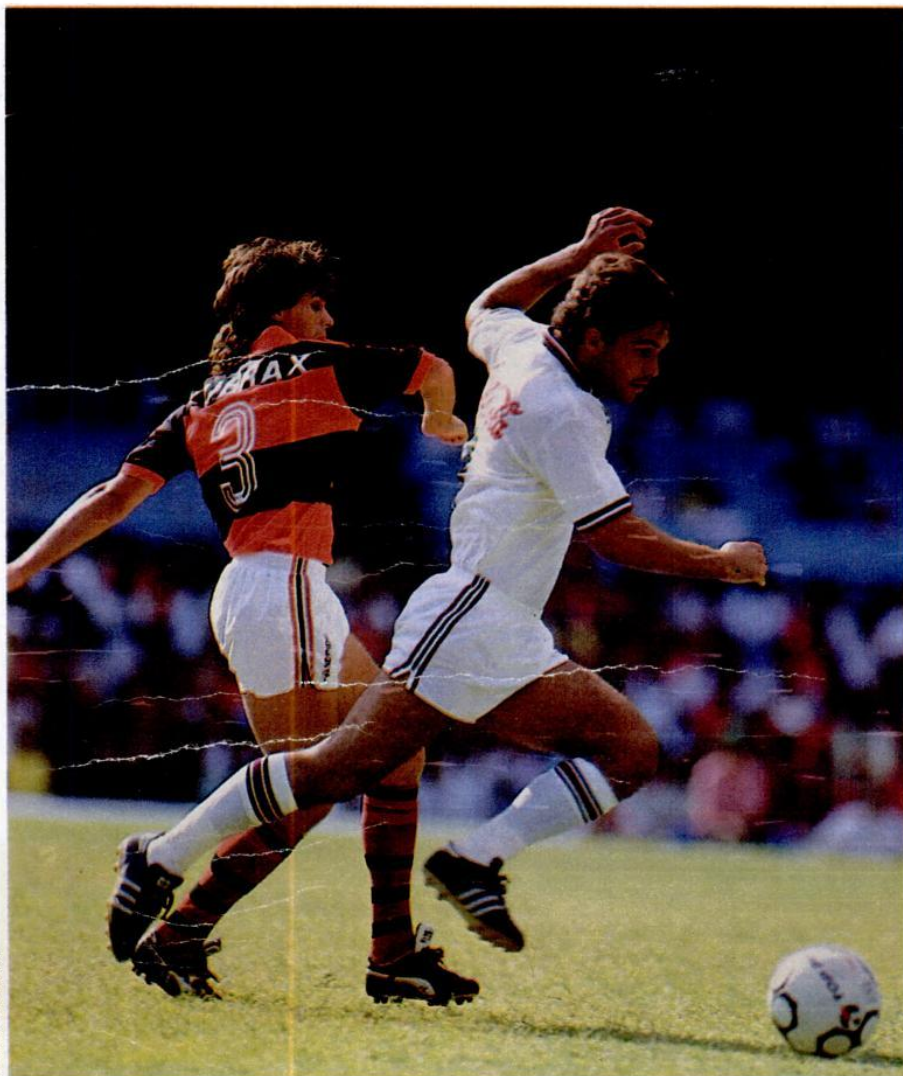
Nem mesmo a falta de sensibilidade dos dirigentes, autores intelectuais da duplicação de times na competição — agora serão 24, em vez dos tradicionais doze clubes —, será suficiente para diminuir o entusiasmo dos torcedores em relação ao próximo Campeonato Carioca. Numa época em que os estaduais andam em baixa, em franca decadência, Rio e São Paulo ainda conseguem sobreviver diante dessa realidade.

O Cariocão começa no dia 18 de agosto e segue até o dia 15 de dezembro, data em que, quase certamente, dois times entre Flamengo, Fluminense, Botafogo e Vasco farão a grande decisão, no Maracanã, que finalmente será reaberto em março. Os outros times, exatos vinte, nada mais serão do que meros coadjuvantes, casos especiais de América e Bangu. Seis meses antes, as apostas já proliferam em cima dos prováveis favoritos ao título do 86.º Campeonato Carioca.

As tendências apontam o bicampeão Botafogo como o primeiro a sair na frente em busca do inédito tri. O presidente e banqueiro de bicho, Emil Pinheiro, joga suas fichas no bom entrosamento do time, na liderança do técnico Valdir Espinosa e no carisma de Renato Gaúcho. Depois, o Vasco. Sempre candidato a qualquer conquista, apesar dos constantes problemas. Sem esquecer a dupla Fla-Flu, rivais antigos e que estão na fila por um título estadual há vários anos.

A história do Campeonato Carioca pode muito bem ser escrita baseada nas façanhas desse quarteto de clubes. É dele a total hegemonia, raramente quebrada por agradáveis surpresas. O desconhecido e já extinto Paissandu roubou a festa em 1912, seguido um ano depois pelo sempre simpático América, segundo time de boa parte dos cariocas mas que só voltou a repetir a façanha em 1922, 1931, 1935, e, finalmente, em 1960, quando um gol de falta do lateral-direito Jorge foi suficiente para vencer o Fluminense por 1 x 0.

O São Cristóvão também conseguiu pregar uma peça nos bichos-papões. Foi em 1926, quando, amparado no futebol do atacante Brás de Oliveira, autor de nove gols na goleada de 11 x 1 sobre o Mangueira, o time da Rua Figueira de Melo surpreendeu o Rio de Janeiro. No rol das "zebras", o Bangu também tem história para contar. Ganhou em 1933 e 1966, numa final contra o Flamengo. Nesse jogo, Almir Pernambuquinho, na época rubro-negro, arrumou uma confusão que envolveu quase todos os jogadores.

De resto, só deu os quatro grandes. O Fluminense, clube que mais títulos conquistou, venceu logo o primeiro campeonato estadual, em 1906, numa competição com apenas seis participantes. A partir daí, os acontecimentos se renovam a cada ano. Grandes conquistas, grandes equipes, grandes arti-

FOTOS ARI GOMES

A magia do Campeonato Carioca não seria a mesma sem clássicos como o Fla-Flu

O Vasco conta com os gols de Sorato para impedir o tricampeonato do Botafogo

Regulamento

O Campeonato do Rio de Janeiro começa no dia 18 de agosto e vai até 15 de dezembro. Será disputado por 24 clubes, divididos em dois grupos de doze times. Para não fugir à regra, a fórmula da disputa é mirabolante e difícil de compreender. Serão realizados dois turnos (Taça Guanabara e Taça Rio), mas o título será disputado apenas pelas doze equipes que estiverem no Grupo A. O Grupo B funcionará como uma espécie de Segunda Divisão. Da seguinte maneira: no primeiro turno (Taça GB), os dois últimos classificados do Grupo A passam para o Grupo B e vice-versa.

O vencedor do Grupo A fica classificado para a final, mas a decisão só acontecerá se no segundo turno (Taça Rio) um outro time do Grupo A somar mais pontos — em toda a competição — que o campeão do primeiro turno (Taça GB). Se isso não acontecer, o vencedor do primeiro turno (Taça GB) será o campeão carioca de 1991, sem a necessidade de partida final. O rebaixamento será definido da seguinte maneira: os dois últimos classificados do Grupo B, no cômputo geral, (primeiro e segundo turnos) caem para a Segunda Divisão, subindo para a Primeira (leia-se Grupo B) o campeão e o vice-campeão da Segunda Divisão de 1991.

Grupo A
Flamengo, Vasco, Fluminense, Botafogo, América, Bangu, Americano, Itaperuna, América (Três Rios), Campo Grande, Volta Redonda e Portuguesa.

Grupo B
Cabofriense, Bonsucesso, Nova Cidade, Friburguense, Goytacaz, Madureira, Mesquita, Olaria, Paduano, São Cristóvão, União Nacional (Macaé) e Miguel Couto (Nova Iguaçu).

Eterno desencontro

O profissionalismo instalou-se definitivamente em 1933, quando Flamengo, Vasco, Fluminense, América, Bangu e Bonsucesso filiaram-se à Liga Carioca de Futebol. Os outros clubes, à frente o Botafogo, bateram pé e permaneceram na Amea (Associação Metropolitana de Esportes Atléticos). Enfim, naquela época os dirigentes já não se entendiam.

Carrasco rubro-negro

O empertigado Assis, ex-meio-campo de São Paulo e Atlético Paranaense, deixou seu nome marcado na história do Campeonato Carioca. Camisa 10 do Fluminense no início da década de 80 — fazia parte do famoso "Casal 20", ao lado de Washington —, ele decidiu dois clássicos contra o Flamengo. No primeiro, em 1983, garantiu a vitória de 1 x 0, gol aos 45 minutos do segundo tempo em cima do experiente Raul. O segundo, um ano depois, com o mesmo placar, foi de cabeça, desta vez sobre o argentino Ubaldo Fillol. Esses gols garantiram o bicampeonato (1983/1984), sendo que no ano seguinte o tricolor ficou com o tri, dessa vez sem gols de Assis. É que o adversário era o Bangu e não o Flamengo...

Só faltam os bondes

Até a construção do grandioso Maracanã, em 1950, as decisões do Campeonato Carioca revezavam-se em três estádios, agora novamente utilizados em jogos oficiais. A Gávea, do Flamengo, Laranjeiras, do Fluminense, e, por fim, São Januário, construído pelos dirigentes do Vasco, com capacidade para 40 000 torcedores.

Fluminense, 26 vezes campeão

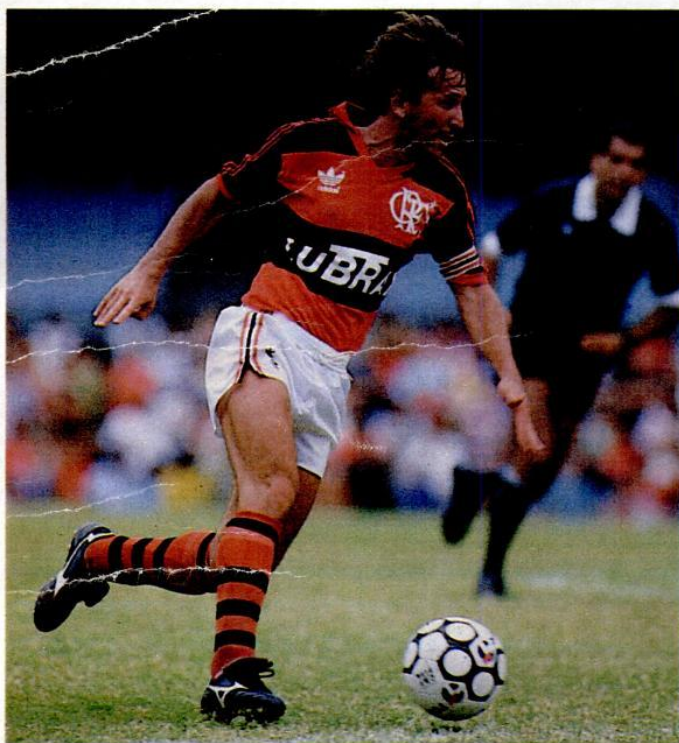
Flamengo, 21 vezes campeão

Vasco, 16 vezes campeão

Botafogo, 15 vezes campeão

OS CAMPEÕES E OS GOLEADORES

ANO	CLUBE	ARTILHEIRO/CLUBE/GOLS
1906	Fluminense	Horácio Costa (Flu) — 18
1907	Fluminense e Botafogo (1)	Edwin Cox (Flu) — 5
1908	Fluminense	Flávio Ramos (Botafogo) — 7
1909	Fluminense	Flávio Ramos (Botafogo) — 16
1910	Botafogo	Alberto Delamare (Botafogo) — 22
1911	Fluminense	James Calver (Flu) — 5
1912	Paissandu	Alberto Borgeth (Fla) — 17
1913	América	Mimi Sodré (Botafogo) — 13
1914	Flamengo	Riemer (Fla), Ojeda (América) e Welfare (Flu) — 8
1915	Flamengo	Welfare (Flu) — 16
1916	América	Aluísio (Botafogo) — 12
1917	Fluminense	Welfare (Flu) — 18
1918	Fluminense	Zezé (Flu) — 17
1919	Fluminense	Welfare (Flu) — 22
1920	Flamengo	Arlindo (Botafogo) — 17
1921	Flamengo	Nonô (Fla) — 11
1922	América	Welfare (Flu) — 8
1923	Vasco	Coelho (Flu) e Chiquinho (América) — 12
1924	Vasco	Russinho (Vasco) — 14
1925	Flamengo	Nonô (Fla) — 27
1926	São Cristóvão	Vicente (São Cristóvão) — 25
1927	Flamengo	Nilo (Botafogo) — 30
1928	América	Preguinho (Flu) — 16
1929	Vasco	Telê (América) e Russinho (Vasco) — 23
1930	Botafogo	Sobral (América) — 16
1931	América	Carvalho Leite (Botafogo) — 13
1932	Botafogo	Preguinho (Flu) — 21
1933	Bangu e Botafogo (2)	Nilo (Botafogo) — 19 (Amea) Tião (Bangu) — 13 (LCF)
1934	Vasco e Botafogo (2)	Nilo (Botafogo) — 10 (Amea) Alfredinho (Flu) — 10 (LCF)
1935	América e Botafogo (2)	Carvalho Leite (Botafogo) — 16 (FMD) Plácido (América) — 17 (LCF)
1936	Fluminense	Carvalho Leite (Botafogo) — 15 (FMD) Hércules (Flu) — 23 (LCF)
1937	Fluminense	Niginho (Vasco) — 25
1938	Fluminense	Carvalho Leite (Botafogo) e Leônidas (Fla) — 16
1939	Flamengo	Carvalho Leite (Botafogo) — 22
1940	Fluminense	Leônidas (Fla) — 30
1941	Fluminense	Pirilo (Fla) — 39
1942	Flamengo	Heleno (Botafogo) — 28
1943	Flamengo	João Pinto (São Cristóvão) — 26
1944	Flamengo	Geraldino (Canto do Rio) — 19
1945	Vasco	Lelé (Vasco) — 15
1946	Fluminense	Rodrigues (Flu) — 28
1947	Vasco	Dimas (Vasco) — 18
1948	Botafogo	Otávio (Botafogo) e Orlando (Flu) — 21
1949	Vasco	Ademir (Vasco) — 30
1950	Vasco	Ademir (Vasco) — 23
1951	Fluminense	Carlyle (Flu) — 23
1952	Vasco	Zizinho e Menezes (Bangu) — 19
1953	Flamengo	Benítez (Fla) — 22
1954	Flamengo	Dino da Costa (Botafogo) — 24
1955	Flamengo	Paulinho (Fla) — 23
1956	Vasco	Valdo (Flu) — 31
1957	Botafogo	Paulo Valentin (Botafogo) — 22
1958	Vasco	Quarentinha (Botafogo) — 19
1959	Fluminense	Quarentinha (Botafogo) — 25
1960	América	Quarentinha (Botafogo) — 25
1961	Botafogo	Amarildo (Botafogo) — 18
1962	Botafogo	Saulzinho (Vasco) — 18
1963	Flamengo	Bianchini (Bangu) — 18
1964	Fluminense	Amoroso (Flu) — 19
1965	Flamengo	Amoroso (Flu) — 10
1966	Bangu	Paulo Borges (Bangu) — 16
1967	Botafogo	Paulo Borges (Bangu) — 13
1968	Botafogo	Roberto (Botafogo) — 13
1969	Fluminense	Flávio (Flu) — 15
1970	Vasco	Flávio (Flu) — 18
1971	Fluminense	Paulo César (Botafogo) — 11
1972	Flamengo	Doval (Fla) — 16
1973	Fluminense	Dario (Fla) — 15
1974	Flamengo	Luisinho (América) — 20
1975	Fluminense	Zico (Fla) — 30
1976	Fluminense	Doval (Flu) — 20
1977	Vasco	Zico (Fla) — 27
1978	Flamengo	Zico e Cláudio Adão (Fla), Roberto (Vasco) — 19
1979	Flamengo	Zico (Fla) — 34
1980	Fluminense	Cláudio Adão (Flu) — 20
1981	Flamengo	Roberto (Vasco) — 31
1982	Vasco	Zico (Fla) — 21
1983	Fluminense	Luisinho (América) — 22
1984	Fluminense	Baltazar (Botafogo) e Cláudio Adão (Bangu) — 12
1985	Fluminense	Roberto (Vasco) — 20 12
1986	Flamengo	Romário (Vasco) — 20
1987	Vasco	Romário (Vasco) — 16
1988	Vasco	Bebeto (Fla) — 17
1989	Botafogo	Bebeto (Fla) — 19
1990	Botafogo	Gaúcho (Fla) — 14

(1) empatados
(2) Cisão no campeonato: surgem duas ligas no Campeonato Carioca.

Zico foi artilheiro do Campeonato Carioca em quatro ocasiões

Entre a festa do título de 1968 e o abençoado gol de Maurício, 21 anos depois, o Botafogo amargou longo jejum de conquistas

O Vasco de 1945, campeão invicto, tinha como maiores nomes os atacantes Santo Cristo, Ademir, Isaías, Jair e Chico

Um time sem muitas estrelas, mas forte no conjunto e na luta pelos pontos. Esse era o Fluminense tricampeão do Rio

lheiros, grandes goleiros. Enfim, tudo merecia ser contado. Alguns clubes, por exemplo, parecem ligados a algumas sinas. O Botafogo, agora tão acostumado a conquista de títulos, sempre amargou períodos de jejum. Seu primeiro título só veio em 1910 e, para desespero alvinegro, a dose se repetiu apenas vinte anos depois. A seguir, nova espera. Depois do título de 1935, mais um intervalo de treze anos. Sem contar o derradeiro, de outras duas décadas, após o grande time de Zagalo, Jairzinho, Gérson e Paulo César ter assegurado o bicampeonato em 1967 e 1968. O troféu só foi reconquistado em 1989, com o gol de Maurício, na decisão contra o Flamengo, no Maracanã — vitória de 1 x 0.

Este Flamengo conseguiu conquistar todos os títulos. Foi campeão estadual, brasileiro, da Taça Libertadores e do Mundial Interclubes. Não faltava festa

O Flamengo, nascido de uma dissidência do Fluminense, é, sem duvida, o clube mais popular da cidade. E com motivos. A fundação aconteceu em 1911 e, após apenas três anos, o Mengão ganhava o primeiro título. Depois, conquistou três tricampeonatos, sendo que um deles, acontecido na década de 70, até hoje é questionado. O grande time de Zico, campeão mundial interclubes, venceu em 1978 e, como no ano seguinte foram disputados dois estaduais, seus torcedores e dirigentes aproveitaram a dupla conquista e chegaram ao tricampeonato, armando uma polêmica sem fim.

O Vasco, fundado em 1898, custou a entrar no futebol. Em princípio, era um clube ligado ao remo. Democrático, abriu as portas para o negro e resolveu montar sua equipe. Seu time mais famoso, denominado *Expresso da Vitória*, formado nos anos 40, deixou registrada sua marca. Nessa equipe, base da Seleção Brasileira que disputou a Copa de 1950, destacavam-se o artilheiro Ademir Menezes, Maneca, Danilo, Lelé, Jair e Chico.

Enfim, são histórias que só um livro com mais de 1 000 páginas poderia reunir na totalidade. E que certamente serão renovadas a partir de agosto, quando começa um novo capítulo do Campeonato Carioca de Futebol.

Grêmio tenta o empate

Se ganhar o hepta, o tricolor também alcança o Inter nos estaduais

No dia 18 de agosto, Grêmio e Internacional estarão iniciando um capítulo especial na guerra pela hegemonia gaúcha. O tricolor, que tem 28 títulos estaduais, tentará de tudo para igualar a marca conquistada pelo eterno rival. Ao colorado caberá chegar ao trigésimo e, assim, dar uma respirada — há seis anos só o inimigo vem se mexendo. Uma coisa parece garantida: o Inter não repetirá o vexame do ano passado, quando ficou em terceiro lugar, ao lado do Juventude e atrás de Grêmio e Caxias.

Além da data de início, são conhecidos os catorze participantes: Grêmio, Inter, Caxias, Juventude, Esportivo, Lajeadense, Passo Fundo, Pelotas, Ypiranga, Glória, Guarany de Cruz Alta, Santa Cruz, São Luís e Guarani de Venâncio Aires. Os dois últimos subiram da Segundona, ocupando os lugares de Novo Hamburgo e Aimoré. Tudo mais será decidido pelo conselho arbitral, que ainda não tem data para se reunir. Mas é provável que a fórmula do ano passado seja repetida: dois turnos em ida e volta, com um ponto extra para o vencedor de cada um, e um quadrangular final. O que está fora de cogitação é o aumento de participantes. Neste 14 de março, serão realizadas eleições na federação. O candidato da situação, Emídio Perondi, promete um canetaço pelo qual o número de clubes subiria para vinte. Seria um absurdo, e a maioria dos clubes já se posicionou contra.

Seja como for, não faltarão emoções. Além de igualar o Inter na quantidade de canecos, o título deste ano significaria para o Grêmio o segundo heptacampeonato de sua história — o primeiro foi de 1962 a 1969, quando craques como Aírton, Joãozinho e Alcindo povoavam o Olímpico. Como no Rio Grande do Sul só ganha título quem tem centroavante talhado para furar as retrancas interioranas, o tricolor já começou a se mexer. O clube tenta desde já renovar o empréstimo de

LEMYR MARTINS

Gre-Nal: enquanto disputam o Brasileiro, os dois montam planos para a próxima guerra

Nílson (artilheiro do Gauchão passado, com 22 gols) junto ao empresário Juan Figer. O atual, de dezoito meses, expira em julho.

Para o Inter, brecar a escalada do adversário é talvez mais importante que a conquista do atual Campeonato Brasileiro. Tanto que, ao montar sua nova equipe, optou por jogadores do tipo guerreiro, próprios para disputar a competição regional. Sobretudo Cuca e Lima, cujos empréstimos o presidente José Asmuz fez questão que fossem por um ano. Isto é, a principal missão dos dois é fulminar o Grêmio. Há mais uma razão para o esforço colorado: se ceder o hepta ao rival, este se encherá de moral para tentar o octa no ano que vem. E o octa é uma exclusividade que o Inter exibe com orgulho. Conquistado de 1969 a 1976, numa época em que alguns dos melhores jogadores do continente habitavam o Beira-Rio (Manga, Figueroa, Falcão, Carpegiani...), esse título provoca saudade nos colorados. Mas, como o tetra de 1981/1984 veio sem nenhum gênio na equipe, como agora, a esperança para 1991 é grande.

OS CAMPEÕES E OS GOLEADORES

ANO	CLUBE	ARTILHEIRO/CLUBE/GOLS
1919	Brasil	
1920	Guarani de Bagé	
1921	Grêmio	
1922	Grêmio	
1923	Não houve (1)	
1924	Não houve (1)	
1925	Grêmio Bagé	
1926	Grêmio	
1927	Internacional	
1928	Americano	
1929	Cruzeiro	
1930	Pelotas	
1931	Grêmio	
1932	Grêmio	
1933	São Paulo	
1934	Internacional	
1935	Farroupilha	
1936	Rio Grande	
1937	Grêmio Santanense	
1938	Guarani de Bagé	
1939	Rio Grande	
1940	Internacional	
1941	Internacional	
1942	Internacional	
1943	Internacional	
1944	Internacional	
1945	Internacional	
1946	Grêmio	
1947	Internacional	
1948	Internacional	
1949	Grêmio	
1950	Internacional	
1951	Internacional	
1952	Internacional	
1953	Internacional	
1954	Renner	
1955	Internacional	
1956	Grêmio	
1957	Grêmio	
1958	Grêmio	
1959	Grêmio	
1960 (2)	Grêmio	Ivo Diogo (Inter) — 19
1961	Internacional	Sapiranga (Inter) — 16
1962	Grêmio	Paulo Lumumba (Grêmio) e Geovani (Floriano) — 13
1963	Grêmio	Marino (Grêmio) — 18
1964	Grêmio	Oli (Aimoré) — 13
1965	Grêmio	Alcindo (Grêmio) — 21
1966	Grêmio	Sapiranga (Inter) — 13
1967	Grêmio	Nico (Riograndense) — 17
1968	Grêmio	Alcindo (Grêmio) — 12
1969	Internacional	Paraguaio (Cruzeiro) — 8
1970	Internacional	Claudiomiro (Inter) — 10
1971	Internacional	Valdomiro (Inter) e Décio (Esportivo) — 6
1972	Internacional	Claudiomiro (Inter) — 13
1973	Internacional	Bebeto (Gaúcho) — 13
1974	Internacional	Escurinho (Inter) — 11
1975	Internacional	Bebeto (Gaúcho) e Tarciso (Grêmio) — 13
1976	Internacional	Alcindo (Grêmio) — 17
1977	Grêmio	Flávio (Pelotas) e Luís Freire (Espor.) — 13
1978	Internacional	Jair e Valdomiro (Inter) — 15
1979	Grêmio	Jair (Inter) — 24
1980	Grêmio	Baltazar (Grêmio) — 28
1981	Internacional	Baltazar (Grêmio) — 20
1982	Internacional	Geraldão (Inter) — 20
1983	Internacional	Kita (Juventude) — 15
1984	Internacional	Ademir Alcântara (Pelotas) — 21
1985	Grêmio	Tita (Inter) e Caio Júnior (Grêmio) — 12
1986	Grêmio	Balalo (Inter) — 14
1987	Grêmio	Amarildo (Inter) — 19
1988	Grêmio	Lima (Grêmio) — 17
1989	Grêmio	Caio (Juventude) — 10
1990	Grêmio	Nilson (Grêmio) — 22

(1) Devido à Revolução Gaúcha

(2) Ano em que o Campeonato Gaúcho deixou de ser disputado por regiões. Até então, não há registro oficial de artilheiros

NICO ESTEVES

Baltazar

O triste tri colorado

Se para os clubes do interior gaúcho ser vice-campeão é uma glória, para Grêmio e Inter corresponde a ser último. Mas existe algo pior para um grande: chegar em terceiro. Desde 1960, quando o campeonato passou a ser disputado em todo o Estado, o Grêmio foi campeão ou vice. Já o Inter amarga três terceiros lugares: em 1965, atrás do Juventude, em 1979, do Esportivo, e em 1990, do Caxias.

O recorde de Baltazar

Baltazar, centroavante do Grêmio, marcou 28 gols no Campeonato Gaúcho de 1980. Em números absolutos, é o maior artilheiro da história dessa competição. Bodinho, meia-direita do Internacional, fez 25 no certame de 1955. Em números relativos, é ele o recordista, pois disputou dezoito jogos (1,4 gol por jogo). Baltazar participou de quarenta (0,7 gol por partida).

Uma façanha do Renner

O último clube a quebrar a hegemonia de Grêmio e Internacional nem existe mais. Foi o Renner, em 1954. Fundado pela indústria do mesmo nome em 1931, o clube foi extinto em 1959. Usava camisas vermelhas e brancas, em listras verticais, e calções brancos ou pretos. Sua equipe-base em 1954: Valdir Moraes, Bonzo, Orlando, Olávio e Paulistinha; Léo, Breno Mello e Ênio Andrade; Pedrinho, Juarez e Joeci. O técnico era Selviro Rodrigues.

SERGIO SADE

Bianchini

Bianchini terá dureza

Depois de uma malsucedida passagem pelo Inter, o técnico vice-campeão gaúcho Orlando Bianchini está de volta ao Caxias. Terá trabalho para repetir a façanha: o clube vendeu os principais jogadores do campeonato passado.

Cruzeiro já canta o bi

Até os torcedores do Atlético acham que o ano será da Raposa

Um trabalho silencioso

O América prepara-se a longo prazo para voltar a ser campeão, o que aconteceu pela última vez em 1971 (tem treze títulos). No segundo semestre de 1990, o clube contratou uma comissão técnica por três anos. Resultados imediatos: tranqüilidade e o vice-campeonato da Terceira Divisão do Brasileiro. Atualmente, o América faz boa campanha na Série B. Possui um elenco acima da média, em que despontam dois jogadores que sua torcida não hesita em chamar de craques: o lateral-esquerdo Ronaldo Luiz e o meia-armador Palhinha.

Saudade dos veteranos

Aos 33 anos, o meia Gilberto Costa e o ponta-esquerda Éder vivem novos momentos de glória — pela ausência. A maioria dos torcedores do Atlético acha que eles fazem e farão falta ao time este ano, no mínimo pela larga experiência que possuem. Éder faz um bom Campeonato Brasileiro em outro Atlético, o do Paraná. Gilberto joga sua bola no Noroeste.

A reunião do conselho arbitral da Federação Mineira ainda não está marcada, mas Cruzeiro e Atlético já sabem: os outros dezesseis clubes farão tudo para antecipar ao máximo o início do campeonato. Por eles, que adoram uma campetição longa e com fórmulas complicadas, a deste ano começaria na semana seguinte ao término do Brasileiro. Os dezesseis coadjuvantes dos dois grandes são: América, Villa Nova, Valério, Uberlândia, Uberaba, Tupi, Pouso Alegre, Fabril, Democrata, Rio Branco, Esportivo, Juventus, Paraisense, Caldense, Patrocinense e Araxá.

Em anos anteriores, a maioria dessas equipes saiu a arrebanhar jogadores às vésperas do certame. Dessa vez será diferente: para não deixá-las sem o que fazer durante o Brasileiro, a federação criou a Supercopa Minas Gerais. Assim, aposta-se que muitas delas estarão na ponta dos cascos no início do estadual. Para quem se acostumou a passar o tempo à espera da decisão entre eles, como o Cruzeiro e o Atlético, o campeonato promete mais dureza. Tirando o América *(veja nota ao lado)*, pelo menos duas pedreiras vêm aí: Rio Branco e Esportivo, ambos do sul do Estado, que disputam a Série B do Campeonato Brasileiro.

Apesar de tudo, não há como negar que o favoritismo ainda pertence a Atlético e Cruzeiro. Em nome da clareza: até os torcedores do Galo andam achando que a Raposa vai faturar o bicampeonato. "Estamos de asa quebrada", costumam dizer os atleticanos. De fato, enquanto o inimigo já gastou mais de 250 milhões de cruzeiros em reforços (Charles foi o maior deles), os alvinegros se afundam numa tenebrosa crise financeira. É possível que até lá as coisas mudem. Por enquanto, porém, não há quem convença os cruzeirenses de que um time que tem Paulão, Adílson, Boiadeiro, Charles e outros bons jogadores possa deixar o bi escapar. O Cruzeiro tem 24 títulos estaduais e o Atlético, 33.

FOTOS NELIO RODRIGUES

A velha rivalidade entre Atlético e Cruzeiro é o maior charme do disputado Campeonato Mineiro

OS CAMPEÕES E OS GOLEADORES

ANO	CLUBE	ARTILHEIRO/CLUBE/GOLS
1916	América	Meireles (Atlético) — 7
1917	América	
1918	América	
1919	América	
1920	América	
1921	América	
1922	América	
1923	América	
1924	América	
1925	América	
1926	Atlético	Mário de Castro (Atlético) — 20
1927	Atlético	Mário de Castro (Atlético) — 27
1928	Palestra	Ninão (Palestra) — 20
1929	Palestra	Mário de Castro (Atlético) — 17
1930	Palestra	Bengala (Palestra) — 18
1931	Atlético	Orlando (Atlético) — 18
1932	Atlético e Villa Nova (1)	Canhoto (Villa Nova) — 12
1933	Villa Nova	
1934	Villa Nova	
1935	Villa Nova	
1936	Atlético	Guará (Atlético) — 22
1937	Siderúrgica	
1938	Atlético	Guará (Atlético) — 18
1939	Atlético	Paulista (Atlético) — 7
1940	Palestra (2)	Niginho (Palestra) —
1941	Atlético	Baiano (Atlético) — 15
1942	Atlético	Tião (Atlético) — 12
1943	Cruzeiro	Niginho (Cruzeiro) —
1944	Cruzeiro	Ismael (Cruzeiro) —
1945	Cruzeiro	Ismael (Cruzeiro) —
1946	Atlético	Lero (Atlético) — 13
1947	Atlético	Lero (Atlético) — 12
1948	América	Abelardo (Cruzeiro) — 18
1949	Atlético	Nélio (Atlético) — 14
1950	Atlético	Nívio (Atlético) — 13
1951	Villa Nova	Lucas Miranda (Atlético) — 16
1952	Atlético	Vavá (Atlético) — 16
1953	Atlético	Ubaldo (Atlético) — 13
1954	Atlético	Joel (Atlético) — 11
1955	Atlético	Tomazinho (Atlético) — 15
1956	Atlético e Cruzeiro (3)	Tomazinho (Atlético) — 15
1957	América	Miltinho (América) — 12
1958	Atlético	Ubaldo (Atlético) — 13
1959	Cruzeiro	Elmo (Cruzeiro) — 15
1960	Cruzeiro	Elmo (Cruzeiro) — 13
1961	Cruzeiro	Rossi (Cruzeiro) — 14
1962	Atlético	Nílson (Atlético) — 9
1963	Atlético	Viladônega (Atlético) — 12
1964	Siderúrgica	Jair Bala (América) — 25
1965	Cruzeiro	Tostão (Cruzeiro) — 17
1966	Cruzeiro	Tostão (Cruzeiro) — 18
1967	Cruzeiro	Tostão (Cruzeiro) — 20
1968	Cruzeiro	Tostão (Cruzeiro) — 25
1969	Cruzeiro	Tostão e Dirceu Lopes (Cruzeiro) — 14
1970	Atlético	Tostão (Cruzeiro) — 11
1971	América	Jair Bala (América) — 15
1972	Cruzeiro	Dario (Atlético) — 21
1973	Cruzeiro	Campos (Atlético) — 15
1974	Cruzeiro	Dario (Atlético) — 24
1975	Cruzeiro	Palhinha (Cruzeiro) — 10
1976	Atlético	Reinaldo e Marcelo (Atlético) — 7
1977	Cruzeiro	Eli Carlos (Cruzeiro) — 18
1978	Atlético	Luís Alberto (Valério) — 12
1979	Atlético	Mauro (Cruzeiro) — 15
1980	Atlético	Mauro (Cruzeiro) — 18
1981	Atlético	Edmar (Cruzeiro) — 14
1982	Atlético	Tostão (Cruzeiro) — 17
1983	Atlético	Carlinhos (Cruzeiro) — 14
1984	Cruzeiro	Carlos Alberto Seixas (Cruzeiro) — 14
1985	Atlético	Éverton (Atlético) — 16
1986	Atlético	Nunes (Atlético) — 26
1987	Cruzeiro	Carlos Henrique (Uberaba) e Luisão (Tupi) — 12
1988	Atlético	Hamílton (Cruzeiro) — 12
1989	Atlético	Gérson (Atlético) — 19
1990	Cruzeiro	Sílvio (América) — 20

(1) Havia dois campeonatos, organizados por duas ligas.

(2) Neste ano, o Palestra mudou seu nome para Cruzeiro.

(3) O Atlético foi campeão, mas o Cruzeiro pleiteou pontos. Como o processo se arrastou e se tornou impossível nova decisão, a Federação proclamou o Cruzeiro também campeão.

• Os espaços em branco significam que não há dados disponíveis na federação, nos clubes e em outras fontes oficiais.

Goianos dão o exemplo

Ao voltar aos pontos corridos, eles ensinam o Brasil a competir

Pouca gente se deu conta mas o Campeonato Paranaense está em pleno andamento desde 23 de fevereiro. E irá até meados de dezembro. Para se eleger deputado federal, o presidente da federação, Onaireves Moura, prometeu inchar o campeonato. E inchou. São dezoito clubes, e isso porque ainda não entraram o Atlético e os cinco que estão na Série B do Brasileiro — Coritiba, Operário, Londrina, Paraná e Grêmio Maringá.

Os dezoito estão divididos em três chaves de seis, e os três vencedores garantirão vaga entre os catorze que farão o verdadeiro campeonato a partir de 28 de julho — que será em dois turnos e por pontos corridos. Com os seis que estão no Brasileiro, já são nove. Bom, os outros cinco sairão de outro torneio entre os quinze desclassificados. Ufa!

Passada a fase de encher lingüiça, recomeça o eterno Atle-Tiba, inciado em 1924, quando o Atlético surgiu da fusão de América e Internacional. O Coritiba já soma 29 títulos estaduais; o rubro-negro tem dezesseis, incluído aí o de 1990. Pelo que se vê no atual Brasileiro , o Atlético é favorito para o bi estadual. Mas, até porque se consideram campeões de direito, os coxas não acreditam em nada disso.

SERGIO VIEIRA

A velha tradição do Campeonato Paranaense são os disputados clássicos da dupla Atle-Tiba

Em princípio, tudo vai ser decidido depois da reeleição do presidente da Federação Pernambucana de Futebol, Fred Oliveira, agora em março. Mas é quase certo que a fórmula dos últimos anos será mantida, com seus turnos, fases, grupos etc.

A novidade ficará por conta da inclusão da Desportiva de Vitória, cidade distante 50 km do Recife. Os clubes devem ser divididos em dois grupos. No A, onde entram os grandes e médios, ficarão Santa Cruz, Sport, Náutico, Central, Paulistano, Santo Amaro, América e Estudantes; no B, Sete de Setembro, Íbis, Ferroviário, Atlético e Desportiva.

Se de fato repetir a fórmula passada, o campeonato será disputado em dois turnos (cada um contendo duas fases), sendo que os campeões de turno disputarão o título. Detalhe: o último colocado de cada fase cai para o Grupo B e o primeiro de B sobe para o A na fase seguinte. Na verdade, o Grupo B funciona como uma espécie de Segunda Divisão dentro da primeira, disputada paralelamente.

A boa novidade é a volta de um clube de muita tradição no futebol baiano, o velho Ypiranga, que subiu da Segunda Divisão e ocupará a décima vaga, no lugar do rebaixado Leônico. De agosto a setembro, estes times estarão envolvidos na disputa: Vitória, Bahia, Ypiranga, Galícia, Catuense, Atlético, Jacuipense, Fluminense, Itabuna e Serrano.

A federação planeja um campeonato com dois turnos e um quadrangular final, a ser disputado por campeões e vices de cada turno. O problema é que existe um forte movimento para a inclusão de mais dois representantes do interior, o Retrans, de São Sebastião do Passé, e o Ilhéus. Após o Brasileiro, o conselho arbitral vai decidir isso, que só vinga se houver unanimidade. Outro problema: o governo estadual pode fechar a Fonte Nova, para enfim

SILVIO PORTO

Fonte Nova lotada, torcida em festa. As bilheterias têm ibope no Campeonato Baiano

RENATO DE SOUZA

Náutico e Sport prometem boas partidas

CARLOS COSTA

Favorito absoluto, o Goiás conta com Túlio

refazer a drenagem do gramado. Nesse caso, as equipes da capital mandariam suas partidas no estádio de Pituaçu, na região metropolitana, com capacidade para 25 000 pessoas. Nos últimos vinte anos, o Bahia só perdeu os títulos de 1972, 1980, 1985, 1989 e 1990, todos para o Vitória, que tentará o tri.

Goiás dá o exemplo ao Brasil. Este ano, seu campeonato estadual será por pontos corridos, em dois turnos. Quem fizer mais pontos será campeão. "Não haverá quadrangulares ou coisas do gênero", promete Wílson da Silveira, presidente da Federação Goiana de Futebol. De 21 de julho a 15 de dezembro, o torcedor poderá acompanhar 182 jogos envolvendo os catorze times da Primeira Divisão. Serão 24 partidas a mais em relação ao ano passado.

E vem mais uma boa novidade aí: praticamente todas as rodadas serão realizadas em fins de semana. Os jogadores estão vibrando. "Teremos mais tempo para treinar e as contusões vão diminuir", aposta Luvanor, meia do Goiás. A federação apela para as mudanças — fazendo o caminho inverso da cartolagem nacional — para evitar a repetição do fracasso de 1990, quando a média de público foi de apenas 1 630 pessoas. O Goiás é o único que está contra, e seu vice-presidente Carlos Chaer promete melar tudo. Mas é improvável que alcance sucesso. "A força do Goiás pouco vai adiantar, pois ele é um num conselho arbitral de catorze", lembra Wílson da Silveira.

O time de Jorge Amado

Ao voltar para a Primeira Divisão, o Ypiranga, de Salvador, pode ter poucas chances de conquistar o título estadual, mas está muito bem de torcedor: o escritor Jorge Amado, um dos nomes mais ilustres da Bahia, que em sua juventude não perdia um jogo do time do coração. Jorge torcerá de longe, pois mora no Rio de Janeiro e passa longas temporadas em Paris.

Ninguém ameaça o Sport

O Sport é o recordista dos títulos estaduais de Pernambuco, com 25. Depois vêm o Santa Cruz, com vinte, e o Náutico, com dezenove. E só. Os outros ganharam um ou outro turno. Como o Central, de Caruaru, que se firmou como quarta força do futebol pernambucano.

Goiás e o primeiro tri

O futebol goiano só se tornou profissional em 1962. De lá para cá, o Goiás ganhou onze títulos, o Vila Nova dez, o Atlético Goianiense quatro, o Goiânia dois, o Anápolis e o Crac de Catalão um. O Goiás tentará seu primeiro tricampeonato este ano. A maior série de títulos ainda pertence ao Vila Nova, tetracampeão de 1977 a 1980.

1991
PLACAR
CALEN
DO FUTEBO
MARÇO
DOMINGO 3 Início do Campeonato Alagoano
ABRIL
DOMINGO 7 Início do Campeonato Paraibano
MAIO
QUARTA 1.º Início do Campeonato Brasiliense
QUARTA 8 Primeiro jogo da decisão da Copa da Uefa
SÁBADO 11 Final do Campeonato Inglês
DOMINGO 12 Início das semifinais do Campeonato Brasileiro
JUNHO
JULHO
SÁBADO 6 Início da Copa América
DOMINGO 7 Início do Campeonato do Mato Grosso do Sul
AGOSTO
SETEMBRO
OUTUBRO
QUARTA 9 Início da Supercopa
NOVEMBRO
DEZEMBRO
DOMINGO 8 Final do Mundial Interclubes, em Tóquio

DÁRIO ... L MUNDIAL

PLACAR

1991

DOMINGO 17 — Início do Campeonato Sergipano

QUARTA 27 — Brasil x Argentina, em Buenos Aires

QUARTA 17 — Amistoso da Seleção Brasileira

QUINTA 16 — Primeiro jogo da final da Copa do Brasil

QUARTA 22 — Final da Uefa e Finais da Libertadores e do Campeonato Brasileiro

QUINTA 23 — Segundo jogo da final da Copa do Brasil

SÁBADO 25 — Amistoso da Seleção Brasileira

DOMINGO 26 — Segundo jogo da final do Campeonato Brasileiro e do Campeonato Italiano

QUARTA 29 — Finais da Taça Libertadores e da Copa Européia de Campeões

DOMINGO 16 — Final do Campeonato Espanhol

QUINTA 27 — Brasil x Argentina, sem local definido

DOMINGO 30 — Final do Mundial de Juniores

DOMINGO 21 — Final da Copa América; Início do Campeonato Goiano

DOMINGO 18 — Início dos campeonatos Carioca e Gaúcho

QUARTA 28 — Amistoso da Seleção Brasileira

QUARTA 25 — Amistoso da Seleção Brasileira

QUARTA 30 — Amistoso da Seleção Brasileira

QUARTA 20 — Primeiro jogo da final da Supercopa

QUARTA 27 — Final da Supercopa Amistoso da Seleção Brasileira

SEGUNDA 16 — Início das férias coletivas do futebol brasileiro

ABRIL

O Colatina entra como um dos favoritos e com a intenção de conquistar o tão sonhado bicampeonato capixaba

ACRE

Começa em junho o quarto campeonato profissional — o Rio Branco ganhou o primeiro em 1988 e o Juventus é bicampeão. Andirá, Atlético Acreano, Rio Branco, Juventus, Independência e Vasco jogarão entre si em dois turnos. Sai um campeão de cada turno e os dois disputarão o título. Todas as equipes são da capital, Rio Branco. O interior é de difícil acesso.

ALAGOAS

De 3 de março à primeira quinzena de dezembro, os clubes alagoanos farão um campeonato complicado, com quatro turnos de duas fases cada um e um quadrangular final. CRB e CSA só entram em abril, depois da Série B do Brasileiro. Bom Jesus e Internacional ocupam os lugares de Ipanema e Penedense, que caíram para a Segunda Divisão.

AMAZONAS

Só o Rio Negro está em atividade, disputando a Série B do Brasileiro. Princesa, Fast, Nacional, Peñarol, América, São Raimundo, Sul-América, Libermorro curtem uma licença, à espera do início da competição estadual, no segundo semestre. Problema à vista: o Vivaldão, estádio para 58 748 pessoas, em Manaus, terá parte das arquibancadas interditadas.

CEARÁ

Os cearenses são apressados. Começaram o campeonato de 1991 em 1990, em 12 de agosto. Já têm até campeão do primeiro turno, o Fortaleza. Mas, como este ano o Ceará e o Ferroviário estão no Brasileiro, o estadual só reinicia quando eles terminarem sua participação. São dez equipes, jogando em quatro turnos. Um quadrangular final apontará o campeão.

DISTRITO FEDERAL

Começa no dia 1.º de maio, com oito clubes: Gama, Ceilândia, Tiradentes e Sobradinho no Grupo A e Taguatinga, Planaltina, Guará e Brasília no B. Ponto positivo: só haverá jogos nos fins de semana. Ponto negativo: no Distrito Federal não existe acesso e descenso. Há quinze anos são os mesmos oito clubes, fazendo um campeonato de acomodados. Ninguém investe.

ESPÍRITO SANTO

O Campeonato Capixaba inchou. No ano passado, eram dez clubes: Castelo, Colatina, Vitória, Guarapari, Estrela, Ibiraçu, Rio Branco, Ordem e Progresso, Muniz Freire e Desportiva. Não caiu ninguém e entraram Atlético, Sauassu, Industriais, Comercial, Santa Maria e Alfredo Chaves. O conselho arbitral ainda não fez a tabela, mas haverá grupos por região.

MARANHÃO

O Maranhão é o contrário do Ceará: o campeonato do ano passado ainda não terminou. Falta disputar o quarto turno — o Sampaio Correa ganhou os outros três. Quando o Moto, o Sampaio e o Maranhão se despedirem da Série B do Brasileiro se pensa nisso. Já há quem sugira que a competição de 1990 vá até o fim do ano e se esqueça que 1991 existe.

MATO GROSSO

Mais uma federação toma juízo. O Mato-Grossense, que começa em maio, será em dois turnos, com pontos corridos. Os participantes: Mixto, Dom Bosco, União, Barra do Garças,

CÍCERO ALEXANDRE

No Piauí os campeonatos estaduais são pouco divulgados, mas é grande a rivalidade entre os adversários

ABRIL

A torcida do América (RN) quer repetir a festa do ano passado

AGENOR MARIANO/GAZETA DO ACRE

No distante Acre, o Juventus leva as honras de favorito

Vila Aurora, Independente, Cáceres, Tangará, Operário de Várzea Grande (que esteve licenciado por dois anos) e Juventude e Ponte Preta, que vieram da Segunda Divisão.

PARÁ

A federação só vai convocar o conselho arbitral depois que Remo, Paysandu e Tuna Luso encerrarem sua participação no Brasileiro. Mas sabe-se que o campeonato só inicia no segundo semestre. Além dos três, participarão Sport Belém, Independente, Tiradentes, Elo Marítimo, Santa Rosa, Pinheirense e Isabelense. O Vila Nova pode entrar pela porta dos fundos.

RIO GRANDE DO NORTE

Com apenas cinco participantes, o campeonato do ano passado foi um fracasso de público. Por isso, a federação anda promovendo viagens ao interior, fazendo convites a quem quiser participar do próximo. Times de Caicó, Currais Novos e Areia Branca têm boas chances de fazer companhia a ABC, América, Alecrim, Potiguar e Baraúnas. Riachuelo e Atlético de Natal, que estavam licenciados, voltam.

PARAÍBA

Vai de 7 de abril à primeira quinzena de dezembro. Terá dois turnos com pontos corridos e um quadrangular final. Participantes: Auto Esporte, Botafogo, Campinense, Treze, Nacional de Patos, Esporte, Guarabira, Santa Cruz, Santos e Nacional de Cabedelo. Para o quadrangular, os campeões de turno levam um ponto de abono (ou o campeão de ambos leva dois).

PIAUÍ

Tiradentes e Piauí, tradicionais clubes de Teresina, estão licenciados e não sabem se disputarão o campeonato. Enquanto isso, inaugura-se um estádio para 30 000 pessoas em Floriano, a 253 km. É o interior sobrepujando a capital. Os picos e um dos times de Floriano serão as novidades da competição, que ainda não tem data para começar, nem regulamento.

MATO GROSSO DO SUL

Começa em 7 de julho e termina em 15 de dezembro. Isso em princípio, pois a federação quer juntar cinco clubes aos onze que fizeram o campeonato passado — Ubiratan, Cassilandense, Taveirópolis, Naviraiense, Giannini, Ponta Porã, Angive, Comercial, Aquidauana, Operário e Sidrolândia. Para receber convite, basta ter um estádio em condições razoáveis.

SANTA CATARINA

Não há datas nem regulamento e sim muita briga. A federação quer fazer um campeonato com catorze clubes, incluindo o Juventus e impedindo a queda da Caçadorense. Viraria a mesa com o apoio de Avaí, Figueirense, Joinville, Hercílio Luz, Chapecoense, Marcílio Dias e Inter de Lajes. Mas Criciúma, Blumenau, Araranguá, Brusque e Ferroviário não querem.

SERGIPE

São apenas nove clubes, mas o campeonato, depois de dois turnos estanques, será decidido num hexagonal. Isto é, ficam fora apenas três. A maratona sergipana começa no próximo dia 17 de março. Os nove: Sergipe, Itabaiana, Confiança, Lagarto, Maruinense, União, Santa Cruz, Guarani e Olímpico. Os campeões de turno levam dois pontos extras e os vices, um.

Anfitriões regenerados

A Seleção Brasileira luta pelo bicampeonato em campos chilenos

SÉRGIO SADE

Artilheiro da última Copa América, com seis gols, Bebeto tem tudo para ser o centroavante de Falcão em julho, no Chile

Trata-se da melhor oportunidade para apagar de vez a péssima imagem construída pelo falastrão e inconseqüente treinador Orlando Aravena e pelos canastrões jogadores da Seleção Chilena (à frente o goleiro Rojas) após as patéticas cenas durante a partida contra o Brasil, no Maracanã, válida pelas eliminatórias para a Copa do Mundo da Itália. A encenação foi punida severamente — Aravena e Rojas foram eliminados do futebol, enquanto o Chile acabou suspenso e impedido de participar de qualquer competição por longo e tenebroso inverno, só comparado às nevascas da bela Cordilheira dos Andes.

Na geladeira, completamente entregues à frieza do mundo do futebol, os chilenos só tiveram uma alternativa. Decidiram voltar à pose de bons moços e recuperar o prestígio perdido. E, dentro dessa estratégia, nada melhor que organizar a próxima Copa América. O novo presidente da Federação de Futebol do Chile, Abel Alonso, gostou da idéia, consultou e recebeu garantia do governo de contar com fartos recursos financeiros e lançou a candidatura.

O pedido não demorou a ser aceito e os chilenos logo correram para organizar e receber os visitantes para a Copa América. Uma competição que, como no Brasil, em 1989, terá a participação de dez seleções, divididas em dois grupos de cinco. A festa começará no dia 6 de julho e terá como cidades-sedes a capital, Santiago, Viña del Mar, que abrigou a Seleção Brasileira na vitoriosa campanha do Mundial de 1962, e Concepción, onde nossos juniores ficaram concentrados no Mundial da categoria, em 1987.

A Copa América de 1991 terá uma importância que há muito tempo não apresentava. Será um torneio com jeito de desafio para os principais candidatos ao título, que, totalmente reestruturados, entrarão firmes na primeira competição oficial após a ressaca da Copa do Mundo. Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Colômbia estão com técnicos novos, dispostos a mostrar serviço e ganhar o impulso definitivo com uma possível conquista do título. "A Copa América é uma etapa de muita importância no nosso trabalho", costuma dizer Paulo Roberto Falcão, treinador da Seleção Brasileira.

Será a melhor ocasião para Falcão ter idéia se o trabalho de renovação, desenvolvido durante tantos amistosos opacos até o momento, teve algum proveito. E, também, a primeira oportunidade que terá para convocar os "estrangeiros" — são certos Taffarel, Mazinho e, provavelmente, Dunga. Os adversários também vêm de roupa nova. A Argentina, vice-campeã mundial, trocou Carlos Billardo por Alfio Basile. Mas não terá Maradona, que garante nunca mais vestir a camisa ▸

azul e branca. O Uruguai não escolheu seu novo treinador — Oscar Tabarez pediu demissão — e conta com a inspiração de Ruben Sosa e de Francescoli para conseguir alguma coisa. O Chile segue em sua remodelação, agora com o experiente Arturo Sala na vaga de Orlando Aravena. Seu único trunfo é o fato de jogar em casa, coisa sem importância para alguém que tem à disposição um grupo de garotos completamente desconhecidos.

Os paraguaios vêm como azarões. Vão jogar na força e torcem para que o treinador debutante Carlos Alberto Kiese, ex-jogador do Grêmio, consiga algum milagre. Mesmo desejo da instável Colômbia e de Venezuela, Bolívia, Equador e Peru, simples figurantes que só vão ao Chile para fazer turismo e cumprir com a obrigação.

Afinal de contas, é sempre interessante participar da competição entre seleções mais antigas do mundo. Jules Rimet ainda pensava num jeito de realizar a Copa do Mundo quando os dirigentes da Confederação Sul-Americana de Futebol resolveram instituir a Copa América, sempre com os países da América do Sul. Tudo aconteceu muito rápido, no distante ano de 1906.

Nesse mesmo ano, foi disputada a primeira Copa América. O palco foi Buenos Aires, em comemoração ao centenário da Independência argentina. Foi ali que, de maneira oficial, os quatro únicos participantes registraram a Confederação Sul-Americana de Futebol — Argentina, Brasil, Chile e Uru-

MARCO ANTONIO CAVALCANTI

O gol decisivo na última Copa América: Romário se antecipa ao goleiro Zeoli e garante a vitória de 1 x 0 s

ARI GOMES

O maravilhoso gol de Bebeto contra a Argentina mostra o quanto era boa a sua fase na última Copa América, no Rio de Janeiro

uguai

NELSON COELHO

Ruben Sosa é o melhor atacante uruguaio

LEMYR MARTINS

Neto deve ser o camisa 10 da Seleção

Revelação guarani

O Paraguai foi campeão da Copa América em 1979 graças ao futebol de um magrelo atacante de apenas 17 anos, que atuava num time pequeno (Sportivo Luqueño) e desbancou a Seleção Brasileira no empate em 2 x 2, dentro do próprio Maracanã. Seu nome: Julio Cesar Romero Insfran, Romerito para os íntimos.

IGNÁCIO FERREIRA

Romerito: uma revelação que deu certo

TABELA

Grupo A
(Concepción e Santiago)

6/7
Paraguai x Peru — 15 h — Santiago
Chile x Venezuela — 17 h — Santiago

8/7
Chile x Peru — 18h30 — Concepción
Argentina x Venezuela — 20h30 — Santiago

10/7
Paraguai x Venezuela — 18 h — Santiago
Chile x Argentina — 20 h — Santiago

12/7
Peru x Venezuela — 18 h — Santiago
Argentina x Paraguai — 20 h — Concepción

14/7
Argentina x Peru — 19 h — Santiago
Chile x Paraguai — 17 h — Santiago

Grupo B
(Viña del Mar)

7/7
Colômbia x Equador — 15 h
Uruguai x Bolívia — 17 h

9/7
Uruguai x Equador — 18h30
Brasil x Bolívia — 20h30

11/7
Colômbia x Bolívia — 18h30
Brasil x Uruguai — 20h30

13/7
Equador x Bolívia — 14 h
Brasil x Colômbia — 16 h

15/7
Uruguai x Colômbia — 18h30
Brasil x Equador — 20h30

Finais*

17/7
Primeiro de A x Segundo de B
18h30 — Santiago
Primeiro de B x Segundo de A
20h30 — Santiago

19/7
Primeiro de A x Segundo de A
18h30 — Santiago
Primeiro de B x Segundo de B
20h30 — Santiago

21/7
Segundo de A x Segundo de B
15 h — Santiago
Primeiro de A x Primeiro de B
17 h — Santiago

* A última rodada pode ter os jogos invertidos

Regulamento

A Copa América tem um sistema de disputa simples. A primeira fase conta com dois grupos de cinco seleções, sendo que classificam-se as duas primeiras de cada chave para a fase final. Essa etapa consiste basicamente em quatro times jogando entre si, sendo campeão da competição aquele que somar maior número de pontos ganhos.

guai. O Uruguai foi campeão e abriu caminho para sua supremacia no torneio. Após 34 campeonatos, os uruguaios venceram treze vezes, os argentinos, logo atrás, ficaram com doze títulos e o Brasil, que custou a tratar com seriedade o evento, ganhou apenas quatro. Prova de que, como na Libertadores, nosso país não costuma ir bem em competições feitas dentro do próprio continente.

Nosso primeiro título aconteceu em 1919, quando a Copa América foi jogada no Brasil, mais precisamente no estádio das Laranjeiras, do Fluminense. Os destaques eram o goleiro Marcos de Mendonça, além dos atacantes paulistas Friedenreich e Neco. O troféu foi garantido numa bela decisão contra o Uruguai. Um público de 28 000 pessoas, impecavelmente vestido de terno, gravata e até algumas cartolas, comemorou de maneira comedida o gol de Friedenreich, que assegurou a vitória de 1 x 0. Novo êxito aconteceu em 1922, novamente nas Laranjeiras, desta vez graças a dois gols de Formiga e um de Neco sobre o Paraguai, derrotado por 3 x 0.

Após 27 anos na fila, a Seleção Brasileira foi à forra e, no Rio de Janeiro, com bela atuação de Jair da Rosa Pinto, enfiou uma goleada de 7 x 0 sobre o Paraguai no jogo de desempate. Depois, a Copa América voltou a ser deixada de lado. A antiga CBD não se interessava, os clubes muitos menos, e houve época (1975) em que o Brasil foi representado por uma seleção mineira treinada por Oswaldo Brandão. O fracasso foi inevitável e o título ficou com o Peru.

Para compensar, após Sebastião Lazaroni quase perder o emprego na primeira fase da Copa América disputada em Salvador, Recife e Goiânia, em junho de 1989, o time deu a volta por cima e, por ironia do destino, numa final contra o Uruguai, dentro do Maracanã lotado com mais de 150 000 torcedores, venceu por 1 x 0, gol de cabeça de Romário. Além de conquistar o torneio, comemorou assim os 39 anos da derrota trágica para o mesmo adversário na final da Copa do Mundo de 1950. Este ano, os vizinhos sul-americanos voltarão a se enfrentar. E o Brasil sai em busca do bicampeonato. Na casa chilena, que, apesar do passado sombrio, jura que estará mais receptiva que nunca.

PEDRO MARTINELLI

A segurança de Taffarel é garantia de sossego nos jogos da Seleção Brasileira

OS CAMPEÕES E OS GOLEADORES

ANO	PAÍS	ARTILHEIRO/PAÍS/GOLS
1916	Uruguai	Isabelino Gradin (Uruguai) — 3
1917	Uruguai	Angel Romano (Uruguai) — 4
1919	Brasil	Friedenreich e Neco (Brasil) — 4
1920	Uruguai	Angel Romano e Jose Perez (Uruguai) — 3
1921	Argentina	Julio Libonatti (Argentina) — 3
1922	Brasil	Juan Francia (Argentina) — 4
1923	Uruguai	Pedro Petrone (Uruguai) e Valdino Aguirre (Argentina) — 3
1924	Uruguai	Pedro Petrone (Uruguai) — 4
1925	Argentina	Manuel Seoane (Argentina) — 6
1926	Uruguai	Scarone, Hector Castro (Uruguai) e Guillermo Subiabre (Chile) — 6
1927	Argentina	Carricaberry e Luna (Argentina), Petrone, Soarone e Figueroa (Uruguai) — 3
1929	Argentina	Aurelio Gonzales (Paraguai) — 5
1935	Uruguai	Herminio Masantonio (Argentina) — 4
1937	Argentina	Raul Toro (Chile) — 7
1939	Peru	Lolo Fernandez (Peru) — 7
1941	Argentina	Moreno (Argentina) — 4
1942	Uruguai	Moreno (Argentina) — 5
1945	Argentina	Norberto Mendes (Argentina) — 7
1946	Argentina	J.M. Medina (Uruguai) — 7
1947	Argentina	Norberto Mendes (Argentina) e Natilio Falero (Uruguai) — 6
1949	Brasil	Jair Rosa Pinto (Brasil) — 6
1953	Paraguai	R. Molina (Chile) — 7
1955	Argentina	Rodolfo Micheli (Argentina) — 7
1956	Uruguai	Hormazabal (Chile) — 4
1957	Argentina	Humberto Maschio (Argentina) e Javier Ambros (Uruguai) — 9
1958	Argentina	Pelé (Brasil) — 8
1959	Uruguai	Salfilippo (Argentina) — 6
1963	Bolívia	Mario Rodriguez (Argentina), Eladio Zarate (Paraguai) e M. Raffo (Equador) — 5
1967	Uruguai	Luis Artime (Argentina) — 5
1975	Peru	Diaz (Colômbia) e Leopoldo Luque (Argentina) — 4
1979	Paraguai	Caszely (Chile) — 5
1983	Uruguai	Burruchaga (Argentina), Roberto (Brasil), Malasquez (Peru) e Aguillera (Uruguai) — 3
1987	Uruguai	Iguaram (Colômbia) — 4
1989	Brasil	Bebeto (Brasil) — 6

Vem aí mais uma edição para enlouquecer os apaixonados pelo esporte mais popular da terra.

OS MAIORES CLUBES DO FUTEBOL MUNDIAL

A história, as glórias, as cores, uniformes e distintivos; os ídolos inesquecíveis, o endereço, tudo tudo sobre os grandes clubes brasileiros e estrangeiros, numa edição especial que nenhum torcedor pode perder.

A BÍBLIA DO FUTEBOL

Não perca PLACAR de abril

Sinais de organização

A CBF esforça-se para dar à Seleção um calendário bem-feito

Por enquanto, tudo está apenas no papel, mas não deixa de ser um bom começo. A comissão técnica da Seleção Brasileira e a diretoria da CBF já traçaram a programação para este ano. O técnico Paulo Roberto Falcão pediu e os dirigentes conseguiram um esboço do que fará a seleção principal na temporada. Ao contrário de tempos nem tão distantes, quando nada era resolvido a longo prazo mas sim em cima da hora, agora existe um calendário.

Após várias reuniões entre cartolas e comissão técnica, ficou acertado que, além de disputar a Copa América, em julho, a Seleção terá pela frente dez amistosos — os adversários já são conhecidos, faltando a confirmação das datas —, um a cada mês, para que os jogadores não fiquem parados por tempo indeterminado. Todos os amistosos serão realizados às quartas-feiras e a preferência da CBF é que as partidas sejam disputadas fora do Brasil.

As convocações, no total de dez, serão feitas sempre com uma semana de antecedência e os jogadores se apresentarão no domingo à noite, após a rodada do dia pelo Campeonato Brasileiro ou pelos estaduais, e voltarão aos clubes na quinta ou sexta-feira.

Resta torcer para que as soluções tão saudáveis se concretizem e venham a contribuir para o sucesso há tanto tempo ausente da Seleção Brasileira, exceção feita à Copa América de 1989.

LEMYR MARTINS

A esperança dos torcedores é que o baiano Charles repita na Seleção Brasileira as atuações que o fazem brilhar nos clubes

MARCO A. CAVALCANTI

A Seleção Brasileira de Falcão terá a elegância do treinador mesclada a disposição

As datas previstas para os amistosos

27 de fevereiro
27 de março
17 de abril
25 de maio
27 de junho
28 de agosto
25 de setembro
30 de outubro
27 de novembro
18 de dezembro

Os adversários

Argentina
Camarões
Eire
França
Hungria
Itália
Japão
Portugal
Romênia
Uruguai

A programação

A CBF reservou dez datas para a Seleção Brasileira disputar amistosos durante o ano de 1991. Só que, em virtude da recusa da maioria dos convites por ela feitos, apenas três delas foram preenchidas. O primeiro teste do time de Falcão na temporada será no dia 27 de fevereiro, contra uma seleção de Assunção, em Campo Grande. Um mês depois (27 de março), o adversário será bem mais forte. O sparring será a Argentina, em Buenos Aires, partida a ser repetida em 27 de junho, no Brasil. De resto, apenas especulações e a esperança de, aos poucos, todas as outras sete datas serem reservadas para amistosos. Só que, apesar da vontade, fica a pergunta: jogar contra quem?

Só resta uma vaga

Com a vinda certa de Taffarel para a disputa da Copa América e a aprovação do santista Sérgio nos primeiros jogos da Seleção Brasileira sob comando de Paulo Roberto Falcão, resta apenas uma vaga de goleiro para o torneio a ser realizado no Chile. Os candidatos são muitos, mas serão as atuações no Campeonato Brasileiro que decidirão o nome do escolhido.

MARCO A. CAVALCANTI

De olho no futuro

Preocupado com o futuro da Seleção Brasileira, Falcão quer acompanhar com detalhes o desempenho do nosso time de juniores no Mundial da categoria, em Portugal, em junho. E, caso os treinamentos para a Copa América não permitam que ele compareça, já está certo que um membro de sua comissão técnica estará presente com a finalidade de preparar farto relatório.

Neto na berlinda

LEMYR MARTINS

Os amistosos da Seleção Brasileira antes da disputa da Copa América terão grande importância para as pretensões de Neto, hoje o titular da camisa 10. Sem ser brilhante no ano passado, o meio-campo do Corinthians precisa provar ao técnico Paulo Roberto Falcão que pode se movimentar muito mais em campo, enfim, mostrar o que está acostumado a fazer no clube. Assim espera Falcão.

Cadê os artilheiros?

O Brasil procura homem-gol para chegar a Portugal com chances

Ao chegar a Portugal para participar do oitavo Mundial de Juniores, em junho próximo, o Brasil estará carregando uma imagem mais parecida com a que deixou na Arábia Saudita, em 1987, e no Chile, em 1989, do que com a de 1983 e 1985, quando foi campeão no México e na União Soviética. Em 1987, ficamos em quinto lugar e, dois anos depois, em terceiro.

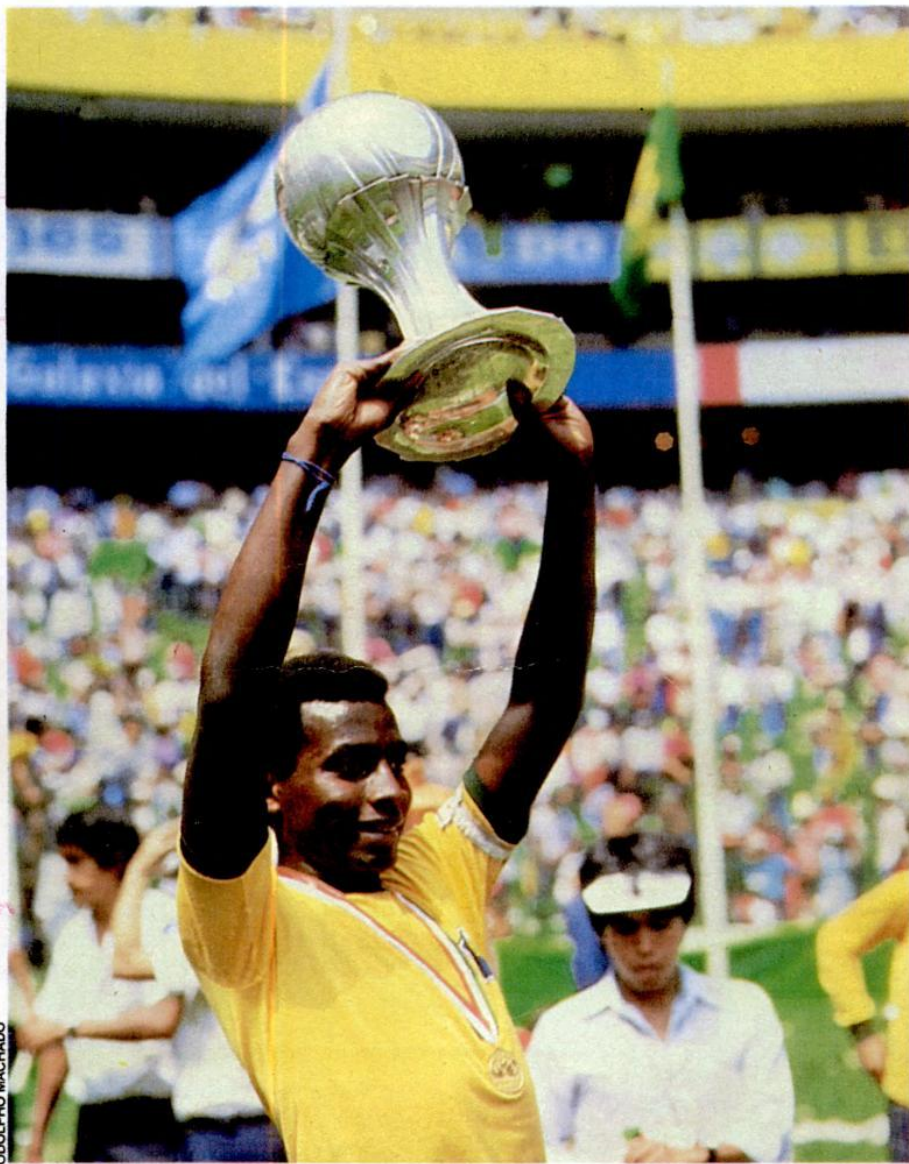
Se possui jogadores competentes na armação, como Dejair e Luís Fernando, a Seleção do técnico Ernesto Paulo exibe o mesmo defeito que complicou a vida do Brasil nos dois últimos torneios: lá na frente, não há quem empurre a bola para dentro do gol. A falta de artilheiros, como Geovani e Bebeto no México e Müller e Gérson na União Soviética, é sinal de como os tempos atuais andam difíceis. O técnico Ernesto Paulo quebra a cabeça atrás do homem-gol.

Campeão ou não, porém, desde o primeiro Mundial, na Tunísia, em 1977, o Brasil vem revelando ou firmando o conceito de jogadores — o que, no final das contas, é a função dessas competições. Naquele ano, por exemplo, apareceram para o país a firmeza do zagueiro Juninho e a garra e a boa técnica do meia Guina.

Por incrível que pareça, em 1979 a Seleção ficou em quarto lugar no Sul-Americano e não alcançou classificação para o Mundial do Japão. Naquele ano, quem dominou a cena foi Maradona, então com 18 anos. Romerito, do Paraguai, foi outro destaque.

Em 1981, o Brasil conseguiu chegar à Austrália, mas seu desempenho foi decepcionante. Ficou em sexto lugar. Nossos maiores destaques estavam na defesa — Paulo Roberto, o que está hoje no Botafogo, Mauro Galvão e Nelsinho —, mas não tínhamos ninguém no ataque.

No campeonato seguinte, por fim, uma equipe equilibrada aparece em campo. Se não havia craques na defesa, sobravam bons jogadores no meio-campo (Dunga, Geovani, Gilmar) e no ataque (Mauricinho, Bebeto). Resultado: Brasil campeão.

A fórmula se repetiu em 1985 e não deu outra: Brasil bicampeão. Havia gente boa na defesa (a começar por Taffarel), no meio-campo (Silas) e na frente, com Gérson, hoje no Atlético Mineiro, e principalmente Müller. Em 1987, André Cruz, Bismarck e William brilhavam mas não havia quem fizesse gol. No torneio da Arábia Saudita, dois anos após, a mesma coisa: tínhamos Leonardo, Moacir, Assis, mas não um artilheiro. Embora sejamos campeões sul-americanos, o drama começa a se repetir. Acha o homem, Ernesto Paulo!

RODOLPHO MACHADO

Fisionomia orgulhosa, o capitão Boni, na época no São Paulo, levanta a taça em 1983

LEMYR MARTINS

Balalo abre os braços e comemora, ao lado de Silas, mais um gol na campanha do bi

Tabela

O VI Campeonato Mundial de Juniores será disputado em Portugal, de 14 a 30 de junho, nas cidades de Lisboa, Porto, Braga, Guimarães e Faro. A armação da tabela ficou assim:

14/6 - A1 x A2(1) - 21h - Porto
15/6 - A3 x A4(2) - 17h - Lisboa
- B3 x B4(4) - 17h - Porto
- B1 x B2(3) - 19h30 - Porto
- C2 x C4(6) - 17h - Braga/Guimarães
- C1 x C2(5) - 19h30 - Braga/Guimarães
- D3 x D4(8) - 17h - Faro
- D1 x D2(7) - 19h30 - Faro

17/6 - A2 x A4(10) - 17h - Lisboa
- A1 x A3(9) - 19h30 - Lisboa
- B2 x B4(12) - 17h - Porto
- B1 x B3(11) - 19h30 - Porto

18/6 - C2 x C4(14) - 17h - Braga/Guimarães
- C1 x C3(13) - 19h30 - Braga/Guimarães
- D1 x D3(15) - 19h30 - Faro

20/6 - A2 x A3(18) - 17h - Lisboa
- A1 x A4(17) - 19h30 - Lisboa
- B2 x B3(20) - 17h - Porto
- B1 x B4(19) - 19h30 - Porto
- C2 x C3(22) - 17h - Braga/Guimarães
- C1 x C4(21) - 19h30 - Braga/Guimarães
- D2 x D3(24) - 17h - Porto
- D1 x D4(23) - 19h30 - Faro

22/6 - Primeiro de A x Segundo de B(25) 19h - Lisboa
- Primeiro de B x Segundo de A(26) 17h - Porto

23/6 - Primeiro de C x Segundo de D(27) 17h - Braga/Guimarães
- Primeiro de D x Segundo de C(28) 19h - Faro

26/6 - Vencedor de 25 x Vencedor de 27 (29) - 19h30 - Lisboa
- Vencedor de 26 x Vencedor de 28 (30) - 17h30 - Braga/Guimarães

29/6 - Perdedor de 29 x Perdedor de 30 (31) - 17h30 - Porto

30/6 - Vencedor de 29 x Vencedor de 30 (32) - 19h - Lisboa

( ) Entre parênteses, os números dos jogos.

OS CAMPEÕES E OS GOLEADORES

ANO	PAÍS	ARTILHEIRO/CLUBE/GOLS
1977	União Soviética	Guina (Brasil) — 4
1979	Argentina	Ramon Diaz (Argentina) — 8
1981	Alemanha Ocidental	Koussas (Austrália), Taheer Amer (Egito), Gabor (Romênia), Lose (Alemanha) e Roland Wohlfarth (Alemanha) — 4
1983	Brasil	Geovani (Brasil) — 6
1985	Brasil	Losada e Gomez (Espanha), Odiaka (Nigéria), Müller, Balalo e Gérson (Brasil) — 3
1987	Iugoslávia	Witczec (Alemanha) — 7
1989	Portugal	Salenko (URSS) — 5

Da glória à bagunça

Gílson Nunes, atual técnico do Fluminense, dirigiu a Seleção de juniores nos Mundiais de 1985 e 1987. No primeiro, foi campeão; no segundo, quinto lugar. Suas reações, é claro, foram bem diferentes. Em 1985: "Espero agora ser nomeado observador da Seleção principal". Em 1987: "Era uma esculhambação. Fui apresentado aos jogadores no aeroporto".

Não era bem por ali

Cinco anos antes de se consagrarem como os melhores jogadores do Brasil na Copa do Mundo no México, em 1986, Júlio César e Josimar participaram da Seleção de juniores no Mundial da Austrália. Sem maior destaque. A explicação é simples: naquele tempo, eles (e seus técnicos) ainda achavam que suas posições eram no meio-campo. Júlio César jogou de volante e Josimar de ponta-de-lança.

Promessas ao vento

Geovani, craque nas seleções ditas amadoras, nunca deu sorte na principal. Artilheiro e melhor jogador no Mundial de Juniores do México, em 1983, ele prometeu: "Volto aqui em 1986 para dar a volta olímpica". Não voltou. Em 1988, brilhou nas Olimpíadas de Seul. Para a Copa na Itália, nem sequer foi convocado.

RODOLPHO MACHADO

Geovani

As emoções européias

Na Itália, na Inglaterra e em Portugal, as competições pegam fogo

GUERIN SPORTIVO

O talentoso futebol de Matthäus é a arma da Internazionale

ALL SPORT

Milan e Gullit formam um par na luta pelo scudetto

GUERIN SPORTIVO

Novamente em boa forma, Vialli garante os gols da Sampdoria

SIPA-PRESS

A Juventus não se arrepende de ter comprado Júlio César

Sampdoria, Milan, Internazionale e Juventus: um desses quatro deverá ser o campeão. Embolados desde o início da competição, protagonizam um dos mais sensacionais Campeonatos Italianos dos últimos tempos. Pelo jeito, a decisão só sairá na última rodada, em 26 de maio. Um destaque positivo é o Parma de Taffarel e do atacante Melli, que talvez até conquiste uma vaga na Copa da Uefa. Um negativo é o Napoli, campeão da temporada passada — Maradona passa por uma fase de neurose total.

A Sampdoria, que nunca foi campeã, deve sua ascensão a dois russos: o técnico Boskov e o armador Mikhailichenko, um excepcional articulador de jogadas que não cansa de municiar a dupla Vialli-Mancini (ele não disputou a Copa do Mundo por estar machucado). A Inter, campeã da temporada 1988/89, mantém o estilo germânico, imposto pelos dinâmicos Matthäus, Brehme e Klinsmann. Três anos após a conquista de seu último *scudetto*, o Milan não tem o mesmo vigor (perdeu com a troca de Colombo por Carbone no meio-campo) mas a classe de Baresi, Rijkaard, Gullit e Van Basten o mantém na corrida. Quanto à Juventus, que não ganha título desde 1986, finalmente mostra padrão de jogo. Suas estrelas: o brasileiro Júlio César, o meio-campista alemão Hässler e a dupla de atacantes Baggio-Schillaci.

Arsenal e Liverpool revezam-se na liderança desde o início, em agosto passado, e talvez disputem palmo a palmo até a última rodada, em 11 de maio. As figuras do Liverpool, atual campeão, são os atacantes Ian Rush e Barnes. As do Arsenal, que foi campeão em 1989 depois de dezoito anos, são os armadores Rocastel e Limpar. Lá, vitória vale três pontos e os jogos são aos sábados, exceto o melhor da rodada, que se realiza domingo, com transmissão direta pela TV.

Pentacampeão espanhol, desta vez parece que não vai ter para o Real Madrid, que não é mais o mesmo desde a venda do armador Martin Vasquez para o Torino. Está mais para o Barcelona, cujo último título data de 1985. O dinamarquês Laudrup está em grande fase e é a maior estrela da equipe. Se alguém surpreender o Barça, será o Atlético de Madrid.

O Olympique, de Marselha, corre faceiro para o tricampeonato. Sua estrutura é quase imbatível: o milionário Bernard Tapie (dono da Adidas) na presidência, Franz Beckenbauer como supertécnico e uma ótima equipe, na qual despontam o zagueiro Mozer, o meio-campista inglês Waddle e o artilheiro Papin, titular da Seleção Francesa.

Porto e Benfica: desde 1986, cada um ganha um título, e têm se revezado também na liderança do atual campeonato. Os atacantes Kostadinov e Madjer são as armas do Porto. O Benfica espera muito da classe do brasileiro Valdo e do oportunismo do artilheiro sueco Magnusson.

SIPA-PRESS

A classe do brasileiro Valdo é a esperança dos torcedores do Benfica

Geraldão, o artilheiro

Entre os artilheiros do Campeonato Português está o zagueiro Geraldão, do Porto, ex-Cruzeiro e integrante da Seleção Brasileira na Copa América de 1987. Geraldão marcou doze gols, a maioria batendo faltas. Mas, por questões disciplinares, foi sacado da equipe e nem no banco tem ficado.

SÉRGIO SADE

Geraldão

Newell's está na final

O calendário argentino está adequado ao europeu desde 1987 — o campeonato começa num ano e termina no outro. Mas nesta temporada uma coisa já mudou na competição: ela não é mais por pontos corridos. O campeão do primeiro turno disputa o título com o do segundo, que começou em 22 de fevereiro. O Newell's Old Boys ganhou o primeiro turno.

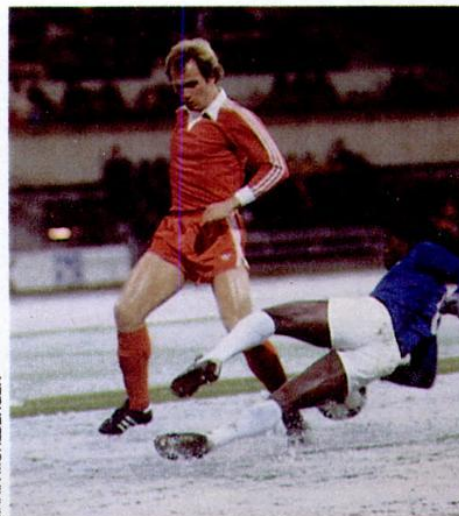
Neve congela alemães

Um dos mais rigorosos dos últimos tempos, o inverno europeu prejudicou o futebol alemão mais do que todos. O campeonato está interrompido desde dezembro, quando o primeiro turno se encerrou. O Werder Bremen é o líder, com 24 pontos, seguido do Bayern Muchen, com 23. O Bayern foi tricampeão de 1985 a 1987 e é bicampeão. O Werder Bremen ganhou o título de 1988.

América 17 x Europa 12

O Milan vem desequilibrando, mas ainda não ameaça nossa vantagem

ANTONIO ANDRADE

O Santos dos anos 60 ganhou duas vezes o cobiçado Mundial Interclubes

MARIA MOHLBERGER

Na neve, o Cruzeiro não venceu o Bayern

MARCELO REZENDE

MARCELO REZENDE

O guerreiro Nunes consagrou-se em Tóquio. Pelo Flamengo, na final contra o Liverpool, fez dois gols e voltou como herói

Se o Milan vencer a Copa dos Clubes Campeões da Europa, o jogo pelo Mundial Interclubes (ou Copa Toyota) do próximo dia 8 de dezembro em Tóquio já tem um favorito: o próprio Milan, é claro, seja qual for o adversário sul-americano. Embora Gullit, seu maior jogador, teime em não recuperar a melhor forma técnica, a equipe de Milão ainda se mantém como a melhor do planeta — o que sua condição de atual bicampeão da Copa Toyota comprova. A facilidade com que enfiou 3 x 0 no paraguaio Olimpia, em 9 de dezembro passado, assusta o mais fanático defensor da cultura latino-americana.

Se de fato chegar lá, o time de Van Basten, Baresi e Rijkaard terá a oportunidade de bater um recorde: nenhuma equipe conseguiu até hoje conquistar três mundiais consecutivos *(veja o quadro)*. Em todo caso, estará longe de equilibrar os números gerais para o lado do futebol europeu. Em suas 29 edições, o Mundial Interclubes exibe uma ampla superioridade sul-americana. São dezessete títulos contra doze. Se ficarmos só em Tóquio, onde a taça se decide desde 1980, a vantagem da América também é grande: sete títulos contra quatro. E o Brasil tem uma boa participação nisso aí.

Só de tempos em tempos chegamos a uma decisão, mas quando vamos fazemos bonito. Em cinco, nossos times venceram quatro. Em 1962, o Santos derrotou o Benfica por 3 x 2, no Brasil, e goleou-o impiedosamente em Portugal: 5 x 2. No ano seguinte, a inesquecível decisão com o Milan. O Santos perdeu em Milão por 4 x 2, ganhou pela mesma contagem no Maracanã, depois de estar perdendo por 0 x 2, e venceu a negra por 1 x 0 (nes-

SIPA SPORT

No final da década de 80, o Milan foi dono da festa durante dois anos consecutivos

OS CAMPEÕES

ANO	CLUBE
1960	Real Madrid (Espanha)
1961	Peñarol (Uruguai)
1962	Santos (Brasil)
1963	Santos (Brasil)
1964	Internazionale (Itália)
1965	Internazionale (Itália)
1966	Peñarol (Uruguai)
1967	Racing (Argentina)
1968	Estudiantes (Argentina)
1969	Milan (Itália)
1970	Feyenoord (Holanda)
1971	Nacional (Uruguai)
1972	Ajax (Holanda)
1973	Independiente (Argentina)
1974	Atlético Madrid (Espanha)
1975	Não se realizou
1976	Bayern Munchen (Alemanha)
1977	Boca Juniors (Argentina)
1978	Não se realizou
1979	Olimpia (Paraguai)
1980*	Nacional (Uruguai)
1981	Flamengo (Brasil)
1982	Peñarol (Uruguai)
1983	Grêmio (Brasil)
1984	Independiente (Argentina)
1985	Juventus (Itália)
1986	River Plate (Argentina)
1987	Porto (Portugal)
1988	Nacional (Uruguai)
1989	Milan (Itália)
1990	Milan (Itália)

* A partir deste ano, o Mundial Interclubes passou a ser decidido em um jogo, em Tóquio. Antes, eram dois jogos, nos países dos competidores.

ABRIL

De León foi o capitão do Grêmio em Tóquio

ses últimos dois jogos, atuou sem Pelé, Zito e Calvet). Em 1976, aconteceu nossa única decepção. O Cruzeiro perdeu por 2 x 0 para o Bayern na Alemanha e não saiu do 0 x 0 no Mineirão.

Já no Japão, em 1981, o Flamengo derrotou facilmente o Liverpool, da Inglaterra, por 3 x 0, com dois gols de Nunes e um de Adílio. Dois anos mais tarde, o Grêmio também fez bonito: empatou em 1 x 1 com o alemão Hamburgo no tempo normal e venceu por 1 x 0 na prorrogação, com dois gols do endiabrado Renato. Depois, nunca mais voltamos lá. Quem sabe não será este ano?

ANTONIO ANDRADE

O Santos era o Brasil

Os públicos dos dois jogos do Santos com o Milan no Maracanã, em 14 e 16 de novembro de 1963, foram espetaculares: 132 728 no primeiro e 120 421 no segundo. Nas arquibancadas havia bandeiras de vários clubes brasileiros. Na segunda partida (1 x 0, gol de Dalmo, de pênalti) aconteceram várias brigas e confusões em campo. Numa delas, o italiano Mora agrediu um repórter, que reagiu acertando-lhe um guarda-chuva na cabeça.

Fla e Milan, os shows

Flamengo e Milan foram os finalistas em Tóquio com contagens mais expressivas:

1980 - Nacional (URU) 1 x 0 Nottingham Forest
1981 - Flamengo 3 x 0 Liverpool
1982 - Peñarol 2 x 0 Aston Villa
1983 - Grêmio 2 x 1 Hamburgo
1984 - Independiente 1 x 0 Liverpool
1985 - Juventus 2 x 2 Argentinos Jrs. (Nos pênaltis, Juventus 4 x 2)
1986 - River Plate 1 x 0 Steua Bucareste
1987 - Porto 2 x 1 Peñarol
1988 - Nacional (URU) 2 x 2 PSV (Nos pênaltis, Nacional 7 x 6)
1989 - Milan 1 x 0 Nacional (COL)
1990 - Milan 3 x 0 Olimpia

Renato, o bom-caráter

Na véspera da final de 1983, Paulo César Caju enciumou-se com o assédio da imprensa japonesa sobre Renato e brigou com o ponta-direita. No jogo, Paulo César foi substituído; Renato marcou os gols da vitória e faturou um carro de prêmio, que vendeu para dividir o dinheiro com os colegas.

Momentos de definição

Começa em março a fase decisiva dos três ricos torneios

Será um verdadeiro show de futebol, organização e disciplina. As copas européias de clubes — Copa dos Campeões, Recopa e Uefa — entram na reta decisiva no próximo dia 6 de março, quando, em várias capitais do Velho Mundo, acontecerão as partidas de ida das quartas-de-final. Cada competição terá quatro jogos, todos de vida ou morte, e que deverão proporcionar estádios lotados. Atrações não faltam, até porque não é todo dia que se pode acompanhar um duelo entre a estratégia de Franz Beckenbauer (Olympique) contra a esperteza de Arrigo Sacchi (Milan). Ou então uma partida entre o bem organizado Porto contra o forte Bayern Munique. Sem contar o jogo entre Internazionale e Atalanta pela Copa da Uefa, que, pela primeira vez na história dessas taças, marca um encontro entre dois times de cidades separadas por apenas 50 quilômetros. São as Copas Européias rompendo barreiras, quebrando recordes e deixando ainda mais milionários a maioria dos clubes que dela participam.

COPA DOS CAMPEÕES

Duelo de gigantes

Ela é de longe a mais importante competição entre clubes europeus. E, em conseqüência, a mais cobiçada. A Copa dos Campeões não poderia ter sido melhor batizada. É disputada desde 1955 pelos ganhadores dos campeonatos nacionais do velho continente, além do último vencedor dela própria. Este ano, como já acontece desde 1985, o único país sem representantes foi a Inglaterra, ainda penalizada pela União Européia de Futebol por causa da briga provocada pelos torcedores do Liverpool na decisão contra a Juventus, na Bélgica, em 1985, quando morreram mais de cinqüenta pessoas.

A fórmula de disputa não poderia

SIPA-PRESS

Gullit comemora e ergue a primeira Copa dos Campeões conquistada pelo forte Milan

ser mais simples. Jogos eliminatórios, em turno e returno, e assim sucessivamente até que sejam conhecidos os dois finalistas. Por sinal, como em toda temporada, este ano a grande final será feita em um único confronto, em campo neutro, como manda o regulamento. A sede já foi escolhida — Bari, na Itália — e a partida será realizada no dia 29 de maio.

Já disputadas a primeira fase e as oitavas-de-final, a Copa Européia dos Clubes Campeões "peneirou" oito candidatos ao título, já divididos em quatro jogos. O mais importante reúne o bicampeão Milan contra o Olympique de Marselha. Van Basten contra Mozer, Gullit contra Waddle e Baresi contra o rápido Papin são duelos imperdíveis — e imprevisíveis. Muito embora o time italiano leve o jeito de ligeiro favorito.

Outro desafio para as bolsas de apostas européias é a partida entre Porto e Bayern Munique. Os portugueses estão com melhor ritmo de jogo, pois os germânicos encontram dificuldades para jogar. O inverno na Alemanha é rigoroso, não pára de nevar e o campeonato nacional chegou a ser interrompido por longo tempo. Os outros dois jogos são marcados pelo total equilíbrio. O iugoslavo Estrela Vermelha e o alemão Dínamo de Dresden devem fazer uma partida amarrada, repleta de ferrenhos e complicados esquemas táticos. Por fim, Spartak de Moscou contra o Real Madrid, clube mais vezes campeão (6), mergulhado em grave crise técnica, certamente a pior dos últimos vinte anos.

COPA DA UEFA

A força da tradição

A Copa da Uefa é o maior torneio europeu em termos de quantidade. Participam dela exatamente 64 equipes, que disputam 32 jogos eliminatórios, em turno e returno. Ela nasceu em 1955, quando o Barcelona venceu a primeira disputa — o time espanhol também é o detentor do maior número de títulos (3), o que comprova a força dos clubes do país basco nesse tipo de competição.

O critério de seleção para participar da Copa da Uefa é bastante complicado. Na verdade, os 64 clubes são tirados de um ranking internacional, relacionado à participação nas últimas Copas e também aos campeonatos nacionais. Para os dirigentes da União Européia de Futebol, a Copa da Uefa é o torneio mais importante, tanto pelo número de participantes como por levar o nome da entidade. Antes, era conhecido como Copa delle Città de Fiera.

A Copa da Uefa é o único torneio entre clubes europeus com decisão em dois jogos, sempre no campo dos próprios times nela envolvidos. O primeiro jogo das finais está marcado

Antes da Copa do Mundo, a Juventus venceu a Fiorentina e ganhou a Copa da UEFA

Obrigado, brasileiros

Alguns brasileiros já viveram dias de herói em finais de copas européias. O ex-santista Juary, por exemplo, marcou o primeiro gol do Porto na vitória de 2 x 1 sobre o Bayern Munique, na final da Copa Européia de Clubes Campeões, temporada 86/87, em Viena — os portugueses venceram por 2 x 1. E Tita contribuiu com outro gol na goleada do Bayer Leverkusen sobre o Español, pela Copa da Uefa de 87/88 — os alemães venceram por 3 x 0 e ficaram com o título.

Itália em dose tripla

No ano passado, os italianos dominaram as três Copas Européias. O Milan ficou com o bicampeonato da Copa dos Campeões; a Sampdoria levantou a Recopa; enquanto a Juventus levou para Turim a Copa da Uefa. É a força do futebol profissional de verdade.

Goleadores à européia

Dois brasileiros já tiveram a honra de terminar a Copa dos Campeões como artilheiros máximos. O primeiro foi Altafini, mais tarde naturalizado italiano, autor de catorze gols com a camisa do Milan na temporada 62/63. E, mais contemporâneo, o baixinho Romário, goleador pelo PSV com seis gols, ao lado do francês Papin, do Olympique, no período 89/90.

Romário

Copa da UEFA

OS CAMPEÕES	
ANO	CLUBE
1955/58	Barcelona (Espanha)
1958/60	Barcelona (Espanha)
1960/61	Roma (Itália)
1961/62	Valencia (Espanha)
1962/63	Valencia (Espanha)
1963/64	Real Zaragoza (Espanha)
1964/65	Ferencvaros (Hungria)
1965/66	Barcelona (Espanha)
1966/67	Dínamo Zagreb (Iugoslávia)
1967/68	Leeds United (Inglaterra)
1968/69	Newcastle United (Inglaterra)
1969/70	Arsenal (Inglaterra)
1970/71	Leeds United (Inglaterra)
1971/72	Tottenhan (Inglaterra)
1972/73	Liverpool (Inglaterra)
1973/74	Feyenoord (Holanda)
1974/75	Borússia (Alemanha)
1975/76	Liverpool (Inglaterra)
1976/77	Juventus (Itália)
1977/78	PSV Eindhoven (Holanda)
1978/79	Borússia (Alemanha)
1979/80	Eintracht Frankfurt (Alemanha)
1980/81	Ipswich (Inglaterra)
1981/82	Gotemburgo (Suécia)
1982/83	Anderlecht (Bélgica)
1983/84	Tottenhan (Inglaterra)
1984/85	Real Madrid (Espanha)
1985/86	Real Madrid (Espanha)
1986/87	Gotemburgo (Suécia)
1987/88	Bayer Leverkusen (Alemanha)
1988/89	Napoli (Itália)
1989/90	Juventus (Itália)

Recopa

OS CAMPEÕES	
ANO	CLUBE
1960/61	Fiorentina (Itália)
1961/62	Atlético de Madrid (Espanha)
1962/63	Tottenhan (Inglaterra)
1963/64	Sporting (Portugal)
1964/65	West Han (Inglaterra)
1965/66	Borússia Dortmund (Alemanha)
1966/67	Bayern Munique (Alemanha)
1967/68	Milan (Itália)
1968/69	Slovan Bratislava (Tchecoslováquia)
1969/70	Manchester City (Inglaterra)
1970/71	Chelsea (Inglaterra)
1971/72	Glasgow Rangers (Escócia)
1972/73	Milan (Itália)
1973/74	Magdeburgo (Alemanha Oriental)
1974/75	Dínamo Kiev (URSS)
1975/76	Anderlecht (Bélgica)
1976/77	Hamburgo (Alemanha)
1977/78	Anderlecht (Bélgica)
1978/79	Barcelona (Espanha)
1979/80	Valencia (Espanha)
1980/81	Dínamo Tblisi (URSS)
1981/82	Barcelona (Espanha)
1982/83	Aberdeen (Escócia)
1983/84	Juventus (Itália)
1984/85	Everton (Inglaterra)
1985/86	Dínamo Kiev (URSS)
1986/87	Ajax (Holanda)
1987/88	Malines (Bélgica)
1988/89	Barcelona (Espanha)
1989/90	Sampdoria (Itália)

para o dia 8 de maio, enquanto o outro tem data prevista no calendário para 22 do mesmo mês. Antes disso, porém, serão disputadas as quartas-de-final, no próximo dia 6 de março. Nessa fase, torna-se claro a atual supremacia do futebol italiano. Das oito equipes classificadas, quatro são do país que sediou a última Copa do Mundo: Bologna, Atalanta, Internazionale e Roma. Basta esperar agora ter a confirmação de que, neste caso, quantidade pode vir a ser sinônimo de qualidade.

RECOPA

Nome não é problema

Denominações não faltam para ela. A maioria dos entendidos em futebol gosta de chamá-la de Recopa. Mas existe uma corrente mais conservadora acostumada a classificá-la como Copa da Europa de Clubes Campeões de Copa. Sem esquecer o nome preferido pelos torcedores do Velho Mundo, ou seja, Copa das Copas. Divergências à parte, nada é capaz de apa-

Copa dos Campeões

OS CAMPEÕES E OS GOLEADORES		
ANO	CLUBE/PAÍS	ARTILHEIRO/CLUBE/GOLS
1955/56	Real Madrid (Espanha)	Glovacki (S. Reins) e Milutinovic (Partizan) — 7
1956/57	Real Madrid (Espanha)	Violet (Manchester United) — 9
1957/58	Real Madrid (Espanha)	Di Stefano (Real Madrid) — 10
1958/59	Real Madrid (Espanha)	Fontaine (S. Reins) — 10
1959/60	Real Madrid (Espanha)	Puskas (Real Madrid) — 12
1960/61	Benfica (Portugal)	Águas (Benfica) — 10
1961/62	Benfica (Portugal)	Di Stefano, Puskas e Tejado (Real Madrid)
1962/63	Milan (Itália)	Altafini (Milan) — 14
1963/64	Internazionale (Itália)	Kovacevic (Partizan), Mazzola (Internazionale) e Puskas (Real Madrid) — 7
1964/65	Internazionale (Itália)	Torres (Benfica) — 9
1965/66	Real Madrid (Espanha)	Euzébio (Benfica) — 8
1966/67	Celtic Glasgow (Escócia)	Riepenburg (Vorwarts) e Van Himst (Anderlecht) — 6
1967/68	Manchester United (Inglaterra)	Euzébio (Benfica) — 6
1968/69	Milan (Itália)	Law (Manchester United) — 9
1969/70	Feyenoord (Holanda)	Jones (Leeds) — 8
1970/71	Ajax (Holanda)	Antoniades (Panatinaikos) — 10
1971/72	Ajax (Holanda)	Cruyjff (Ajax), Macari (Celtic) e Takac (Standard Liège) — 5
1972/73	Ajax (Holanda)	Gerd Müller (Bayern Munique) — 11
1973/74	Bayern Munique (Alemanha)	Gerd Müller (Bayern Munique) — 9
1974/75	Bayern Munique (Alemanha)	Gerd Müller (Bayern Munique) — 6
1975/76	Bayern Munique (Alemanha)	Heynckes (Borússia Mönchengladbach) e Santillana (Real Madrid) — 6
1976/77	Liverpool (Inglaterra)	Cucinotta (Zurich) e Gerd Müller (Bayern Munique) — 5
1977/78	Liverpool (Inglaterra)	Simonsen (Borússia Mönchengladbach) — 5
1978/79	Nottingham Forest (Inglaterra)	Sulser (Grasshoppers) — 11
1979/80	Nottingham Forest (Inglaterra)	Lerby (Ajax) — 10
1980/81	Liverpool (Inglaterra)	Rummenigge (Bayern Munique), McDermodd e Souness (Liverpool) — 6
1981/82	Aston Villa (Inglaterra)	Hoeness (Bayern Munique) e Guerts (Anderlecht) — 7
1982/83	Hamburgo (Alemanha)	Paolo Rossi (Juventus) — 6
1983/84	Liverpool (Inglaterra)	Sokol (Dinamo Minski) — 6
1984/85	Juventus (Itália)	Platini (Juventus) e Nilsson (Gotemburgo) — 7
1985/86	Steua Bucareste (Romênia)	Nilsson (Gottemburgo) — 6
1986/87	Porto (Portugal)	Cvetkovic (Orvena Zvezda) — 7
1987/88	PSV Eindhoven (Holanda)	Rui Águas (Benfica), Michel (Real Madrid), Ferreri (Bordeaux), Madjer (Porto), McCoist (Glasgow Rangers) e Hagi (Steua) — 4
1988/89	Milan (Itália)	Van Basten (Milan) — 9
1989/90	Milan (Itália)	Papin (Olympique) e Romário (PSV) — 6

gar o brilho da — como é conhecida no Brasil — Recopa. Uma competição que envolve 32 times europeus, todos vencedores das copas nacionais, como Copa da Itália e da Inglaterra, as mais tradicionais.

A história do surgimento da Recopa tem detalhes bastante peculiares. Ela nasceu da Mitropa, competição realizada com a participação de clubes da Europa Central desde 1927. Era disputada apenas por representantes de Áustria, Tchecoslováquia, Hungria, Iugoslávia e Itália. O que mais pesou para os dirigentes da Mitropa e da própria Uefa para criar a Recopa foram a tradição e a força das copas inglesas. Um torneio sempre bafejado de sucesso e que a cada ano era acompanhado por mais hooligans.

A Recopa nasceu em 1960 e, na primeira disputa, contou com dez clubes, seus fundadores: Vorwarts, Ruda Hveda, Ferencvaros, Glasgow Rangers, Dínamo de Zagreb, Áustria Viena, Lucerna, Fiorentina, Borússia Mönchengladbach e Wolverhampton Wanderers, da Inglaterra. Os italianos do atual time de Sebastião Lazaroni ficaram com o título e marcaram seu nome na história da Recopa.

Vinte e um ano depois, hoje a Recopa tem cara nova. O número de participantes triplicou, o prestígio é inabalável e seu campeão tem direito a disputar, a cada fim de temporada, o título da Supercopa Européia, contra o vencedor da Copa Europa de Clubes Campeões. Este ano, como em toda trajetória do torneio, a Recopa foi marcada pelo equilíbrio — o clube que mais a venceu foi o Barcelona (3 vezes). Passadas três etapas e já eliminados 24 clubes, sobraram outros oito para os jogos eliminatórios, em ida e volta, das quartas-de-final. Dínamo de Kiev pega o sempre forte Barcelona, em busca de seu quarto caneco; a Sampdoria tenta o bicampeonato no duelo contra os poloneses do Legia Varsóvia; a Inglaterra, já perdoada na Recopa, está representada pelo Manchester United contra os vizinhos franceses do Montpellier, enquanto, para completar a rodada decisiva, jogam Liège, franco azarão, contra a poderosa Juventus de Turim. A decisão, em campo neutro, está prevista para o dia 15 de maio, em Roterdã, na Holanda. E, até lá, qualquer previsão é arriscada...

SIPA SPORT

Comandada por Cerezo e Vialli (foto), a Sampdoria conquistou a Recopa em 1990

AS TABELAS

Copa dos Campeões

Quartas-de-final
6/3/91

Bayern Munique (Alemanha) x Porto (Portugal)
Estrela Vermelha (Iugoslávia) x Dínamo de Dresden (Alemanha)
Spartak de Moscou (URSS) x Real Madrid (Espanha)
Milan (Itália) x Olympique de Marselha (França)

Recopa

Quartas-de-final
6/3/91

Dínamo Kiev (URSS) x Barcelona (Espanha)
Manchester United x Montpellier (França)
Legia Varsóvia (Polônia) x Sampdoria (Itália)
Liège (Bélgica) x Juventus (Itália)

Copa da UEFA

Quartas-de-final
6/3/91

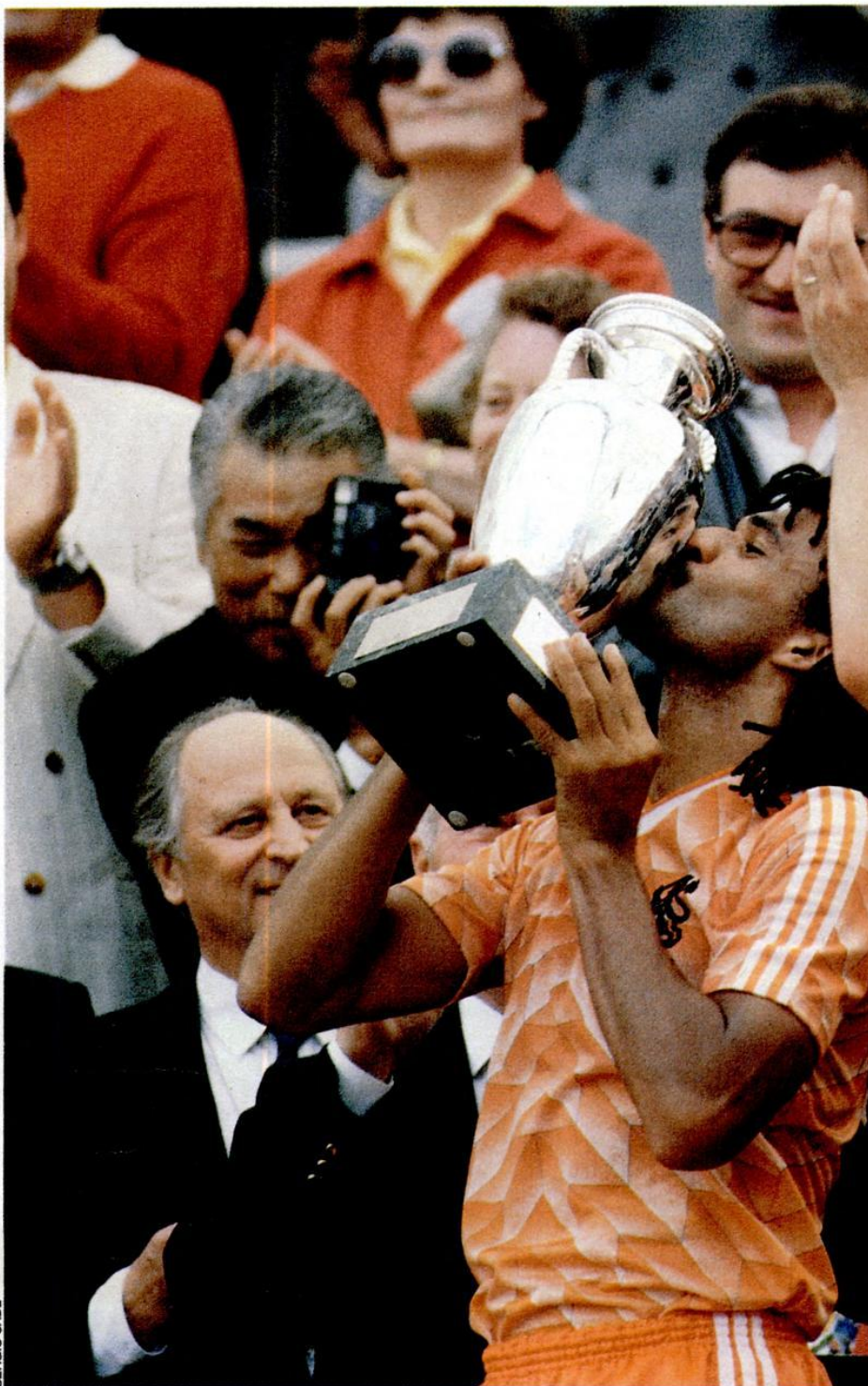
Bolonha (Itália) x Sporting (Portugal)
Torpedo (URSS) x Brondby (Dinamarca)
Atalanta (Itália) x Internazionale (Itália)
Roma (Itália) x Anderlecht (Bélgica)

A Copa do Mundo deles

33 seleções européias lutam por sete vagas no show de 1992 na Suécia

As finais do Campeonato Europeu de seleções — a Taça das Nações, ou Eurocopa — só serão realizadas em junho do próximo ano, na Suécia. Mas sua fase classificatória está em pleno andamento. Aliás, foi iniciada antes da Copa do Mundo da Itália — em 30 de maio, com Islândia 2 x Albânia 0, em Reikjavik. Estão envolvidas 33 seleções nacionais, incluídas aí San Marino e Ilhas Faroe, que há apenas três anos se registraram na Uefa, a União Européia de Futebol. Vão se classificar apenas as primeiras colocadas de cada um dos sete grupos. Com a Suécia, em 1992, elas farão um torneio octogonal. A fase atual vai até 22 de dezembro próximo, com Malta x Grécia.

Os entendidos estão apostando em França, Escócia, Itália, Iugoslávia, Alemanha, Portugal (que eliminaria a Holanda) e Inglaterra. Mas ainda há muita água a rolar. Sejam quais forem os classificados, porém, os lucros das finais já estão garantidos. A Eurocopa é uma competição altamente rentável — cada vez mais. Na realizada na França, em 1984, o lucro líquido foi de 10 milhões de dólares. Quatro anos depois, o que sobrou para os cofres do país organizador, a Alemanha Ocidental, chegou a 17 milhões de dólares — vindos da venda de ingressos, direitos de arena, patrocínios e marketing de logotipos.

Mais do que nos Mundiais, na Eurocopa os estádios vivem cheios. Quatro anos atrás, 910 000 pessoas assistiram às quinze partidas, ocupando, em média, 95% da capacidade dos estádios. E o nível técnico dos jogos, nos últimos torneios, tem acompanhado esse sucesso. Bastaria lembrar a Alemanha de Schuster em 1980, a França de Platini em 1984 e a Holanda de Gullit e Van Basten em 1988. Assim, os europeus talvez não exagerem quando afirmam que, se contasse com Brasil e Argentina, a Taça das Nações seria mais espetacular que uma Copa do Mundo.

SERGIO SADE

Na Alemanha, a festa da Holanda na Eurocopa de 1988. Comandado por Gullit, um exército de cor laran

SERGIO SADE

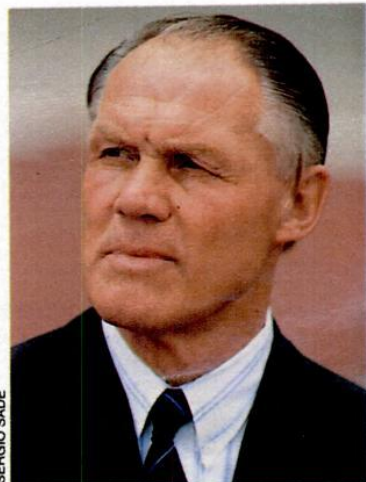
O belo voleio de Van Basten contra a URSS

SIPA-PRESS

Briegel foi o craque da Eurocopa em 1984

ou o título de modo irretocável e inesquecível

Está difícil, Michels

Líder carismático e afetuoso, pelo qual os jogadores dão até a última gota de suor, o técnico Rinus Michels tem uma dura missão: classificar a Holanda. Campeão da Eurocopa de 1988, Michels deixou para Leo Beenhakker a tarefa de comandar o time na Copa do Mundo. Este se revelou um mau treinador e o velho bruxo aceitou os apelos para voltar. Toda a Holanda aposta em novo sucesso — ainda que com Gullit em má forma seja mais difícil.

SERGIO SADE

Rinus Michels

Soviéticos chegam mais

Se em Copas do Mundo a Alemanha é recordista em finais (chegou a sete), na Taça das Nações esse mérito cabe à União Soviética: além de campeã em 1960, ela foi vice em 1964, 1972 e 1988. Os outros vice-campeões foram: 1968, Iugoslávia; 1976, Alemanha; 1980, Bélgica; 1984, Espanha.

Uma gozação à italiana

Piadinha infame que corre pela Itália:

— Por que Gullit, Van Basten e Rijkaard, quando jogam na Seleção Holandesa, não rendem como no Milan?

— Porque, na Holanda, eles estão cercados por pernas-de-pau e, no Milan, são impulsionados por metade da Seleção Italiana.

Tabela

GRUPO 1

(Classificação até 19/12/90 (PG): França 6, Espanha e Tchecoslováquia 4, Islândia 2, Albânia 0)

30/5/90 Islândia 2 x Albânia 0
5/9/90 Islândia 1 x França 2
26/9/90 Tchecoslováquia 1 x Islândia 0
10/10/90 Espanha 2 x Islândia 1
13/10/90 França 2 x Tchecoslováquia 1
14/11/90 Tchecoslováquia 3 x Espanha 2
17/11/90 Albânia 0 x França 1
19/12/90 Espanha 9 x Albânia 0
20/2/91 França x Espanha
30/3/91 França x Albânia
1.º/5/91 Albânia x Tchecoslováquia
26/5/91 Albânia x Islândia
5/6/91 Islândia x Tchecoslováquia
4/9/91 Tchecoslováquia x França
25/9/91 Islândia x Espanha
12/10/91 Espanha x França
16/10/91 Tchecoslováquia x Albânia
13/11/91 Espanha x Tchecoslováquia
20/11/91 França x Islândia
18/12/91 Albânia x Espanha

GRUPO 2

(Classificação até 5/12/90 (PG): Escócia 5, Bulgária 3, Suíça e Romênia 2, San Marino 0)

12/9/90 Suíça 2 x Bulgária 0
12/9/90 Escócia 2 x Romênia 1
17/10/90 Escócia 2 x Suíça 1
17/10/90 Romênia 0 x Bulgária 3
14/11/90 Bulgária 1 x Escócia 1
14/11/90 Suíça 4 x San Marino 0
5/12/90 Romênia 6 x San Marino 0
27/3/91 Escócia x Bulgária
27/3/91 San Marino x Romênia
3/4/91 Suíça x Romênia
1.º/5/91 Bulgária x Suíça
1.º/5/91 San Marino x Escócia
22/5/91 San Marino x Bulgária
5/6/91 Suíça x San Marino
11/9/91 Suíça x Escócia
16/10/91 Bulgária x San Marino
16/10/91 Romênia x Escócia
13/11/91 Escócia x San Marino
13/11/91 Romênia x Suíça
20/11/91 Bulgária x Romênia

GRUPO 3

(Classificação até 22/12/90 (PG): Hungria e Itália 4, URSS e Noruega 3, Chipre 0)

12/9/90 URSS 2 x Noruega 0
10/10/90 Noruega 0 x Hungria 0
17/10/90 Hungria 1 x Itália 1
31/10/90 Hungria 4 x Chipre 2
3/11/90 Itália 0 x URSS 0
14/11/90 Chipre 0 x Noruega 3
22/12/90 Chipre 0 x Itália 4
3/4/91 Chipre x Hungria
17/4/91 Hungria x URSS
1.º/5/91 Itália x Hungria
1.º/5/91 Noruega x Chipre
22/5/91 URSS x Chipre
5/6/91 Noruega x Itália
28/8/91 Noruega x URSS
25/9/91 URSS x Hungria
12/10/91 URSS x Itália
30/10/91 Hungria x Noruega
13/11/91 Itália x Noruega
13/11/91 Chipre x URSS
21/12/91 Itália x Chipre

GRUPO 4

(Classificação até 14/11/90 (PG): Iugoslávia 6, Dinamarca 4, Ilhas Faroe 2, Áustria e Irlanda do Norte 1)

12/9/90 Ilhas Faroe 1 x Áustria 0
12/9/90 Irlanda do Norte 0 x Iugoslávia 2
10/10/90 Dinamarca 4 x Ilhas Faroe 1
17/10/90 Irlanda do Norte 1 x Dinamarca 2
31/10/90 Iugoslávia 4 x Áustria 1
14/11/90 Dinamarca 0 x Iugoslávia 2
14/11/90 Áustria 0 x Irlanda do Norte 0
27/3/91 Iugoslávia x Irlanda do Norte
1.º/5/91 Iugoslávia x Dinamarca
1.º/5/91 Irlanda do Norte x Ilhas Faroe
15/5/91 Iugoslávia x Ilhas Faroe
22/5/91 Áustria x Ilhas Faroe
5/6/91 Dinamarca x Áustria
11/9/91 Ilhas Faroe x Irlanda do Norte
25/9/91 Ilhas Faroe x Dinamarca
9/10/91 Áustria x Dinamarca
16/10/91 Ilhas Faroe x Iugoslávia
16/10/91 Irlanda do Norte x Áustria
13/11/91 Dinamarca x Irlanda do Norte
13/11/91 Áustria x Iugoslávia

GRUPO 5

(Classificação até 14/11/90 (PG): País de Gales 4, Alemanha 2, Bélgica e Luxemburgo 0)

17/10/90 País de Gales 3 x Bélgica 1
31/10/90 Luxemburgo 2 x Alemanha 3
14/11/90 Luxemburgo 0 x País de Gales 1
27/2/91 Bélgica x Luxemburgo
27/3/91 Bélgica x País de Gales
1.º/5/91 Alemanha x Bélgica
5/6/91 País de Gales x Alemanha
11/9/91 Luxemburgo x Bélgica
16/10/91 Alemanha x País de Gales
13/11/91 País de Gales x Luxemburgo
20/11/91 Bélgica x Alemanha
17/12/91 Alemanha x Luxemburgo

GRUPO 6

(Classificação até 9/2/91 (PG): Portugal 5, Holanda e Grécia 4, Finlândia 2, Malta 1)

12/9/90 Finlândia 0 x Portugal 0
17/10/90 Portugal 1 x Holanda 0
31/10/90 Grécia 4 x Malta 0
21/11/90 Holanda 2 x Grécia 0
25/11/90 Malta 1 x Finlândia 1
19/12/90 Malta 0 x Holanda 8
23/1/91 Grécia 3 x Portugal 2
9/2/91 Malta 0 x Portugal 1
20/2/91 Portugal x Malta
13/3/91 Holanda x Malta
17/4/91 Holanda x Finlândia
16/5/91 Finlândia x Malta
5/6/91 Finlândia x Holanda
11/9/91 Portugal x Finlândia
9/10/91 Finlândia x Grécia
16/10/91 Holanda x Portugal
30/10/91 Grécia x Finlândia
20/11/91 Portugal x Grécia
4/12/91 Grécia x Holanda
22/12/91 Malta x Grécia

GRUPO 7

(Classificação até 14/11/90 (PG): Inglaterra e República da Irlanda 3, Polônia 2, Turquia 0)

17/10/90 Rep. da Irlanda 5 x Turquia 0
17/10/90 Inglaterra 2 x Polônia 0
14/11/90 Rep. da Irlanda 1 x Inglaterra 1
14/11/90 Turquia 0 x Polônia 1
27/3/91 Inglaterra x Rep. da Irlanda
17/4/91 Polônia x Turquia
1.º/5/91 Turquia x Inglaterra
1.º/5/91 Rep. da Irlanda x Polônia
16/10/91 Polônia x Rep. da Irlanda
16/10/91 Inglaterra x Turquia
13/11/91 Turquia x Rep. da Irlanda
13/11/91 Polônia x Inglaterra

OS CAMPEÕES E OS GOLEADORES

ANO	CAMPEÃO	ARTILHEIRO/PAÍS/GOLS
1960	União Soviética	Galic e Jerkov (Iugoslávia), Heutt (França), Ivanov e Ponedelnik (URSS) — 2
1964	Espanha	Pereda (Espanha) e Novak (Hungria) — 2
1968	Itália	Dzajic (Iugoslávia) — 2
1972	Alemanha Ocidental	Gerd Müller (Alemanha Oc.) — 4
1976	Tchecoslováquia	Dieter Müller (Alemanha Oc.) — 4
1980	Alemanha Ocidental	Klaus Allofs (Alemanha Oc.) — 4
1984	França	Platini (França) — 8
1988	Holanda	Van Basten (Holanda) — 5

PARA ACOMPANHAR O BRASILEIRÃO E A LIBERTADORES

CAMPEONATO BRASILEIRO

SÉRIE A
FASE CLASSIFICATÓRIA

1.ª RODADA

2/fevereiro/91

SANTOS 0 X VASCO 0

Local: Vila Belmiro (Santos); Juiz: Manoel Serapião Filho (BA); Renda: Cr$ 3 511 000; Público: 3 234; Cartão amarelo: Luisinho, César Sampaio e Zé do Carmo; Expulsão: Luciano 30 do 2.º

SANTOS: Sérgio(6), Índio(7), Pedro Paulo(5), Luís Carlos(5) e Flavinho(6); César Sampaio(7), Axel(6) e Edu(6); Marcos Lira(5) (Marcelo Veiga(sem nota)), Moisés(6) e Luisinho(5) (Gláucio(sem nota)). Técnico: Cabralzinho

VASCO: Acácio(6), Ayupe(6), Tosin(5), Jorge Luís(5) e Eduardo(6); Zé do Carmo(6), Luisinho(6), Luciano(5) e William(6); Júnior(5) e Sorato(5) (Ânderson(sem nota)). Técnico: Zagalo

O JOGO: Muita lama e pouca bola na encharcada Vila Belmiro. Duas chances perdidas de cada lado pelos times, que se mostraram desfalcados e sem ritmo de jogo.

ATLÉTICO-MG 0 X SÃO PAULO 3

Local: Mineirão (Belo Horizonte); Juiz: Dalmo Bozzano (SC); Renda: Cr$ 5 250 550; Público: 10 483; Gols: Flávio 17 e Eliel 37 do 1.º; Eliel 35 do 2.º

ATLÉTICO-MG: Carlos(5), Carlão(4) (Neto(sem nota)), Cléber(7), Paulo Sérgio(5) e Gérson Américo(4); Éder Lopes(6), Moacir(5) e Marquinhos(6); Sérgio Araújo(5), Gérson(5) e Edu(5) (Mauricinho(4)). Técnico: Jair Pereira

SÃO PAULO: Zetti(7), Cafu(6), Antônio Carlos(6), Ivan(5) e Leonardo(7); Flávio(7), Bernardo(6) e Raí(5); Mário Tilico(7), Eliel(8) e Elivélton(5) (Rinaldo (4)). Técnico: Telê Santana

O JOGO: Apesar da tradição de jogar bem no Mineirão, ninguém esperava que o São Paulo se impusesse ao Galo com tanta tranqüilidade. Pelos gols que perdeu, o 3 x 0 foi até pouco.

3/fevereiro/91

CORINTHIANS 1 X VITÓRIA 1

Local: Morumbi (SP); Juiz: Édson Rezende (DF); Renda: Cr$ 4 385 000; Público: 4 030; Gols: Giba 27 e Toby 29 do 2.º; Cartão amarelo: Édson, Missinho, Dema, Amando e Ronaldo (Vit); Expulsão: Guinei 28 do 2.º

CORINTHIANS: Ronaldo(5), Giba(6), Marcelo(6), Guinéi(4) e Jacenir(5); Jairo(6), Tupãzinho(5) (Ezequiel(sem nota)) e Neto(6); Fabinho(5), Paulo Sérgio(5) (Mauro(sem nota)) e Édson(6). Técnico: Nelsinho

VITÓRIA: Ronaldo(8), Jairo(6), Édson(6), Missinho(6) e Dema(6); Cacau(5), Tobi(6) e Luís Carlos(6) (Reinaldo(sem nota)); Benji(4) (Amando(sem nota), Júnior(5) e Wilton(6). Técnico: Enaldo Rodrigues

O JOGO: Estréia decepcionante do campeão brasileiro, perdendo ponto importante em casa. Para o Vitória o resultado caiu do céu, principalmente porque Neto chegou até a perder um pênalti em favor do Timão.

PORTUGUESA 1 X SPORT 0

Local: Canindé (São Paulo); Juiz: José Mocelin (RS); Renda: Cr$ 5 133 000; Público: 4 909; Gol: Lê 5 do 1.º; Cartão amarelo: Neco, Betinho e Charles

PORTUGUESA: Ênio(8), Betão(6), Vladimir(7), Henrique(6) e Charles(5); Capitão(6), Lê(6), Cristóvão(7) e Arnaldo(5) (Cléber(sem nota)); Dêner(5) (Tico(sem nota)) e Bentinho(5). Técnico: Otacílio Gonçalves

SPORT: Paulo Victor(6), Marquinhos(6), Márcio Alcântara(5), Ailton(6) e Glauco(6); Lopes(5), Alencar(6) e Marcus Vinícius(5) (Hélio(sem nota)); Neco(6), Mirandinha(6) e Sérgio Alves(6). Técnico: Roberto Brida

O JOGO: Até que para quem vive reclamando da sorte a cada campeonato a Portuguesa começou bem o Brasileiro. Afinal, o Sport só não empatou o jogo graças a uma poça d'água.

FLUMINENSE 4 X PALMEIRAS 2

Local: Laranjeiras (Rio de Janeiro); Juiz: Aristóteles Cantalice (PE); Renda: Cr$ 6 426 000; Público: 6 426; Gols: Ézio 12 e Aguirregaray (pênalti) 19 do 1.º; Marcelo Gomes 17, Betinho 28, Julinho 32 e Bobô (pênalti) 41 do 2.º; Cartão amarelo: Aguirregaray, Albéris, Macula, Toninho, Luciano e Ivan; Expulsão: Ranieli 34 do 1.º e Galeano 22 do 2.º

FLUMINENSE: Ricardo Pinto(6), Zanata(5), Sandro(4) (Télvio(sem nota)), Válber(6) e Luciano(6); Rangel(6), Pires (6), Macula(5) (Julinho(7)) e Marcelo Gomes(7); Bobô (8) e Ézio(7). Técnico: Gílson Nunes

PALMEIRAS: Ivan(6), Odair(7); Toninho(5), Aguirregaray(6) e Albéris(6); Galeano(4), Betinho(7) (Lima(sem nota)) e Ranieli(4); Jorginho(5), Erasmo(5) e Marcelo(5) (Marques(4)). Técnico: Dudu

O JOGO: Vitória maiúscula, que encheu de esperança a torcida tricolor, tão sofrida em 1990. O Palmeiras lutou muito, mas não resistiu à boa atuação do ataque do Flu.

BOTAFOGO 2 X NÁUTICO 0

Local: Estádio Municipal (Juiz de Fora-MG); Juiz: José Roberto Wright (SP); Renda: Cr$ 8 694 000, Público: 8 427; Gols: Renato 4 do 1.º e 44 do 2.º; Cartão amarelo: Pingo, Freitas e Barros

BOTAFOGO: Ricardo Cruz(7), Paulo Roberto(6), Gílson Jáder(6), André(5) e Jefferson(7); Pingo(6), Valdeir(7) e Juninho(6); Vivinho(6), Renato(8) e Bujica(6). Técnico: Valdir Espinosa

NÁUTICO: Celso(8), Levi(6), Barros(5), Freitas(5) e Célio Gaúcho(6); Lúcio Surubim(6), Augusto(7) e Müller(5); Lao(5), Róbson(5) e Possi(5). Técnico: Charles Muniz

O JOGO: Renato Gaúcho justificou o investimento na compra de seu passe: fez os dois gols, foi o herói do jogo e ajudou o Botafogo a passar por um adversário sempre difícil.

BRAGANTINO 1 X BAHIA 1

Local: Marcelo Stefani (Bragança Paulista); Juiz: Márcio Resende de Freitas (MG); Renda: Cr$ 2 600 000; Público: 2 360; Gols: Sílvio 25 do 1.º, Naldinho 15 do 2.º; Cartão amarelo: Gil Baiano, Sílvio, Jorginho e Gléber; Expulsão: Ivair e Marcelo Jorge 17 e Biro-Biro 28 do 2.º

BRAGANTINO: Marcelo(6), Gil Baiano(7), Carlos Augusto(6), Nei(7) e Biro-Biro(7); Mauro Silva(8), Ivair(6), Mazinho (6) e Alberto(5) (Pintado(sem nota)); Sílvio(6) (Marco Aurélio(sem nota)) e Ronaldo Alfredo(6). Técnico: Carlos Alberto Parreira

BAHIA: Sérgio Néri(6), Maílson(7), Jorginho(7), Wágner Basílio (7) e Gléber(6); Paulo Rodrigues(6), Gil(7) e Marcelo Jorge(6); Naldinho(8), Luís Henrique(6) e Adil(7) (Mazinho(sem nota)). Técnico: Carlos Gainete

O JOGO: Logo em sua estréia, o técnico Parreira perde duas importantes peças por expulsão. Melhor para o Bahia, que continua invicto em jogos contra o Braga (1 vitória e 3 empates em 4 jogos).

ATLÉTICO-PR 3 X FLAMENGO 0

Local: Pinheirão (Curitiba); Juiz: Ílton José da Costa (SP); Renda: Cr$ 14 360 000; Público: 13 678; Gols: André 2, Carlinhos 5 e Tico (pênalti) 40 do 2.º; Cartão amarelo: Éder, Leonardo, Charles, Luís Carlos Martins e Rogério

ATLÉTICO-PR: Rafael(8), Jorge Luís(7), Leonardo(6), Batista(7) e Odemílson(7); Valdir(6), Luís Carlos Martins(7) e André(8), Carlinhos(8) (Ratinho(sem nota)), Tico(7) e Éder(8) (Fernando(sem nota)). Técnico: Procópio Cardoso

FLAMENGO: Zé Carlos(7), Adílson(6), Júnior Baiano(4) (Toninho(sem nota)), Rogério(5) e Piá(3); Júnior(5), Charles(5) e Marcelinho(4); Alcindo(5) (Luís Antônio(sem nota)), Paulo César(4) e Zinho(4). Técnico: Wanderley Luxemburgo

O JOGO: Não fosse o goleiro Zé Carlos, o Fla sofreria uma goleada histórica. O Atlético demorou a perceber que estava diante de um arremesso do time — daí os gols terem saído só no 2.º tempo.

CRUZEIRO 0 X INTER 0

Local: Mineirão (Belo Horizonte); Juiz: José Aparecido de Oliveira (SP); Renda: Cr$ 15 401 300; Público: 28 893; Cartão amarelo: Balu, Nonato, Paulinho, Maisena, Luiz Carlos Winck, Paulinho Criciúma, Ricardo e Simão

CRUZEIRO: Paulo César(6), Balu(7), Paulão(7), Adílson(7) e Nonato(7); Ademir(5), Luís Fernando(6) e Marco Antônio Boiadeiro(7); Paulinho(6), Charles(7) e Marcinho(7). Técnico: Evaristo de Macedo

INTER: Maisena(5), Luiz Carlos Winck(7), Célio(5), Márcio Santos(7) e Ricardo(5); Júlio(5) (Bonamigo(sem nota)), Cuca(6) e Simão(5); Alex(3), Hamílton(5) (Pedro Paulo(5)) e Paulinho Criciúma(5). Técnico: Ênio Andrade

O JOGO: Os cruzeirenses proporcionaram o maior público da rodada para assistir de perto à estréia de Charles. Mas nem o centroavante baiano foi capaz de furar a sólida defesa colorada.

4/fevereiro/91

GRÊMIO 3 X GOIÁS 2

Local: Olímpico (Porto Alegre); Juiz: Cláudio Cerdeira (RJ); Renda: Cr$ 7 420 500; Público: 7 139; Gols: China 16 do 1.º; Nílson 17, Maurício 18, Túlio 21 e 22 do 2.º; Expulsão: João Marcelo e Bôni 44 do 2.º

GRÊMIO: Sidmar(7), China(6), João Marcelo(5), Vílson(6) e Hélcio(6) (Darci (sem nota)); Donizete(6), João Antônio(6) e Caio(6); Maurício(7), Nílson(7) (Alexandre (sem nota)) e Assis(6). Técnico: Cláudio Duarte

GOIÁS: Kléber(7), Wílson(6), Bôni(6), Jorge Batata(6) e Lira(6); Fagundes(5), Wallace(6) e Josué(5) (Luvanor (sem nota)); Niltinho(6) (Cacau (sem nota), Túlio(7) e Agnaldo(6). Técnico: Formiga

O JOGO: Uma frenética sucessão de gols para os dois lados no segundo tempo. Sorte do Grêmio que o Goiás parou nos 3 x 2.

SILVIO PORTO

Vasco e Santos fizeram o primeiro jogo do Brasileirão

2.ª RODADA

6/fevereiro/91

FLAMENGO 1 X SÃO PAULO 0

Local: Gávea (Rio de Janeiro); Juiz: José Roberto Wright (SP); Renda: Cr$ 3 939 000; Público: 3 929; Gol: Paulo César 16 do 1.º; Cartão amarelo: Cafu e Marcelinho

FLAMENGO: Zé Carlos(6), Ailton(6), Adílson(6), Rogério(6) e Piá(6); Júnior(7), Uidemar(sem nota) (Charles (7)) e Toninho(6); Paulo César(6), Nélio(5) e Zinho(5) (Marcelinho (6)). Técnico: Wanderley Luxemburgo

SÃO PAULO: Zetti(6), Cafu(6), Antônio Carlos(7), Ivan(6) (Ronaldo(5)) e Leonardo(6); Flávio(5), Bernardo(5) e Raí(4) (Rinaldo (sem nota)); Mário Tilico(6), Eliel(5) e Elivélton(4). Técnico: Telê Santana

O JOGO: Pressionado pela torcida, o Flamengo entrou disposto mas perdeu Uidemar e Zinho por contusão. No final, desdobrou-se para manter a vitória diante do forte São Paulo.

BRAGANTINO 2 X CORINTHIANS 0

Local: Marcelo Stefani (Bragança Paulista); Juiz: João Paulo Araújo(SP); Renda: Cr$ 2 630 000; Público: 2 252; Gols: Sílvio 16 do 1.º e Alberto (pênalti) 38 do 2.º; Cartão amarelo: Gil Baiano, Márcio, Ronaldo (Bra), Nei, João Batista, Pintado, Ronaldo; Expulsão: Jairo 38 do 1.º

BRAGANTINO: Marcelo(7), Gil Baiano(6), Júnior(6), Nei(7) e João Batista(7); Mauro Silva (7), Pintado(7) (Robert(5)), Mazinho(6) (Marco Aurélio(5)) e Alberto(6); Sílvio(8) e Ronaldo(6). Técnico: Carlos Alberto Parreira

CORINTHIANS: Ronaldo(6), Giba(6), Marcelo(6), Márcio(5) e Jacenir(5) (Viola(6)); Jairo(5), Tupãzinho(5) (Wílson Mano(6)) e Neto(6); Fabinho(6), Paulo Sérgio(5) e Édson(7). Técnico: Nelsinho

O JOGO: O Bragantino permanece invicto em seu estádio diante do Corinthians. Este, por sua vez, começa o campeonato sem o encanto do futebol que o fez campeão no ano passado.

BOTAFOGO 2 X PORTUGUESA 0

Local: Caio Martins (Niterói); Juiz: Manoel Serapião Filho (BA); Renda: Cr$ 4 610 000; Público: 4 541; Gols: Bujica 25 do 1.º e Renato Martins 13 do 2.º; Cartão amarelo: Betão, Capitão, Cristóvão e André

BOTAFOGO: Ricardo Cruz(7), Paulo Roberto(7), André(7), Gílson Jáder(6) e Jefferson(6) (Renato Martins(7)); Pingo(6), Juninho(8) e Valdeir(8); Renato Gaúcho(8), Bujica(7) (Pichetti(6)) e Vivinho(5). Técnico: Valdir Espinosa

PORTUGUESA: Énio(7), Betão(5), Vladimir(6), Henrique(4) e Charles(5); Capitão(5), Cristóvão(6) e Lê(6); Dener(6) (Tico (sem nota)), Bentinho(4) (Vágner Mancini (sem nota)) e Arnaldo(5). Técnico: Otacílio Gonçalves.

O JOGO: Dessa vez, o ponta Renato Gaúcho contou com coadjuvantes à altura. O Botafogo esbanjou determinação e toque de bola diante de uma Portuguesa apática.

CRUZEIRO 3 X VASCO 0

Local: Mineirão (Belo Horizonte); Juiz: Ulisses Tavares da Silva (SP); Renda: Cr$ 11 588 400; Público: 5 138; Gols: Charles 23 do 1.º; Marcinho 28 e Charles 31 do 2.º; Cartão amarelo: Ademir, Charles, Ayupe, Jorge Luís e Sorato

CRUZEIRO: Paulo César(6), Balu(7), Paulão(7), Adílson(7) e Nonato(7); Ademir(8), Marco Antônio Boiadeiro(8) (Rogério Lage(sem nota)) e Luís Fernando(7); Quirino(7), Charles(8) e Marcinho(8). Técnico: Evaristo de Macedo

VASCO: Acácio(7), Ayupe(5), Tosin(4), Jorge Luís(5) e Eduardo(4); Zé do Carmo(5), Luisinho(5) e Anderson(6) (França(sem nota)); Sorato (4), Júnior(5) (Kramer(sem nota)) e William(5). Técnico: Zagalo

O JOGO: Impondo um ritmo alucinante à partida, o Cruzeiro humilhou o Vasco. Os cariocas não souberam sair da forte marcação do adversário, que, em contra-ataques fulminantes, poderia ter feito mais gols.

BAHIA 2 X ATLÉTICO-MG 2

Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Joaquim Gregório de Mattos (CE); Renda: Cr$ 6 192 500; Público: 6 707; Gols: Adil 21, Gérson 34 e Luís Henrique (pênalti) 36 do 1.º; Marquinhos 19 do 2.º; Cartão amarelo: Gléber, Cléber, Paulo Roberto, Amauri e Gérson; Expulsão: Marquinhos 40 do 2.º

BAHIA: Sérgio Néri(6), Maílson(7), Jorginho(6), Wágner Basílio(6) e Gléber(5); Paulo Rodrigues(6), Gil(5) e Luís Henrique(8); Naldinho(7), Edemílson(7) e Adil(6) (Mazinho (5)). Técnico: Carlos Gainete

ATLÉTICO-MG: Carlos(7), Neto(5), Cléber(7), Fernando(5) e Paulo Roberto(7); Éder Lopes(6), Amauri(6) e Moacir(6); Marquinhos(5), Gérson(6) e Sérgio Araújo(7) (Paulo Sérgio(6)). Técnico: Jair Pereira

O JOGO: O Bahia pressionou muito, obrigou o goleiro Carlos a praticar boas defesas e esteve duas vezes à frente no marcador. Tudo em vão: o Galo soube arrancar um bom empate em Salvador.

NÁUTICO 2 X SANTOS 0

Local: Aflitos (Recife); Juiz: Édson Rezende de Oliveira (DF); Renda: Cr$ 2 411 550; Público: 2 868; Gols: Newton 42 do 1.º e Barros 13 do 2.º; Cartão amarelo: Lúcio, Augusto, Pedro Paulo, César Sampaio e Newton; Expulsão: Edu

NÁUTICO: Celso(6), Levi(6), Barros(7), Freitas(6) e Célio(7); Lúcio Surubim(6), Augusto(7) e Müller(6); Newton(7) (Leo(sem nota)), Róbson(5) e Possi(6) (Gena(sem nota)). Técnico: Charles Muniz

SANTOS: Sérgio(5), Índio(5), Pedro Paulo(5), Luís Carlos(5) e Flavinho(6); César Sampaio(6), Axel(6) e Edu(4); Almir(6), Moisés(5) (Zé Renato(sem nota)) e Gláucio(6). Técnico: Cabralzinho

O JOGO: Mesmo desfalcado de suas duas maiores estrelas (Nivaldo e Bizu), o Náutico surpreendeu o Santos com um futebol bem ofensivo. Acuados, os paulistas pouco puderam fazer.

SPORT 1 X PALMEIRAS 2

Local: Ilha do Retiro (Recife); Juiz: Márcio Resende de Freitas (MG); Renda: Cr$ 4 451 450; Público: 5 865; Gols: Mirandinha 18 do 1.º; Betinho (pênalti) 26 e 43 do 2.º; Cartão amarelo: Toninho, Alexandre Rosa, Albéris, Marquinhos e Marcus Vinícius; Expulsão: Erasmo

SPORT: Paulo Vítor(6), Marquinhos(6), Aílton(5), Márcio Alcântara(6) (Assis(5)) e Glauco(6); Lopes(7), Alencar(6) (Agnaldo(5)) e Marcus Vinícius(5); Mirandinha(6), Sérgio Alves(6) e Neco(7). Técnico: Roberto Brida

PALMEIRAS: Ivan(6), Marques(6), Toninho(6), Alexandre Rosa(6) e Albéris(6); Aguirregaray(6), Odair(6), Betinho(8) e Erasmo(5); Jorginho(7) e Marcelo(5). Técnico: Dudu

O JOGO: Depois de envolver o Palmeiras nos primeiros minutos, o Sport permitiu que o adversário virasse o jogo no 2.º tempo, quando o rubro-negro retornou irreconhecível.

INTERNACIONAL 2 X VITÓRIA 1

Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Leo Feldman (RJ); Renda: Cr$ 11 380 800; Público: 11 169; Gols: Missinho (pênalti) 5 e Cuca 8 do 1.º; Márcio Santos 6 do 2.º; Cartão amarelo: Célio, Alex, Júlio, Jairo, Wílton e Admaron; Expulsão: Dema 31 do 2.º

INTERNACIONAL: Maisena(8), Luís Carlos Winck(6), Célio(6), Márcio Santos(7) e Ricardo(6); Júlio(6), Simão(7) e Cuca(8); Alex(8), Paulinho Criciúma(6) e Pedro Paulo(5) (Hamilton(sem nota)). Técnico: Ênio Andrade

VITÓRIA: Ronaldo(7), Jairo(6), Admaron(6), Missinho(6) e Dema(6); Cacau(6), Luís Carlos(7) e Tóbi(7) (Reinaldo(sem nota)); Amando(7), Júnior(6) e Wílton(6). Técnico: Enaldo Rodrigues

O JOGO: Apesar do susto logo no começo, o Colorado soube se impor e virar o jogo com paciência.

7/fevereiro/91

FLUMINENSE 3 X GOIÁS 2

Local: Laranjeiras (Rio de Janeiro); Juiz: José Aparecido de Oliveira (SP); Renda: Cr$ 5 761 000; Público: 5 761; Gols: Bobô 8 e Lira 42 do 1.º; Zanata 5, Wallace 20 e Ézio 27 do 2.º; Cartão amarelo: Túlio, Richard, Wílson, Ricardo Pinto, Bobô, Renato, Zanata e Luciano; Expulsão: Wílson 9 e Bobô 33 do 2.º

FLUMINENSE: Ricardo Pinto(7), Zanata(6), Sandro(5), Válber(5) e Luciano(6); Rangel(4) (Marcelo Gomes(6)), Macula(5) (Paulo Roberto(sem nota)), Pires(5) e Renato(6); Ézio(6)e Bobô(7). Técnico: Gílson Nunes

GOIÁS: Eduardo(6), Wílson(5), Richard(5), Jorge Batata(5) e Lira(7); Fagundes(5) (Rubens Carlos(sem nota)), Wallace(7) e Luvanor(6); Niltinho(6) (Formiga(sem nota)), Túlio(6) e Aguinaldo(5). Técnico: Formiga

O JOGO: O Fluminense continua na ponta da tabela escorado pela sorte. Para o Goiás, o empate teria sido mais justo.

ATLÉTICO-PR 4 X GRÊMIO 2

Local: Pinheirão (Curitiba); Juiz: Osvaldo dos Santos Ramos (SP); Renda: Cr$ 8 258 000; Público: 7 730; Gols: Éder (pênalti) 5, André 11 e 14 e Jorge Luís (contra) 39 do 1.º; Assis (pênalti) 5 e André 17 do 2.º; Cartão amarelo: João Antônio, Donizete, Vílson, Marco Antônio, Odemílson, Luís Carlos Martins e Batista

ATLÉTICO-PR: Rafael(8), Jorge Luís(7), Leonardo(7), Batista(8) e Odemílson(6); Valdir(7), Luís Carlos Martins(8), André(9) e Fernando(sem nota); Carlinhos(8), Tico(7) e Éder(8). Técnico: Procópio Cardoso

GRÊMIO: Sidmar(5), China(6), Luís Fernando(5), Vílson(6) e Marco Antônio(6); Donizete(5) (Darci(6)), João Antônio(7) e Caio(5) (Alexandre(5)); Maurício(7), Nílson(6) e Assis(7). Técnico: Cláudio Duarte

O JOGO: O início arrasador do Atlético, com três gols em quinze minutos, desnorteou o Grêmio. Os gaúchos, contudo, reagiram e, não fosse a displicência de Assis na cobrança de um segundo pênalti, poderiam ter empatado.

NELSON COELHO

Com um time inferior, o Santos conseguiu vencer o São Paulo

3.ª RODADA

16/fevereiro/91

CORINTHIANS 2 X BOTAFOGO 1

Local: Pacaembu (São Paulo); Juiz: José Mocelin (RS); Renda: Cr$ 25 580 000; Público: 21 208; Gols: Valdeir 23 e Neto (pênalti) 49 do 1.º; Wílson Mano 33 do 2.º; Cartão amarelo: André, Renato Gaúcho, Pingo e Márcio; Expulsão: Renato e Paulo Roberto

CORINTHIANS: Wílson(6), Giba(6), Marcelo(6), Guinei(5) e Jacenir(6) (Mauro(sem nota)); Márcio(sem nota) (Wílson Mano(6)), Tupãzinho(5) e Neto(7); Fabinho(6), Mirandinha(5) e Édson(5). Técnico: Nelsinho

BOTAFOGO: William(8), Paulo Roberto(5), Gílson Jáder(6), André(6) e Renato(5); Carlos Alberto(6), Carlos Alberto Dias(sem nota) (Vivinho(5)), e Pingo(6); Renato Gaúcho(8), Valdeir(7) (Vanderlei(6)) e Juninho(7). Técnico: Valdir Espinosa

O JOGO: O resultado justo seria o empate. Num movimentadíssimo primeiro tempo, o Corinthians foi beneficiado pela expulsão do lateral Renato.

VASCO 2 X BRAGANTINO 2

Local: São Januário (Rio de Janeiro); Juiz: Dalmo Bozzano (SC); Renda: Cr$ 1 142 000; Público: 1 028; Gols: Sorato 2, Mazinho 27, Róberson 37 e Sílvio 39 do 1.º; Cartão amarelo: Biro-Biro, Eduardo, Mazinho, Luisinho, Ivair, Ronaldo e Róberson; Expulsão: Mazinho, 30 do 1.º e Mauro Silva 31 do 2.º

VASCO: Acácio(6), Dedé(4) (Cássio(sem nota)), Tosin(6), Jorge Luís(5) e Eduardo(4); Zé do Carmo(5), Luisinho(5), Róberson(5) e William(6); Tiba(4) e Sorato(6). Técnico: Zagalo

BRAGANTINO: Marcelo(6), Gil Baiano(5), Júnior(6), Nei(5) e Biro-Biro(6); Mauro Silva(5), Mazinho(5) e Alberto(5) (Pintado(sem nota)); Ivair(5), Sílvio(6) (Marco Aurélio(sem nota)) e Ronaldo(5). Técnico: Carlos Alberto Parreira

O JOGO: Apesar da superiodade numérica em grande parte do jogo, o Vasco não conseguiu derrotar o valente Bragantino, que mais uma vez mostrou-se um time coeso.

17/fevereiro/91

SÃO PAULO 1 X SANTOS 2

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Flávio de Carvalho (SP); Renda: Cr$ 9 474 000; Público: 8 863; Gols: Raí 8, Paulinho 14 e 28 do 2.º; Cartão amarelo: Pedro Paulo, Luís Carlos, Raí, Antônio Carlos

SÃO PAULO: Zetti(8), Vítor(6) (Rinaldo(6)), Antônio Carlos(6), Ivan(4) e Leonardo(6); Flávio(6), Bernardo(6) e Raí(6); Cafu(6), Eliel(5) e Elivélton(6) (Márcio Flores(sem nota)). Técnico: Telê Santana

SANTOS: Sérgio(7), Índio(5), Pedro Paulo(5), Luís Carlos(6) (Camilo(6)) e Flavinho(7); César Sampaio(8), Zé Renato(6) e Mendonça(5) (Sérgio Santos(sem nota)); Almir(6), Paulinho(7) e Gláucio(6). Técnico: Cabralzinho

O JOGO: O Santos atacou mais durante todo o tempo, não se abalando nem mesmo quando perdia por 1 x 0. O centroavante Paulinho, de contrato renovado, se encarregou de virar o jogo quase sozinho.

PALMEIRAS 0 X PORTUGUESA 2

Local: Pacaembu (São Paulo); Juiz: José Aparecido de Oliveira (SP); Renda: Cr$ 18 292 000; Público: 15 527; Gols: Dener 7 e Arnaldo 18 do 2.º; Cartão amarelo: Vladimir, Henrique, Odair e Aguirregaray; Expulsão: Júnior 37 do 2.º

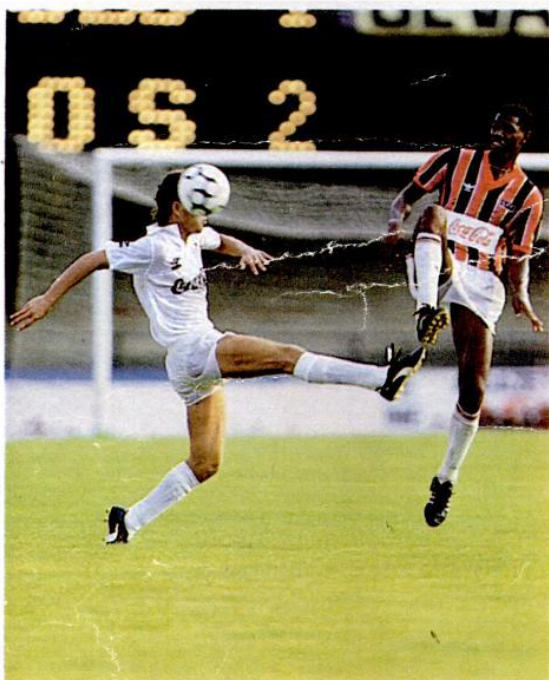
PORTUGUESA: Rodolfo Rodriguez(7), Betão(6), Vladimir(6), Henrique(6) e Charles(6); Capitão(7), Cristóvão(7) e Lê(7); Dener(8), Bentinho(5) e Arnaldo(7). Técnico: Otacílio Gonçalves

PALMEIRAS: Ivan(6), Odair(6), Toninho(5), Aguirregaray(4) e Albéris(4); Júnior(5), Betinho(5) e Ranieli(6); Jorginho(5), Rubem(5) (Lima(5)) e Marcelo (4) (Edivaldo(4)). Técnico: Dudu

O JOGO: Uma aula tática imposta por Otacílio Gonçalves garantiu à Portuguesa do excelente Dener uma vitória tranqüila sobre um Palmeiras apático e desorganizado.

FLUMINENSE 0 X ATLÉTICO-PR 2

Local: Laranjeiras (Rio de Janeiro); Juiz: José Roberto Wright (SP); Renda: Cr$ 8 000 000; Público: 8 000; Gols: Jorge Luís 19 e André 40 do 2.º; Cartão amarelo: Télvio, Tico e Batista

FLUMINENSE: Ricardo Pinto(6), Zanata(5), Sandro(4), Valber(6) e Luciano(6); Rangel(3) (Télvio(4)), Macula(5), Renato(4) (Niltinho(4)) e Pires(5); Marcelo Gomes(5) e Ézio(5). Técnico: Gílson Nunes

RICARDO CORREA

Botafogo e Corinthians fizeram um grande jogo no Pacaembu

ATLÉTICO-PR: Rafael(8), Jorge Luís(7), Batista(8), Leonardo(7) e Odemílson(7); Valdir(7), Luís Carlos Martins(7) e André(8); Carlinhos(6) (Fernando(6)), Tico(7) e Éder(6) (Heraldo(6)). Técnico: Procópio Cardoso

O JOGO: Com um toque de bola impecável e comandado por jogadores experientes, o Atlético colocou o Flu na roda. Quando foi pressionado, o goleiro Rafael pegou tudo.

GOIÁS 5 X FLAMENGO 1

Local: Serra Dourada (Goiânia); Juiz: Édson Rezende de Oliveira (DF); Renda: Cr$ 16 543 600; Público: 16 756; Gols: Agnaldo 28 e Aílton 35 do 1.º; Niltinho 21, Túlio 24, Josué 33 e Túlio 38 do 2.º; Cartão amarelo: Dalton, Lira, Agnaldo e Rogério

GOIÁS: Eduardo(7), Rubens Carlos(6), Bôni(8), Jorge Batata(7) e Lira(7) (Richard(sem nota)); Dalton(9), Wallace(8) e Uvanor(6); Niltinho(7), Túlio(8) e Agnaldo(7) (Josué(8)). Técnico: Formiga

FLAMENGO: Zé Carlos(5), Aílton(7), Adílson(6), Rogério(5) e Piá(4); Charles(5), Júnior(6) e Toninho(6); Paulo César(5), Marcelinho(6) (Djalminha(sem nota)) e Nélio(6) (Alcindo (sem nota)). Técnico: Wanderley Luxemburgo

O JOGO: Humilhação sem precedentes para o Flamengo, que há três meses conquistara a Copa do Brasil contra o próprio Goiás. Doce vingança.

CRUZEIRO 2 X ATLÉTICO-MG 2

Local: Mineirão (Belo Horizonte); Juiz: Márcio Rezende de Freitas (MG); Renda: Cr$ 40 598 250; Público: 67 344; Gols: Hêider 43 e Sérgio Araújo 44 do 1.º; Charles 7 e Paulão (contra) 24 do 2.º; Cartão amarelo: Cléber, Paulo Sérgio, Amauri, Aílton, Adílson, Nonato, Marco Antônio Boiadeiro e Luís Fernando

CRUZEIRO: Paulo César(8), Balu(7), Paulão(4), Adílson(5) e Nonato(7); Ademir(6), Marco Antônio Boiadeiro(7) e Luís Fernando(7) (Rogério Lage(sem nota)) Hêider(7) (Paulinho(5)), Charles(6) e Marcinho(6). Técnico: Evaristo de Macedo

ATLÉTICO-MG: Carlos(5), Neto(5), Cléber(6), Paulo Sérgio(6) e Paulo Roberto(5); Éder Lopes(5), Moacir(4) e Amauri(4) (Edu(6)); Sérgio Araújo(8), Gérson(3) e Aílton(5) (Mauricinho(6)). Técnico: Jair Pereira

O JOGO: Um dos melhores clássicos entre as duas equipes. Apesar de ter sido melhor, a Raposa entregou o empate em dois lances patéticos do central Paulão, um desastre para o time.

BAHIA 0 X VITÓRIA 1

Local: Fonte Nova (Salvador); Juiz: Manoel Serapião Filho (BA); Renda: Cr$ 15 503 000; Público: 16 816; Gol: Junior 14 do 2.º; Cartão amarelo: Missinho, Gil, Admaron, Cacau e Adil

BAHIA: Sérgio Néri(6), Maílson(5), Jorginho(6), Wágner Basílio(7) e Gléber(5); Paulo Rodrigues(6), Gil(5) e Luís Henrique(5); Naldinho(5), Edemílson(6) e Adil(6). Técnico: Carlos Gainete

VITÓRIA: Ronaldo(7), Jairo(8), Missinho(9), Admaron(6) e Paulo Róbson(5); Cacau(7), Tóbi(7) e Amando(6) (Oséas(5)); Luís Carlos(5), Júnior(6) e André Campos(6) (Benjy(6)). Técnico: Pedro Pires de Toledo

O JOGO: Nem o fato de Carlos Gainete ter dirigido o Vitória no ano passado ajudou o Bahia a vencer seu arquiinimigo e melhorar sua situação no Brasileiro.

NÁUTICO 2 X SPORT 0

Local: Aflitos (Recife); Juiz: Aristóteles Cantalice (PE); Renda: Cr$ 10 749 000; Público: 12 978; Expulsão: Marquinhos; Gols: Bizu (pênalti) 36 do 1.º e 45 do 2.º

NÁUTICO: Celso(7), Levi(7), Barros(7), Freitas(7) e Célio Gaúcho(7); Lúcio Surubim(7), Müller(7) e Augusto(7); Newton(8) (Lau(sem nota)), Bizu(8) e Possi(7) (Gena(sem nota)). Técnico: Charles Muniz

SPORT: Paulo Victor(8), Marquinhos(3), Aílton(6), Assis(6) e Cléberson(5) (Sérgio Alves(sem nota)); Lopes(6), Ataíde(6) e Alencar(6); Mirandinha(5), Hélio(6) e Neco(6) (Tato(sem nota). Técnico: Roberto Brida

O JOGO: Bizu e companhia entraram em campo dispostos a golear. Não fosse o goleiro Paulo Victor, talvez o Sport tivesse sofrido uma goleada histórica.

GRÊMIO 0 X INTERNACIONAL 0

Local: Olímpico (Porto Alegre); Juiz: Luiz Cunha Martins (RS); Renda: Cr$ 51 448 500; Público: 45 276; Cartão amarelo: Vílson, João Marcelo, João Antônio, Ricardo, Lima, Luís Carlos Winck, Alex e Célio

GRÊMIO: Sidmar(7), Chiquinho(7), João Marcelo(7), Vílson(7) e China(6) (Marquinhos(6)); João Antônio(8), Donizete(7) e Darci(7); Maurício(5), Nílson(4) e Assis(5). Técnico: Cláudio Duarte

INTER: Maisena(7), Luís Carlos Winck(7), Célio(7), Márcio Santos(7) e Ricardo (7); Júlio(6), Simão(8) e Cuca(5); Alex(4) (Helcinho(sem nota)), Lima(7) (Hamílton(6)) e Paulinho Criciúma(5). Técnico: Ênio Andrade

O JOGO: Foi um Gre-Nal truncado, ríspido, de poucas situações de gol. Lima fez 1 x 0 para o Inter aos 7 do 2.º tempo, mas o juiz equivocadamente assinalou impedimento.

Melhores médias de público

1.º Cruzeiro	33 792
2.º Atlético-MG	28 178
3.º Internacional	21 334
4.º Grêmio	15 036
5.º Flamengo	11 454
6.º Botafogo	11 392
7.º Vitória	10 672
8.º Goiás	9 885
9.º Atlético-PR	9 803
10.º Palmeiras	9 273
11.º Corinthians	9 163
12.º Bahia	8 628
13.º Portuguesa	8 326
14.º Náutico	8 091
15.º Sport	7 917
16.º São Paulo	7 758
17.º Fluminense	6 729
18.º Santos	4 988
19.º Vasco	3 133
20.º Bragantino	1 111

Melhores médias de renda (Cr$)

1.º Cruzeiro	22 529 316
2.º Internacional	19 559 900
3.º Atlético-MG	17 347 100
4.º Grêmio	16 781 750
5.º Botafogo	12 991 333
6.º Flamengo	11 610 666
7.º Corinthians	10 865 000
8.º Vitória	10 425 933
9.º Atlético-PR	10 206 000
10.º Goiás	9 908 166
11.º Palmeiras	9 723 150
12.º Portuguesa	9 345 000
13.º Bahia	8 098 500
14.º Náutico	7 268 166
15.º Sport	6 777 816
16.º Fluminense	6 729 000
17.º São Paulo	6 217 850
18.º Vasco	5 413 666
19.º Santos	5 132 083
20.º Bragantino	2 124 000

Artilheiros

André (Atl-PP) **5**; Túlio (Go) **4**; Sílvio (Bra), Charles (Cru) e Betinho (Pal) **3**; Tico (Atl-PR), Renato Gaúcho (Bota), Bobô e Ézio (Flu), Bizu (Náu), Eliel (SP) e Paulinho (San) **2**; Sérgio Araújo Edu, Gérson e Marquinhos (Atl-MG), Éder e Carlinhos (Atl-PR), Adil, Luís Henrique e Naldinho (Ba), Bujica, Valdeir e Renato Martins (Bota), Alberto e Mazinho (Bra), Neto, Wílson Mano e Giba (Cor), Hêider e Marcinho (Cru), Aílton e Paulo César (Flamengo), Zanata, Marcelo Gomes e Julinho (Flu), Agnaldo, Niltinho, Josuel, Lira e Wallace (Go), Assis, China, Nílson e Maurício (Grê), Cuca e Márcio Santos (Inter), Newton e Barros (Náu), Aguirregaray (Pal), Lê, Dener e Arnaldo (Port), Flávio e Raí (SP), Mirandinha (Spo), Sorato e Róberson (Vas), Missinho, Júnior e Tóbi (Vit) **1**.

Artilheiros negativos: Jorge Luís (Atl-PR), Paulão (Cru) **1**.

Expulsões

Marquinhos (Atl-MG); Marcelo Jorge (Ba); Paulo Roberto e Renato Martins (Bota); Biro-Biro, Ivan, Mauro Silva e Mazinho (Bra); Guinei e Jairo (Cor); Bobo (Flu); Bôni e Wílson (Go); João Marcelo (Grê); Erasmo, Galeano, Júnior e Ranieli (Pal); Edu (San); Luciano (Vas); Dema (Vit) **1 vez**.

CAMPEONATO BRASILEIRO SÉRIE B

1.º TURNO

1.ª RODADA

26/janeiro/91

GRUPO 2

Ceará 3 x Parnaíba-PI 0

27/janeiro/91

GRUPO 1

Sampaio Correa 1 x Independência-AC 1
Rio Branco-AC 0 x Remo 1
Paysandu 4 x Maranhão 2
Tuna Luso 1 x Rio Negro 0

GRUPO 2

Auto Esporte-PI 4 x Moto 0
Fortaleza 1 x América-RN 0
ABC 1 x Ferroviário 0

GRUPO 3

Santa Cruz 2 x Auto Esporte-PB 1
Treze 0 x América-PE 1
CRB 0 x Central 0
Estudantes 1 x CSA 0

GRUPO 4

Desportiva 2 x Fluminense-BA 0
Colatina 2 x Itaperuna 0
Confiança 0 x Americano 0
Catuense 3 x América-RJ 1

GRUPO 5

Novorizontino 2 x Anapolina 2
Atlético-GO 0 x Guarani 0
Goiânia 0 x Taguatinga 1
Gama 2 x Vila Nova-GO 1

GRUPO 6

Botafogo-SP 3 x Inter-SP 0
Ponte Preta 1 x Rio Branco-MG 1
Esportivo-MG 1 x América-MG 1
XV Piracic. 1 x Noroeste 4

GRUPO 7

São José 2 x Campo Grande 0
Juventus 1 x Ubiratan 1
Bangu 2 x Grêmio Maringá 0
Operário-PR 1 x Londrina 3

GRUPO 8

Coritiba 3 x Juventude 0
Caxias 1 x Paraná 0
Joinville 2 x Criciúma 2
Figueirense 0 x Blumenau 0

2.ª RODADA

30/janeiro/91

GRUPO 1

Remo 2 x Independência-AC 0
Rio Branco-AC 1 x Tuna Luso 1
Rio Negro 1 x Maranhão 0
Sampaio Correa 0 x Paysandu 1

GRUPO 2

Parnaíba-PI 4 x Moto 2
ABC 0 x Fortaleza 0
Ferroviário 1 x América-RN 1

GRUPO 3

CSA 1 x Auto Esporte-PB 1
Treze 0 x Santa Cruz 0
Estudantes 1 x Central 1
América-PE 0 x CRB 0

GRUPO 4

Colatina 3 x Fluminense-BA 2
Desportiva 1 x Itaperuna 0
Catuense 1 x Americano 1
Confiança 1 x América-RJ 1

GRUPO 5

Novorizontino 0 x Atlético-GO 0
Goiânia 2 x Guarani 2
Vila Nova-GO 0 x Taguatinga 0
Gama 1 x Anapolina 0

GRUPO 6

Noroeste 0 x Botafogo-SP 1
América-MG 2 x XV Piracic. 1
Rio Branco-MG 1 x Esportivo 1
Inter-SP 2 x Ponte Preta 1

GRUPO 7

São José 2 x Ubiratan 0
Grêmio Maringá 0 x Juventus 0
Londrina 2 x Campo Grande 0
Operário-PR 1 x Bangu 1

GRUPO 8

Coritiba 4 x Caxias 0
Juventude 0 x Paraná 0
Figueirense 0 x Joinville 0
Criciúma 4 x Blumenau 0

31/janeiro/91

GRUPO 2

Ceará 1 x Auto Esporte-PI 0

3.ª RODADA

2/fevereiro/91

GRUPO 1

Maranhão 0 x Remo 2

GRUPO 7

Bangu 2 x São José 0

GRUPO 8

Coritiba 2 x Figueirense 0

3/fevereiro/91

GRUPO 1

Tuna Luso 2 x Independencia-AC 1
Rio Branco-AC 0 x Sampaio Correa 2
Rio Negro 0 x Paysandu 0

GRUPO 2

ABC 2 x Auto Esporte-PI 0
Moto 0 x Ceará 1
Fortaleza 0 x Ferroviário 0
Parnaíba-PI 3 x América-RN 1

GRUPO 3

CRB 2 x Auto Esporte-PB 2
Treze 2 x CSA 0
Santa Cruz 2 x Estudantes 0
Central 2 x América-PE 0

GRUPO 4

Fluminense-BA 4 x Confiança 1
Itaperuna 2 x Catuense 1
América-RJ 2 x Colatina 0
Desportiva 1 x Americano 0

GRUPO 5

Novorizontino 2 x Goiania 0
Vila Nova-GO 0 x Guarani 1
Anapolina 1 x Taguatinga 0
Gama 1 x Atlético-GO 3

GRUPO 6

Ponte Preta 0 x Botafogo-SP 0
Esportivo 0 x Inter-SP 0
XV Piracic. 1 x Rio Branco-MG 0
Noroeste 2 x América-MG 1

GRUPO 7

Campo Grande 0 x Operário-PR 1
Londrina 0 x Juventus 0
Ubiratan 0 x Grêmio Maringá 0

GRUPO 8

Criciúma 2 x Paraná 0
Juventude 1 x Joinville 0
Blumenau 0 x Caxias 1

4.ª RODADA

6/fevereiro/91

GRUPO 1
Independência 0 x Rio Negro 0
Maranhão 0 x Tuna Luso 1
Remo 0 x Sampaio Correa 1

GRUPO 2
América-RN 3 x Auto Esporte-PI 1
Ceará 2 x Ferroviário 0
Moto 0 x Fortaleza 1
Parnaíba 1 x ABC 1

GRUPO 3
CRB 1 x Treze 1
Auto Esporte-PB 3 x Estudantes 1
Central 0 x CSA 0
América-PE 1 x Santa Cruz 3

GRUPO 4
Catuense 1 x Confiança 0
Americano 2 x Colatina 1
América-RJ 3 x Desportiva 0
Fluminense 0 x Itaperuna 0

GRUPO 5
Vila Nova 0 x Novorizontino 2
Guarani 0 x Anapolina 0
Taguatinga 0 x Atlético-GO 1
Goiânia 2 x Gama 2

GRUPO 6
Botafogo 1 x América-MG 1
Rio Branco-MG 3 x Noroeste 2
Inter-SP 1 x XV de Piracicaba 1
Ponte Preta 2 x Esportivo 0

GRUPO 7
Juventus 0 x Campo Grande 0
Bangu 1 x Londrina 0
Maringá 1 x São José 0
Operário-PR 2 x Ubiratan 1

GRUPO 8
Criciúma 2 x Coritiba 0
Paraná 0 x Figueirense 1
Joinville 3 x Caxias 2
Blumenau 0 x Juventude 0

7/fevereiro/91

GRUPO 1
Paysandu 5 x Rio Branco-AC 1

5.ª RODADA

16/fevereiro/91

GRUPO 2
Moto 1 x Ferroviário 1

GRUPO 5
Atlético-GO 0 x Anapolina 1

GRUPO 6
América-MG 1 x Rio Branco-MG 1

17/fevereiro/91

GRUPO 1
Rio Branco-AC 1 x Independência 1
Sampaio Correa 3 x Maranhão 2
Rio Negro 1 x Remo 3
Paysandu 2 x Tuna Luso 1

GRUPO 2
Auto Esporte-PI 3 x Parnaíba 0
Fortaleza 0 x Ceará 0
América-RN 2 x ABC 4

GRUPO 3
Treze 0 x Auto Esporte-PB 0
CRB 0 x CSA 2
Central 0 x Santa Cruz 0
América-PE 0 x Estudantes 1

GRUPO 4
Itaperuna 2 x Confiança 0
Fluminense-BA 1 x Catuense 0
Colatina 1 x Desportiva 2
Americano 1 x América-RJ 1

GRUPO 5
Guarani 1 x Novorizontino 2
Taguatinga 0 x Gama 3
Goiânia 1 x Vila Nova-GO 1

GRUPO 6
Esportivo 1 x Botafogo-SP 0
XV de Piracicaba 1 x Ponte Preta 0
Noroeste 2 x Inter-SP 1

GRUPO 7
São José 1 x Juventus 1
Bangu 0 x Campo Grande 0
Grêmio Maringá 2 x Operário-PR 2
Ubiratan 1 x Londrina 2

GRUPO 8
Coritiba 0 x Paraná 0
Joinville 1 x Blumenau 0
Figueirense 1 x Criciúma 0

COPA DO BRASIL

PRIMEIRA FASE
JOGOS DE IDA
9/fevereiro/91
Rio Negro 0 x Vasco 0
14/fevereiro/91
ABC 1 x Cruzeiro 1

TAÇA LIBERTADORES

20/fevereiro/91
Flamengo 1 x Corinthians 1

Local: José Fragelli (Cuiabá); Juiz: José Roberto Wright; Renda e público: não fornecidos; Gols: Marcelinho 41 do 1.º e Fabinho 44 do 2.º; Cartão amarelo: Rogério, Aílton, Wílson Mano, Giba, Fernando e Alcindo.
Flamengo: Zé Carlos, Aílton, Rogério, Adílson e Piá; Charles, Júnior, Toninho e Marcelinho; Paulo César (Alcindo) e Nélio (Fabinho). Técnico: Wanderley Luxemburgo
Corinthians: Ronaldo, Giba, Marcelo, Fernando e Jacenir; Wílson Mano, Tupãzinho (Paulo Sérgio) e Neto; Fabinho, Mirandinha (Viola) e Édson. Técnico: Nelsinho
● No outro jogo do grupo, Nacional 3 x Bella Vista 0

TODOS OS GRUPOS DA SÉRIE B

Pontos ganhos: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28

1
Independência
Maranhão
Paysandu
Remo
Rio Branco-AC
Rio Negro
Sampaio Correa
Tuna Luso

5
Anapolina
Atlético-GO
Gama
Goiânia
Guarani
Novorizontino
Taguatinga
Vila Nova

2
ABC
América-RN
Auto Esporte-PI
Ceará
Ferroviário
Fortaleza
Moto Clube
Parnaíba

6
América-MG
Botafogo-SP
Esportivo-MG
Inter-SP
Noroeste
Ponte Preta
Rio Branco-MG
XV de Piracicaba

3
América-PE
Auto Esporte-PB
Central
CRB
CSA
Estudantes
Santa Cruz
Treze

7
Bangu
Campo Grande
Grêmio Maringá
Juventus
Londrina
Operário-PR
São José
Ubiratan

4
América-RJ
Americano
Catuense
Colatina
Confiança
Desportiva
Fluminense
Itaperuna

8
Blumenau
Caxias
Coritiba
Criciúma
Figueirense
Joinville
Juventude
Paraná

A mais querida do Brasil

Após as três rodadas iniciais, surgem os primeiros favoritos

O REGULAMENTO

1. PLACAR oferecerá os troféus Bola de Ouro e Bola de Prata aos melhores jogadores do Campeonato Brasileiro de 1991 em suas respectivas funções no gramado, escolhidos de acordo com este regulamento.

2. O jogador que, ao final da competição, conseguir a melhor de todas as médias, independentemente da função, receberá a Bola de Ouro em lugar da Bola de Prata.

3. Os méritos de cada jogador serão aferidos da seguinte maneira:

a. Em cada partida, o jogador receberá uma nota entre 0 e 10.

b. A nota será atribuída de acordo com seu rendimento individual e coletivo na partida, sua conduta disciplinar e sua contribuição para o resultado final do jogo.

c. A única exceção será no caso do goleiro, que, por sua participação passiva, entra em campo com nota 6, aumentada ou diminuída de acordo com sua atuação.

d. As notas só serão dadas aos jogadores que participarem da partida o tempo suficiente para que sua atuação possa ser avaliada, não recebendo notas aqueles que entrarem nos minutos finais — a menos que sua participação nesse jogo seja decisiva.

4. Serão considerados vencedores os jogadores que obtiverem as melhores médias aritméticas (soma total de pontos dividida pelo número de jogos em que atuarem) em suas respectivas funções, de acordo com estes critérios:

a. Um troféu para o goleiro.

b. Dois troféus para os zagueiros.

c. Um troféu para o lateral-direito.

d. Um troféu para o lateral-esquerdo.

e. Um troféu para o volante.

f. Dois troféus para os meias.

g. Três troféus para os atacantes.

5. Para ser premiado, o jogador deverá participar de, no mínimo, treze partidas recebendo notas. A revista PLACAR publicará mensalmente a relação dos jogadores com as melhores médias em cada função. A partir da quinta rodada, só aparecerão na relação aqueles que tiverem atuado pelo menos três vezes. E o jogador será definitivamente retirado da lista dos melhores quando não tiver mais condições de completar o número mínimo de jogos exigido.

§ 1.º À média final dos jogadores dos times finalistas será acrescida a bonificação de 0,2.

§ 2.º Em caso de empate, será considerado vencedor o jogador que houver participado do maior número de partidas ou, persistindo o empate, pertencer à equipe mais bem classificada no campeonato.

6. As notas aos jogadores, em todas as partidas do campeonato, serão dadas por jornalistas de PLACAR e convidados.

7. Uma Bola de Prata extra será oferecida ao artilheiro do campeonato, desde que ele não seja o ganhador do troféu em sua função.

§ único Em caso de empate será considerado vencedor o artilheiro que tiver atuado no menor número de partidas. Persistindo a igualdade, será ganhador aquele que tiver feito o menor número de gols cobrando pênalti. Se ainda assim o empate persistir, levará o troféu o jogador da equipe mais bem classificada no campeonato.

8. Os casos omissos serão resolvidos pela redação de PLACAR.

Goleiros

1.º	Rafael (Atl-PR)	8,00	(3)
	William (Bota)	8,00	(1)
3.º	Ênio (Port)	7,50	(2)
4.º	Ronaldo (Vit)	7,33	(3)
5.º	Celso (Náu)	7,00	(3)
	Zetti (SP)	7,00	(3)
	Ricardo Cruz (Bota)	7,00	(2)
	Kléber (Go)	7,00	(1)
	Rodolfo Rodriguez	7,00	(1)
10.º	Paulo César (Cru)	6,66	(3)
	Paulo Victor (Spo)	6,66	(3)
	Maisena (Inter)	6,66	(3)
13.º	Eduardo (GO)	6,50	(2)

Lateral-direito

1.º	Jorge Luís (Atl-PR)	7,00	(3)
	Balu (Cru)	7,00	(3)
	Chiquinho (Grê)	7,00	(1)
4.º	Jairo (Vit)	6,66	(3)
	Luís C. Winck (Inter)	6,66	(3)
6.º	Ailton (Fla)	6,50	(2)
7.º	Mailson (Ba)	6,33	(3)
	Gil Baiano (Bra)	6,33	(3)
	Levi (Náu)	6,33	(3)
	Odair (Pal)	6,33	(3)
11.º	Paulo Roberto (Bota)	6,00	(3)
	Giba (Cor)	6,00	(3)
	China (Grê)	6,00	(2)
	Cafu (SP)	6,00	(3)

Zagueiros

1.º	Batista (Atl-PR)	7,33	(3)
2.º	Missinho (Vit)	7,00	(3)
	Márcio Santos (Inter-RS)	7,00	(3)
	Bôni (Go)	7,00	(2)
	Pintado (Bra)	7,00	(1)
6.º	Cléber (Atl-MG)	6,66	(3)
	Leonardo (Atl-PR)	6,66	(3)
	Wágner Basílio (Ba)	6,66	(3)
9.º	Jorginho (Ba)	6,33	(3)
	Nei (Bra)	6,33	(3)
	Adilson (Cru)	6,33	(3)
	Antônio Carlos (SP)	6,33	(3)
	Barros (Náu)	6,33	(3)
	Levi (Náu)	6,33	(3)
	Vilson (Grê)	6,33	(3)

Lateral-esquerdo

1.º	Nonato (Cru)	7,00	(3)
	João Batista (Bra)	7,00	(1)
3.º	Odemilson (Atl-PR)	6,66	(3)
	Lira (Go)	6,66	(3)
5.º	Jefferson (Bota)	6,50	(2)
	Biro-Biro (Bra)	6,50	(2)
7.º	Célio Gaúcho (Náu)	6,33	(3)
	Flavinho (San)	6,33	(3)
	Leonardo (SP)	6,33	(3)
	Luciano (Flu)	6,00	(3)

Volante

1.º	Dalton (Go)	9,00	(1)
2.º	César Sampáio (San)	7,00	(3)
	João Antônio (Grê)	7,00	(3)
4.º	Valdir (Atl-PR)	6,66	(3)
	Mauro Silva (Bra)	6,66	(3)
6.º	Ademir (Cru)	6,33	(3)
	Lúcio Surubim (Náu)	6,33	(3)
8.º	Paulo Rodrigues (Ba)	6,00	(3)
	Pingo (Bota)	6,00	(3)
	Capitão (Port)	6,00	(3)
	Flávio (SP)	6,00	(3)
	Lopes (Spo)	6,00	(3)
	Cacau (Vit)	6,00	(3)
	Wilson Mano (Cor)	6,00	(2)
	Carlos A. Santos (Bota)	6,00	(1)

Meias

1.º	André (Atl-PR)	8,33	(3)
2.º	Bobô (Flu)	7,50	(2)
3.º	Luís C. Martins (Atl-PR)	7,33	(3)
	Marco A. Boiadeiro (Cru)	7,33	(3)
5.º	Juninho (Bota)	7,00	(3)
	Wallace (Go)	7,00	(3)
	Augusto (Náu)	7,00	(3)
	Müller (Náu)	7,00	(3)
	Julinho (Flu)	7,00	(1)
10.º	Darci (Grê)	7,00	(1)

Atacantes

1.º	Renato Gaúcho (Bota)	8,00	(3)
	Bizu (Náu)	8,00	(1)
3.º	Newton (Náu)	7,50	(2)
4.º	Carlinhos (Atl-PR)	7,33	(3)
	Éder (Atl-PR)	7,33	(3)
6.º	Tico (Atl-PR)	7,00	(3)
	Mazinho (Bra)	7,00	(3)
	Charles (Cru)	7,00	(3)
	Túlio (Go)	7,00	(3)
	Maurício (Grê)	7,00	(2)
	Quirinho (Cru)	7,00	(1)
	Hêider (Cru)	7,00	(1)
13.º	Naldinho (Ba)	6,66	(3)
	Sílvio (Bra)	6,66	(3)
	Sérgio Araújo (Atl-MG)	6,66	(2)

BOLA DE OURO

1.º	Dalton (Go)	9,00	(1)
2.º	André (Atl-PR)	8,33	(3)
3.º	Rafael (Atl-PR)	8,00	(3)
	Renato Gaúcho (Bota)	8,00	(3)
	William (Bota)	8,00	(1)
	Bizu (Náu)	8,00	(1)
7.º	Bobô (Flu)	7,50	(2)
	Newton (Náu)	7,50	(2)
	Ênio (Port)	7,50	(2)
10.º	Luís C. Martins (Atl-PR)	7,33	(3)
	Marco A. Boiadeiro (Cru)	7,33	(3)
	Ronaldo (Vit)	7,33	(3)

SILVIO PORTO

PAIXÃO CORINTIANA

Vamos acabar com esse negócio de torcida do Flamengo como a maior e mais entusiasmada do Brasil. A maior do país e talvez do mundo é a corintiana. Ser corintiano é diferente, é uma religião, um estado de espírito, um orgulho indescritível que nos leva a pensar: qual a graça em torcer por outro time? E vamos acabar com esta "lengalenga" de Mengo e Vasco...

Roger Luiz de Souza
São Paulo, SP

TROCA-TROCA

Por intermédio de PLACAR, venho solicitar o intercâmbio entre colecionadores de qualquer coisa ligada ao futebol. Troco bilhetes de jogos internacionais, fotos, posters e outros souvenirs. Posso me comunicar em francês, holandês, alemão, inglês e, com dificuldade, em português. Abrações e obrigado.

Sevenhant Holand
Zandstraat 419,
B-8200
Saint-Andries (Bélgica)

MENSAGEM BOLIVIANA

Con este breve mensaje al mundo en especial, deseo hacer saber que Bolivia es um mejor lugar, com Tahuichi en Santa Cruz que da ganas de jugar. "No a las drogas, si al deporte." Son los deseos de la Academia de Futebol de Tahuichi Aguilera.

Academia Tahuichi (tetracampeã mundial de futebol infanto-juvenil)
Santa Cruz de la Sierra, Bolívia

SPORT NA PRIMEIRA

Por ser leitor assíduo da revista PLACAR, tomei a iniciativa de criticar a falha cometida na Edição dos Campeões de 1990. Nela, nada foi publicado a respeito do Sport Recife, campeão brasileiro de 1990 da Segunda Divisão. Entendo que a nação rubro-negra pernambucana, espalhada pelo Brasil, mereça respeito desta conceituada revista. A edição em questão deu destaque ao Flamengo, campeão da Copa do Brasil, competição criticada até pelo próprio Zico. Espero que tal falha seja logo corrigida...

Francisco Assis Holanda
Belo Horizonte, MG

O leitor há de concordar que a Copa do Brasil vale uma vaga para a Taça Libertadores da América. Se déssemos espaço para a Segunda Divisão nacional, sem dúvida importante, por que não dar também para as estaduais? O que importa é que o Sport Recife está na edição do Guia do Campeonato Brasileiro, mostrado com o respeito que sempre mereceu.

CONTATO POLONÊS

Sou um ardoroso fã de futebol e colecionador de souvenirs sobre esse esporte. Gostaria muito de conhecer novos amigos, me corresponder e trocar coisas de futebol. Sou interessado em *bottons*, ingressos de jogos, cartões-postais de estádios, entre outros objetos. Sou também interessado em qualquer material sobre aviões. Posso me comunicar em inglês, alemão ou russo. Aguardo respostas.

Pawel Kubiak
13-340 Biskupieck
Pomorski
UL. Pelna, 7/5
Woj. Torun, Polônia

ONDE ANDA...

Primeiro, gostaria de dar meus parabéns pela revista PLACAR que homenageou Pelé e, melhor ainda, dizer obrigado pela volta de PLACAR, todos os meses. Agora sim vou estar informado sobre futebol. Nesta seção, gostaria de saber o novo clube e endereço do goleiro Gérson, do Coritiba.

Jeann Barbosa
Salvador, BA

O Guarani é o novo clube de Gérson. As cartas para o goleiro devem ser enviadas para a Avenida Imperatriz Dona Teresa Cristina, 11, CEP 13100, Campinas, SP.

ENDEREÇOS E TELEFONES

SAO PAULO
Redação, Publicidade e Correspondência: r. Geraldo Flau no Gomes, 61, Brooklin, CEP 04575, Caixa Postal 2372, te (011) 534-5344, Telex (011) 57357, 57359 e 57382, FAX: (01 534-5638, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Administraçã** r. Jaguaretê, 213, Casa Verde, CEP 02515, tel.: (01 858-4511.

ESCRITÓRIOS
BRASIL
Belo Horizonte: av. Marília de Dirceu, 226, 6.º e 7.º andare Bairro de Lourdes, CEP 30170, tel.: (031) 275-2388, Tel (031) 1085, FAX: (031) 337-2166
Brasília: SCN - Quadra CN 1, Lote C, Edifício Brasília, Trade Ce ter, 14.º e 15.º andares, CEP 70710, tel.: (061) 321-8855, Tel (061) 1464/1136, FAX: (061) 226-7592, Telegramas Abrilpress
Campinas: r. Sacramento, 126, 13.º andar, conj. 131/13 Centro, CEP 13013, tel.: (0192) 33-7100, Telex (0192) 331 FAX: (0192) 22-3281
Campo Grande: r. Ametista, 85, Coopharádio, CEP 790(Caixa Postal 57, tel.: (067) 387-3685
Cuiabá: r. Castelo Branco, 123, CEP 78020, Caixa Postal 44 tels.: (065) 321-0821 e 322-7466
Curitiba: av. Cândido de Abreu, 651, 7.º, 8.º e 12.º andare Bairro Centro Cívico, CEP 80530, tel.: PABX (041) 252-699 Telex (041) 30123, FAX: (041) 254-3455, tel.: (atendimento assinante) (041) 252-5566
Florianópolis: av. Osmar Cunha, 15, Bloco C, 1.º andar, co 101, Centro, CEP 88015, tel.: (0482) 22-7826, Telex (048 1004, FAX: (0482) 23-5873
Fortaleza: av. Santos Dumont, 3060, salas 418/420/422, A deota, CEP 60150, tel.: (085) 244-0410, Telex (085) 1607
Goiânia: r. 25, n.º 55, Setor Marista, CEP 7410, tel.: (06 252-1915
João Pessoa: av. Epitácio Pessoa, 201, sala 206, Centr João Pessoa - PB, tel.: (083) 221-9328
Novo Hamburgo: av. Bento Gonçalves, 2537, 7.º andar, sa 704, CEP 93510, tel.: (0512) 93-9891
Porto Alegre: av. Getúlio Vargas, 774, 3.º andar, salas 301 308, Bairro Menino Deus, CEP 90060, tel.: (0512) 33-2899, T lex (051) 1092, Telegramas: Abrilpress, FAX: (0512) 33-719
Recife: av. Dantas Barreto, 1186, 9.º andar, conj. 901 a 90 Bairro São José, CEP 50020, tel.: (081) 424-3333, Telex (08 1184, FAX: (081) 424-3896
Ribeirão Preto: av. Presidente Vargas, 1033, Alto da Boa V ta, CEP 14020, tels.: (016) 623-4262/4291, Telex (016) 445 FAX: (016) 623-2769
Rio de Janeiro: r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andar, Bot fogo, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex (021) 2267 FAX: (021) 275-9347, Telegramas: Editabril/Abrilpress
Salvador: av. Tancredo Neves, 1283, Edifício Omega, 3.º e 5 andares, salas 303 e 502, Bairro Pituba, tel.: (071) 371-499 Telex (071) 1180, FAX: (071) 371-5583
São José dos Campos: r. Francisco Berling, 143, Centro, CE 12245, tel.: (0123) 21-1126

EXTERIOR
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, NBR 340 New York, N.Y. 10165/3403, Phone: (001212) 557-5990/599 Telex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008 Paris, Phone: (0033 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRILPA, FAX: (0033 42.66.13.99

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL

Interesse Geral
VEJA • GUIA RURAL
ALMANAQUE ABRIL • SUPERINTERESSANTE

Economia e Negócios
EXAME

Automobilismo e Turismo
QUATRO RODAS • GUIA QUATRO RODAS

Esportes
A SEMANA EM AÇÃO • PLACAR

Masculinas
PLAYBOY

Femininas
CLAUDIA • CLAUDIA MODA • ELLE • NOVA
MANEQUIM • MONTRICOT • CAPRICHO
MÁXIMA

Decoração e Arquitetura
CASA CLAUDIA
ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO

PUBLICAÇÕES DA EDITORA AZUL
BIZZ • BOA FORMA • BODYBOARD
CARÍCIA • CONTIGO • FLUIR • HORÓSCOPO
INTERVIEW • SAÚDE • SET • SEMANÁRIO
SKATING

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL JOVEM
PATO DONALD • MICKEY • ZÉ CARIOCA
TIO PATINHAS • MARGARIDA • URTIGÃO
DISNEYLÂNDIA • ALMANAQUE DISNEY
SELEÇÃO DISNEY • EDIÇÃO EXTRA
DISNEY ESPECIAL • ALEGRIA ESPECIAL
BRINQUE COMIGO • MINI CRUZADAS
LIGA DA JUSTIÇA • GRAPHIC MARVEL
SUPER-HOMEM • SUPERAVENTURAS MARVEL
HOMEM ARANHA • HULK • OS CAÇADORES
SPIRIT • GROO • CONAN REI • STORM
CONFLITO DO VIETNÃ • GRAPHIC NOVEL
CONAN • MENINO MALUQUINHO
TOM E JERRY • BOLINHA • LULUZINHA
OS TRAPALHÕES • ALMANAQUE DO GUGU

PUBLICAÇÕES DA FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA
NOVA ESCOLA • SALA DE AULA